

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



De capa estendida, estes dois estudantes procuravam angariar o necessário «quid» para o bilhete — um problema!

A FINAL DA «TAÇA»

**QUASE VINTE MIL
ADEPTOS DA ACADÉMICA
renovaram em Lisboa
as tradições da graça coimbrã**

Estava mais que anunciado — e cumpriu-se: Lisboa foi invadida pelos adeptos dos dois clubes finalistas da «Taça», Académica de Coimbra e Vitória de Setúbal. Cerca de quarenta mil «furiosos», utilizando todos os recursos ao seu dispor, marcharam em duas direcções distintas sobre a capital.

A grande força dos invasores acentuou-se entre as 11 e 15, hora da chegada do comboio especial proveniente de Coimbra, e as 15 e 30, quando as camionetas começaram a despejar milhares de vitoriosos no terminal de Cacilhas. Nesse meio tempo haviam feito a sua apa-

**SETÚBAL RESPON-
DEU À LETRA:
OUTROS TANTOS
ENTUSIASTAS PARA
APOIAR A EQUIPA**

rição, no Barreiro, dois comboios (igualmente especiais — e á cunha) com quase três mil adeptos do clube do Sado.

Finanças de capa

No Terreiro do Paço, Rua Augusta e Largo D. João da Câmara acamparam esta manhã os mais aflitos componentes da caravana académica: sem bilhete e, pior um pouco, sem metal sonante de qualquer espécie, estenderam a capa no passeio e solicitaram do lisboeta uma participação nos gastos totais da viagem.

De olho fígado na estátua de D. José, os estudantes de Direito Arlindo Augusto Ribeiro (segundo ano) e José Filipe Gonçalves (terceiro ano) viram-se, a breve trecho,

(Continua na 23.ª página)

U Thant pediu à R. A. U. e a Israel a instalação de observadores no Sinai e ao longo do Canal

NOVA YORK, 9 — (A.N.I. e F.P.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant afirmou perante o Conselho de Segurança estar impossibilitado de fornecer informações relativas a eventuais violações do cessar-fogo por parte de Israel ou do Egipto, em consequência da falta de observadores nos referidos locais. Acrescentou que não se passava o mesmo na zona do cessar-fogo entre Israel e a Síria, onde estão estacionados observadores da O. N. U. de um e do outro lados.

O secretário-geral afirmou depois ter pedido, no passado dia 4, a Mahmoud Fawzi, representante do presidente Nasser, e a Abda Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, para que os seus Governos aceitassem o estacionamento de observadores da O. N. U. no Sinai e ao longo do Canal de Suez. Ambos prometeram transmitir este pedido aos seus Governos, mas não foi recebida ainda qualquer resposta.

R. A. U.: ISRAEL TENTA ALARGAR A GUERRA

Entretanto, o embaixador do Egipto, El Kony, ao apresentar a queixa do seu país ao Conselho de Segurança, reunido ontem à tarde, em sessão de urgência, afirmou

que Israel tenta alargar a guerra com o Egipto, em resultado de uma conjura com os Estados Unidos e a Inglaterra.

«As operações tornam agora bem claro que Israel está decidido a intensificar as actividades militares contra os árabes», continuou o embaixador do Cairo.

Leu depois excertos de notícias publicadas pela Imprensa: a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, de que «se está ainda no princípio da luta» e a sugestão do ministro da

Defesa de Israel, Dayan, de que se deve manter a ocupação da faixa de Gaza e de outros territórios conquistados na guerra, para afirmar:

«Não se pode suportar que Israel, afirmando intenções pacíficas, possa continuar a cometer todas as agressões, desprezando a opinião pública internacional, a não ser que haja um conluio inédito de Israel com certas potências, que hipocritamente querem continuar mascaradas».

• Mais notícias na página 12

Violento protesto chinês por motivo dos eventos em Hong-Kong

PEQUIM, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo chinês entregou ao encarregado de negócios britânico em Pequim uma violenta nota denunciando, e **é r gicamente**, «as graves provocações armadas, ontem cometidas pe-

la Policia de Hong-Kong, contra os cidadãos chineses» — anuncia a agência Nova China.

O encarregado de negócios britânico, Donald Hopson, recusou-se, porém, a aceitar a nota de protesto. Segundo fontes britânicas, Hopson, apresentou, por seu turno, um vigoroso contra-protesto devido aos tiros disparados do lado chinês da fronteira.

Segundo a nota, os chineses de Kowloon, que ontem tomaram parte

(Continua na última página)

Acordo nuclear nipo-americano

TÓQUIO, 9 — (F. P.) — Os Estados Unidos e o Japão concluíram novo acordo de cooperação no domínio da energia nuclear, nos termos do qual o Japão receberá dos Estados Unidos 126 toneladas de urânio 235, durante os 30 anos de validade do acordo. Esta quantidade representa cerca de metade das reservas americanas para exportação e 45 vezes a quantidade de urânio que até aqui foi fornecido ao Japão. Em troca, o Japão terá de conformar-se com severas condições relativas aos planos e aos tipos dos seus reactores.

28 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Êxodo excepcional pelo Cais do Sodré

(Ler na página 20)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

HOMENAGEM JUSTA

Teve o significado de uma consagração pública a homenagem que cerca de mil pessoas prestaram ontem ao sr. Mário de Magalhães Basto, presidente da Metalúrgica Duarte Ferreira, durante um jantar promovido por iniciativa de uma comissão de amigos e colaboradores daquele ilustre industrial. Centenas de empregados da empresa estiveram presentes e, entre outras personalidades oficiais, os srs. Bernardo de Mesquita, governador civil de Santarém; dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. juiz Ilídio das Neves, delegado do I. N. T. P. em Santarém, e muitas outras personalidades de destaque deste concelho.

Usaram da palavra os srs. Rogério de Oliveira, presidente do Sindicato Metalúrgico de Santarém; D. Maria Bastos Duarte Ferreira, viúva do eng. Manuel Duarte Ferreira, antigo presidente do conselho de administração da empresa e irmão do homenageado; António José Roseiro de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim Daniel Nunes, ex-chefe da secção de desenho; Jerónimo de Oliveira, empregado de escritório, aposentado; dr. Carlos Fagundes, juiz do Tribunal de Trabalho; major Manuel Machado, ex-presidente da Câmara Municipal de Abrantes; drs. Agostinho Baptista, Ilídio das Neves e José Viana Rebelo; Bernardo Mesquita, que traçaram o perfil do homenageado, que agradeceu. Foram-lhe oferecidas algumas lembranças. Ao jantar seguiu-se um baile até de madrugada.

DESPISTE E 30 OVELHAS MORTAS

O acidente deu-se entre Santarém e Almeirim e teve aspectos espectaculares. Além de terem ficado feridos os 4 ocupantes de um automóvel, morreram nada menos de 30 ovelhas. Uma camioneta carregada com pipas era conduzida pelo sr. Francisco Rosa da Costa, que meteu travões a fundo antes de se cruzar com um rebanho de ovelhas. O veículo despistou-se, colheu os animais e chocou com um automóvel, que rodava em sentido contrário. Nele seguiam os srs. João da Conceição Oliveira, de 46 anos, residente em Achete, Advagar, deste concelho; o sogro, Manuel Ferreira, de 67, proprietário; Raimundo Gouveia Duarte Jorge, de 21, solteiro, trabalhador rural, e Abel da Silva, de 35, ambos moradores em Advagar. Recolheram todos ao hospital de Almeirim, onde os dois primeiros ficaram internados em estado de coma. Trinta das ovelhas morreram trucidadas.

SOB O CAMIÃO

É estreitíssima e de muito movimento a Azinhaga dos Cerejais, que dá acesso ao bairro do Padre Cruz, em Lisboa. Com destino a uma fábrica

de cerâmica seguia ontem por ali um camião. Pela azinhaga iam os estudantes Rui Manuel Lopes Marques e João Fernandes Pires, ambos de 15 anos, residentes naquele bairro. Como se aproximava um outro camião, o primeiro teve de fazer marcha atrás. Conduzia-o o sr. Elói Francisco Fortunato. Este começou, então, a manobra, mas sem a ne-

cessária prudência, pois apanhou os dois estudantes com a traseira do pesado veículo.

Tinham sido os dois rapazes a avisá-lo para fazer marcha atrás. Apanhados pelo camião, caíram ambos, mas o Rui foi o mais infeliz, pois o rodado passou-lhe sobre a cabeça, esmagando-a. Os dois motoristas apresentaram-se na esquadra de Carnide.

DA ÁRVORE AO POÇO

A sr. Maria da Silva Simões, de 28 anos, casada, moradora na Murta, Oliveira do Bairro, resolveu ir colher ameixas. Como o fazia habitualmente, subia à árvore. A certa altura um galho partiu-se, a sr. Maria não conseguiu segurar-se e caiu para um poço, junto ao tronco da ameixeira. Dado o alarme, acorreram os bombeiros da Anadia que a retiraram já morta das águas.

OS «RANGER'S» FERIDOS

A furgoneta embateu, no lugar da Branca, num automóvel pertencente ao sr. Joaquim Lima, de Bustelo, Oliveira de Azeméis. Era conduzido por seu filho, Amílcar da Silva Lima, de 18 anos, estudante, que seguia acom-

panhado por João Carlos Sacramento Tavares, de 18 anos; Armando Soares Cunha, de 19, e Zeferino da Silva Teque, de 16, sofrendo os quatro rapazes vários ferimentos. Dirigiam-se para a Curia, pois

formam o conjunto «Ranger's», de Oliveira de Azeméis, que ia actuar naquela localidade. Foram conduzidos ao hospital de Albergaria - a - Velha, onde apenas o Zeferino ficou internado.

COOPERATIVISMO

Nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugurou-se uma interessante exposição documental sobre o cooperativismo no Mundo e em Portugal. Após o acto inaugural, efectuou-se um animado colóquio subordinado

ao tema «Cooperação de consumo», que foi orientado pelos srs. Eugénio Mota, Fernando Mateus e Carlos Soares. Muitos dos presentes intervieram nos debates que atingiram um elevado nível de interesse.

Em S. Vicente de Fora cânticos religiosos e ritmos modernos deram-se as mãos

— e o resultado foi (nas palavras de um jovem) «uma comunidade viva»

A noite descera, há pouco ainda, sobre a cidade. Para o lado do rio, restos ainda de um poente rubro. Uma noite de sábado, cálida, sabrosa, em que aos jovens apetece cantar e dançar ao ritmo do seu tempo.

Ali para os lados de S. Vicente, viam-se também grupos numerosos de jovens. E alguns — uma meia dúzia — com instrumentos modernos: com o natural predomínio da guitarra eléctrica. Porém — e aqui o observador desprevenido «gaguejaria» de espanto — todos estes jovens se dirigiam... para a igreja. Alguma coisa de invulgar, e absolutamente novo no nosso País, ia acontecer. Tudo se tinha preparado em sigilo. Porém, um jornal atento tem muitos ouvidos, muitos olhos. E o jornalista estava lá.

De resto, muitas centenas de pessoas acorreram, apesar disso, a esta primeira acção litúrgica ou «liturgia para jovens». Eram estes, naturalmente, os que predominavam — e havia nos seus rostos um entusiasmo visível. Porém, também os mais idosos estavam representados com largueza: desde as velhinhas «habituees», até bastantes religiosos, homens feitos, alguns soldados e até meia dúzia de estudantes de capa e batina, com certeza da falange de apoio da Académica. E gente conhecida: as actrizes Amélia Rey Colaço e Henriette Morineau, a poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen, etc.

Uma liturgia ao ritmo da vida e do tempo

No transepto um pequeno altar, sóbrio, liso. Do lado do Evangelho, um conjunto de música moderna — «Os Vips» (três violas eléctricas, um órgão, uma bateria), mais uma rapariga com um acordeão, e, ao fundo, uma harpa. A maior parte das centenas de pessoas presentes tinha na mão, em duas folhas copiografadas, as letras dos cânticos que iam entoar, ao som e ao ritmo deste tempo em que vivemos.

(A liturgia cristã foi, nas suas origens e durante séculos, a expressão religiosa espontânea do povo de Deus. Deixou de o ser para se tornar um protocolo complicado, um rito esquemático, uma obrigação, um preceito. Deu-se então um divórcio entre a vida e de todos os dias e a oração. O Concílio Vaticano II veio renovar também a liturgia. Em vez do latim, a língua de cada povo. E mais: uma liturgia sem rigidez, flexível, lançada na aventura da vida, procurando o sol, inserindo-se na sua época, em busca do seu ser verdadeiro.)

Houve então uma leitura das Sagradas Escrituras, seguida de comentários. E houve cânticos. Procurou-se que todos participassem activamente. O prior de S. Vicente de Fora falou. Palavras claras, vigorosas:

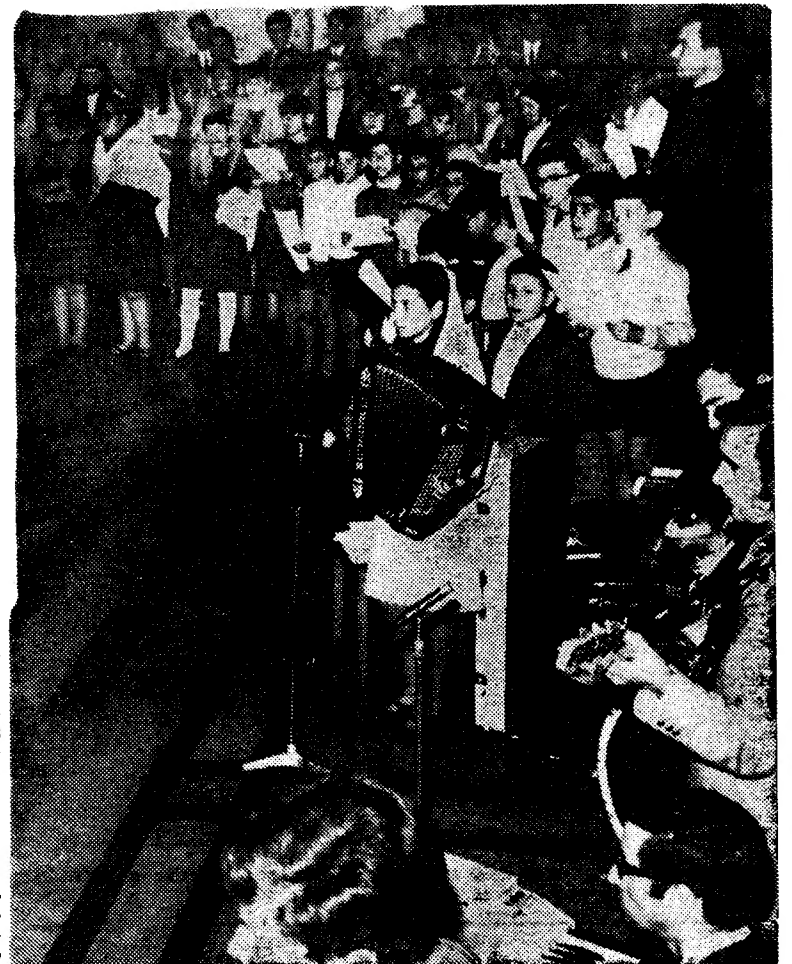
— Todos quantos temos fé, e estamos com o Senhor, devemos viver em caridade, amar o próximo. E é preciso compreensão. Se assim não for, ninguém se poderá salvar, por mais missas que ouça.

E depois:

— Temos de ir todos, velhos e novos, pais e filhos, para o choque da vida de todos os dias. Isso é indispensável...

Num templo com séculos de história, uma espiritualidade rejuvenescida

O padre vai, enfim, dar a Sagrada Eucaristia. Há muita gente que



Em primeiro plano, à esquerda, o conjunto cujos ritmos modernos acompanharam os cânticos. Ao fundo, alguns dos muitos jovens presentes

comunga. E o conjunto rompe então com uma melodia bonita, animada, moderna — não é o «yé-yé», mas um outro ritmo que o repórter, ignorante na matéria, não sabe bem classificar. Mas que é nitidamente tributário do «jazz». Não é o órgão, pesado, secular, mortífero. É uma chama. Alguma coisa de novo. E todos acabam por cantar. Nos jovens há entusiasmo. Vimos uma senhora de idade, que a princípio se mantivera muda. Minutos volvidos já aderiu — e uma delas, batia o compasso com um pé, tal como os mais novos.

E no majestoso templo com séculos de história, uma música de 1967 foi cantada de espiritualidade rejuvenescida: Exultemos de alegria no Senhor. // Vinde, vinde reunir-vos e aproximai-vos / vós que fostes salvos / de entre todas as nações. // Ouvi este alvoroço / que se ergue na cidade / escutai esse tumulto / que nos vem lá do templo.

«When the Saints» (Armstrong) — «Graças ao Senhor»

Depois do «cântico de entrada», dois «cânticos de meditação». Um clamor crescente, cada vez mais harmonioso, e que atinge o clímax no cântico final: «Graças ao Senhor». A música todos a conhecem — na voz rouca, inconfundível, de Louis Armstrong, e chama-se «When the saints». Jazz, espirituais negros, e os jovens sobretudo, que cantam com uma alegria a que alguns locais já se tinham habituado: «Graças ao Senhor / porque ele é bom / (...) Sois o meu Deus / Graças vos dou / Meu Criador / Graças vos dou / Meu redentor / Graças vos dou / Que alegras a minha juventude».

(Cada época tem a sua fisionomia, as suas características, a sua sensibilidade. Tem também o seu ritmo vital. A cultura muda, a inteligência é forçada a dar atenção à sensibilidade e aos fenómenos, a abrir-se para novas formas de viver, criando estruturas diferentes, porque as outras se vão quebrando pela dilatação da alma nova que se forma no interior. Ninguém pode estar contra o seu tempo. Quem se coloca contra ele, perde-se irremediavelmente. Pode, por momentos, dominar. Mas apenas isso — pela força e de forma provisória. Os «sinais dos tem-

pos», de que fala João XXIII, acabam necessariamente por se impor.)

No final da cerimónia, o ambiente era de animação, de júbilo, quase de euforia. Tinha sido uma experiência, autorizada apenas como tal, para uma assembleia restrita — e os resultados foram os melhores. Uma experiência, pois, que certamente se repetirá e alargará. Mas como tinha nascido a ideia? Um padre informa-nos:

— A ideia saiu da Juventude Católica da Graça (da JOC sobretudo), a partir da sugestão de um rapaz, o Rui Paz, aluno do Conservatório, e depressa se estendeu às paróquias vizinhas, de S. Vicente e S. Tiago. E teve o apoio completo e decisivo dos padres beneditinos da Graça. A estes se deve que a realização tenha chegado a bom termo.

Entre os padres beneditinos da Graça, com quem falámos, reinava a alegria por a iniciativa ter sido coroada de tão bom êxito.

— Excedeu as melhores previsões, disseram-nos. Mas ouça a opinião dos presentes, sobretudo dos jovens: isso é que interessa.

Era essa, evidentemente, a intenção do repórter, que começou por falar com os elementos do conjunto «Os Vips», cujas idades oscilam entre os 17 e os 20 anos:

— Sim, somos católicos. E para nós isto foi, nessa qualidade, uma experiência formidável, e que achamos deve continuar.

Uma rapariga afirma-nos: — Assim, cantando com estes ritmos, sentimos mais as orações. Ganham outra força.

Entre os mais idosos, havia, aqui e ali, trocas de impressões. Mas, mesmo entre esses, a opinião era geralmente muito favorável (um homem a quem nos dirigimos no início, com ar de sacristão, respondeu-nos, mal-humorado: «Não sei bem o que representa isto. Dizem que é o «yé-yé». E virou-nos as costas...). Uma senhora sugeria, em brincadeira, a outra: «E se já ficássemos aqui para a missa da manhã?»

E quando descíamos a escadaria da igreja de S. Vicente de Fora, em frente ao pórtico austero, grandioso, com séculos de tradição, um jovem dizia a outro:

— Foram tão naturais estes cânticos, foi tão natural esta alegria. Fora do que se canta todos os dias, e que nos dá uma ideia de comunidade morta. Assim sente-se uma comunidade viva. E sente-se que Deus está contente connosco.

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO MEDICO» — N.º 1275, de 1 de Julho de 1967. Do sumário: «O problema da enfermagem — V», por Joaquim Pacheco Neves; «Dissacarídeos intestinais», por Maria Elisa Areias e J. Pinto Correia; «Hemicolecotomia direita de urgência por pseudotumor inflamatório do cólon», por A. M. de Araújo Teixeira, Alberto Castro e A. Valente da Silva.

«SEMANA MÉDICA» — N.º 417, de 2 de Julho de 1967. Do sumário:

«Patologia da diabetes juvenil e da diabetes do adulto», por Munhoz Braga, e «Bloqueio epidural», por Francis F. Földes.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — O número de Junho do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma gravura do cargueiro de 27 nós «American Lancer» e inserire os artigos: «A descrição técnica do cargueiro rápido «Porto», em construção para a C. C. N. nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo»;

«A história da evolução do tráfico fluvial nos Estados Unidos através dos séculos»; «A construção naval holandesa está a produzir complexas realizações»; «A caminho do petroleiro de 500 000 toneladas e 400 metros de comprimento»; «Política marítima dos Estados Unidos em vias de transformação»; «Panorama marítimo internacional»; e «A corrida aos petroleiros gigantes cria graves problemas para a sua entrada nos portos».

—Costuma comer gelados?—



● Está calor. O Verão aperta e todo o mundo (como dizem os nossos irmãos do Brasil) procura a praia, o mar, a frescura e... matar a sede... Os gelados estão, pois, na ordem do dia. Refrescam e são práticos, portáteis. Uma pessoa continua, inclusive, a andar, levando, com naturalidade e onde, o gelado á boca. Mas alguns preferirão, muito possivelmente, outro tipo de refrescos. Daí a pergunta de hoje...



— Não. Nunca como gelados. Só fruta. Acho que os gelados fazem mal á saúde, é essa a razão por que não os tomo.

— E bebidas?

— Bebidas também não. Fruta, unicamente. Se tenho sede, se o calor aperta, como uma peça de fruta, sumarenta, e sinto-me muito bem. Sempre assim fiz e continuarei a fazer.

Eis como nos falou o sr. Manuel Mendes, desenhador, de 51 anos, o terceiro inquirido de hoje a propósito dos gelados...

— Costumo. E muitos, uns sete por dia, quando está bastante calor. Prefiro os gelados a outros refrescos.

— Porquê?

— Porque gosto mais. Sabem melhor e, quanto a mim, refrescam mais.

— De quais? Daqueles de 2\$50.

— Desse que compro, normalmente.

Assim nos falou Carlos Manuel Almeida Ferreira, um jovem de 13 anos, aluno do 2.º ano do Curso Industrial, na Casa Pia de Lisboa.

E, como o calor apertava, logo seguiu o seu caminho, rumo ao posto de venda de gelados mais próximo...

● Responde-nos agora uma jovem. Tem 17 anos e chama-se Maria José Gaspar:

— Costumo, mas não muito. Assim, assim. Uns dois ou três por dia. Mais não. Dos de 2\$50...

— Prefere outros refrescos?

— Sim, prefiro. Bebidas frescas, principalmente. Sumos, laranjadas, etc. Gosto mais e refrescam melhor...

— Muito bem. E já agora, só mais uma pergunta: qual é a sua profissão?

(A moça sorri, meio envergonhada e parece não querer dizer qual o seu trabalho. A seu lado, uma amiga e colega incita-a: — Anda, diz. É uma profissão como outra qualquer!...)

E Maria José lá responde:

— Trabalho em cabeleiras postíças de senhora...

— Cabelos postíças?! Oh, estão na moda. E, além disso, trata-se de uma profissão tão digna como qualquer outra, não é assim?!

1.º CONCURSO DE MONTRAS INTAR

É do conhecimento geral que a INTAR, no desejo de valorizar os estabelecimentos ligados ao comércio de tabacos, decidiu promover durante os meses de Julho e Agosto um concurso de decoração de montras.

Com inscrição gratuita e prémios valiosos, o concurso está decorrendo com pleno êxito, embora a sua não-divulgação através da imprensa tenha suscitado certos reparos por parte dos comerciantes que, desconhecendo a sua realização, a ele se viam privados de concorrer.

Tais reparos levaram o júri, constituído por dr. Francisco Avilez; Manuel Figueira, representando o jornal «O Século»; Joaquim Miguel

Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; dr. Pedro Leão, presidente do Grémio de Depositários de Tabacos do Sul; Martinho José Ferreira da Silva — presidente do Grémio de Depositários de Tabacos do Norte; Artur Agostinho, director-geral da «Sonarte», Publicidade, Lda.; dr. Duarte Boça, director comercial da INTAR; Jaime da Cunha Rosa, chefe de publicidade da INTAR, decidir prolongar até ao dia 22 do corrente mês a recepção das inscrições que devem ser pedidas á INTAR, Av. da Liberdade, 16, onde são prestadas todas as informações.

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

Entrega da Grã-Cruz de Mérito Militar ao general Costa Macedo

Como reconhecimento das suas altas qualidades militares e de cidadão e para distinguir um dos mais devotados pioneiros da aviação portuguesa, o Chefe do Estado agraciou o general Costa Macedo com a Grã-Cruz de Mérito Militar.

A entrega das insignias será feita pelo secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, amanhã, ás 15 horas, no seu gabinete.

3054 contos de prémios no Totobola

Não há duvida de que os concursos do Totobola continuam a despertar interesse «até ao ultimo minuto do ultimo jogo»!

Com efeito, a uma semana do fim da época, ainda se verificaram, nestes concursos, numeros impressionantes, que, evidentemente, se traduzem em prémios tentadores!

Os apostadores, interessados e entusiasmados com os concursos, já se habituaram a este passatempo semanal, que, de quando em quando, oferece pequenas e grandes fortunas. Essa é a razão da regularidade dos numeros verificados nesta altura da época.

Eis esses numeros, referentes ao penultimo concurso da época 1966/67, o 42.º: matrizes, 563 091; apostas, 4 420 000; receita total, 6 640 000\$00; montante para prémios, 3 054 000\$00; valor de cada prémio, 1 527 000\$00.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

O próximo concurso

Acabam na próxima semana os concursos desta 6.ª época de actividade do Totobola, com os ultimos jogos da fase inicial da taça «Ribeiro dos Reis».

Vejamos como será o ultimo boletim desta época: Tirsense-Leixões, Braga-Porto, Sanjoanense-União de Tomar, Académico de Viseu-Oliveirense, Torres Novas-Covilhã, Ovarense-Beira Mar, Oriental-Almada, Peniche-Atlético, Almandra-Sintrense, Belenenses-Benfica, Montijo-Sentubal, C. U. F.-Portimonense e Cova da Piedade-Olhansense.

Três pessoas hospitalizadas em Coimbra (em estado grave) em consequência de um desastre de automóvel

COIMBRA, 9 — Ontem á noite, um automóvel conduzido por António Nunes Ramos, de 34 anos, casado, capataz agrícola, residente no Carvalhal, concelho da Serp, que viajava com a esposa, sr.ª D. Adelinha dos Santos Antunes Ramos, de 30 anos, ao passar no lugar de Ramalhos, Carvalhal, no momento em que o condutor fazia o sinal de luzes, embateu num marco, colheu quatro pessoas e despenhou-se por uma ribanceira.

Do acidente resultou ficarem feridos a esposa do condutor e os peões Alda dos Santos, de 30 anos, solteira; Maria Helena Antunes Serra, de 26, casada; António Góis Luís, de 34, casado, agricultor, e Joaquina do Carmo, de 58, casada, todos residentes no Carvalhal.

Os feridos receberam tratamento em Sernache do Bomjardim e foram a seguir transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, com excepção de Joaquina do Carmo, que foi para casa. Ficaram todos internados, mas, mais tarde regressou também a casa o António Góis Luís. Os feridos internados estão em estado grave.

O condutor do veículo saiu ileso do desastre.

Movimento consular

O sr. Fernando dos Santos foi nomeado vice-consul de Portugal na cidade de São Salvador.

Marchas populares no Estádio do Restelo

Promovido pelo departamento das secções amadoras de «Os Belenenses», haverá no próximo sábado, ás 22 horas, no Estádio do Restelo, um espectáculo em que se exhibirão as marchas populares de Ajuda, Alcântara, Madragoa e Marvila, que disputarão entre si a «Taça Belenenses», por votação do público.

Dada a rivalidade artística existente entre todas as marchas, muito especialmente entre a da Madragoa e Marvila, é de esperar que cada uma exiba o seu melhor. Por outro lado, sabe-se que qualquer delas se fará acompanhar de grande falange de apoio, o que provocará renhido despique.

Para assistir a este espectáculo o público pagará apenas, 7\$50 em qualquer lugar

Marco fontanário na Ameixoeira (Charneca)

A Câmara Municipal de Lisboa mandou construir um marco fontanário na Estrada do Forte da Ameixoeira, na Charneca, satisfazendo assim o pedido apresentado por numerosas famílias pobres residentes naquela zona.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Quando se constroem — pergunta-se de novo — passagens subterrâneas para peões defronte das estações de Santos e do Cais do Sodré? Não será uma forma de solucionar, em parte, o problema que se agrava da circulação naquelas áreas?

Perguntar por perguntar

● Porque se permite que em ruas estreitas e de intensa circulação de veículos e movimento de transeuntes, como, por exemplo, na Rua da Rosa, que andaimes e taipais para obras obstruam, ao mesmo tempo, a rua e passeios, quase em prédios fronteiriços uns aos outros?

FÉRIAS 1967

CANADA E ESTADOS UNIDOS

- Exposição Mundial de Montreal — EXPO - 67
- Centenário do Canadá

— Viagens Individuais ou em Grupo por Avião e Barco
— Partidas especiais em 1. 7 e 23 de Agosto; 8 e 15 de Setembro; 9 de Outubro
— Preços desde Esc. 13.500\$00 incluindo hotel em New York e Montreal, excursão de autocarro de luxo desde New York e visitas à EXPO-67

INGLATERRA E ESCÓCIA

14 dias de viagem — Partidas ás 5.ª-feiras até 7 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.600\$00

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens com a duração mínima de 7 dias e a máxima de um mês, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços e visita da cidade — Preços desde Esc. 4.150\$00

FESTIVAL DE EDIMBURGO

Drama — Concerto — Ópera — Ballet — Tattoo
Partidas em 19 e 26 de Agosto e 2 de Setembro — 3 viagens cada uma com a duração de dez dias, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços, 4 bilhetes para o Festival, 4 excursões e visitas na Escócia, assistência a um espectáculo de Cabaret com jantar típico escocês, transportes, etc. — Preço, Esc. 9.900\$00

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de aprendizagem da língua inglesa em Bournemouth e Londres — Duração de duas a doze semanas — Preços, tudo incluído, desde Esc. 4.990\$00

TODA A IRLANDA

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.ª-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.750\$00

REPÚBLICA DA IRLANDA (Circuito «Shamrock»)

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.ª-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.500\$00

Programas, informações e inscrições:

JAMES RAWES & C. LDA.
VIAGENS E TURISMO

Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) — LISBOA - 2
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- «Tá claro, que é escuro» é o título da comédia que entrou em ensaios no Teatro Villaret.
- A cançonetista Maria de Lurdes Resende foi integrada no conjunto artístico do actor Eugénio Salvador, que anda em digressão pela província.
- Nada se sabe ainda sobre os projectos, com vista à nova temporada, da artista Ivone Silva.
- Entretanto, Aida Baptista deve vir a ser a nova «estrela» do Teatro A B C.
- Continua doente o maestro Fernando Carvalho.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Rui Mendes, actor da moderna geração, é um artista em evidência, que, de peça em peça, o público vai fixando o seu nome. Vasco Morgado chamou-o mais uma vez à companhia de Laura Alves, para dar uma das simpáticas figuras da curiosa comédia de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança e encenação de Manuel Santos Carvalho. Rui Mendes comporá a figura de um rapazola com aspirações literárias, vizinho de Antónia. Certa noite cheira-lhe a gás e salva a vida da jovem vizinha, começando então as complicações para Igor — cuja curiosa figura é perfeitamente vivida por Rui Mendes. Do elenco de «A Flor do Cacto», o novo espectáculo de Vasco Morgado, a subir à cena, na próxima semana, no Monumental, fazem também parte, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira e Aida Pinto.

IMPERIO

Uma história de amor

No cinema Império mantém-se a tradição daquela casa de espectáculos de apresentar, durante todo o ano, cinema da mais alta qualidade. Depois de grandes êxitos em todos os géneros, a tela do prestigioso sala da Alameda apresenta uma admirável obra de cineastas gregos, que conseguiram realizar um notável documento que é, ao mesmo tempo, um impressionante filme de amor. «Epitáfio (para Amigos e Inimigos)» é uma obra de grande densidade psicológica, desenhando-se a volta de uma mulher que, no fim da guerra, se encontra só em Berlim, tendo que suportar as armadilhas e as suspeitas amabilidades dos invasores. Numa cidade destruída, Erika é o exemplo vivo de um naufrágio em que a salvação se afigura impossível. Desenvolvendo um tema de grande riqueza psicológica e dramática, «Epitáfio» é um filme da mais alta classe, servido por alguns desempenhos verdadeiramente notáveis, não surpreendendo que, mesmo nesta época do ano, leve à sala do Império um público sempre ávido de espectáculos do mais elevado interesse artístico e humano.

O II Festival Internacional de Cinema de Amadores começa amanhã no Estoril

Começa amanhã, às 21 e 30, no Casino Estoril, o II Festival Internacional de Cinema de Amadores promovido pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração do Clube Português de Cinema de Amadores. O festival prolonga-se até sábado, com sessões diárias, todas marcadas para as 21 e 30 horas, sendo exibidos interessantes filmes de curta metragem de concorrentes nacionais e estrangeiros. A sessão de sábado é dedicada à apresentação dos filmes que o júri considerou os melhores e aos seus produtores serão atribuídos troféus, taças e placas comemorativas do festival.

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Trompete promovido pela Gulbenkian

Foi adiada a inauguração do Curso de Aperfeiçoamento de Trompete, que o professor Helmut Hunger vem reger em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian. Assim, a primeira lição do Curso realizar-se-á somente na próxima quarta-feira, e não amanhã, como inicialmente fora anunciado.

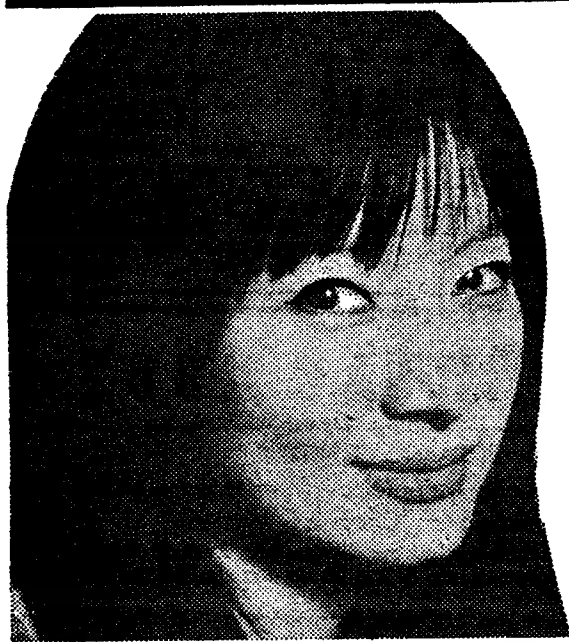
Concertos pela banda da G. N. R. nas ruínas do Carmo

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, a banda de música da G. N. R. executará três concertos nocturnos, nos dias 13, 20 e 27 do corrente, nas ruínas do Convento do Carmo. Dirigida pelo maestro Silva Dionísio, executará música de Sagner, Tomás de Lima, Joaquim Augusto, Turina, Albeniz, J. Rodrigo, Falla e Granados no Concerto Luso-Espanhol e apresentará em 1.ª audição a 4.ª Sinfonia (op. 165), de Alan Hovhaness, bem como a composição para trombeta solo, do mesmo autor, «Return and Rebuild the desolate Places» (op. 213), em que será solista o professor alemão Helmut Hunger, que vem reger um

curso de instrumentos de sopro na Fundação Gulbenkian. Os pedidos de ingresso poderão ser feitos para o quartel do Carmo (telefone 368651).

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * A cantadeira Constança Baptista está a actuar, com agrado geral, no restaurante típico «Mil e um».
- * A cantadeira Berta Cardoso aceitou um convite para, em Outubro, se deslocar ao Canadá.
- * Filipe Pinto continua atarefadíssimo com os derradeiros pormenores que se prendem com a abertura do restaurante típico «O Forcado».
- * Encontra-se livre de compromissos o guitarrista João Alberto.



TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.
DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 215\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Torres Vedras	30\$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50\$00
Lisboa a S. Martinho do Porto ..	55\$00
Lisboa a Leiria	75\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

ATENÇÃO: PAPÁS, MAMÃS, MENINAS E MENINOS **DEM AÍ**
O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!
UM FILME SEM RIVAL!

com
OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS...
OS FORMIDÁVEIS...

Bucha & Estica
em
APURADOS PARA O SERVIÇO
(BONNIE SCOTLAND)

BREVEMENTE



Sensacional!
PARA TODOS



NÃO HÁ MAIS QUE HESITAR
PARA AS CRIANÇAS COMO PARA OS ADULTOS
A OPINIÃO É SÓ UMA

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE HOJE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE — DE TUDO PARA COMER E BEBER COM TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

AOS QUE SE DESLOCAM
EM AUTOMÓVEL
A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Pega informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

O que vimos e ouvimos

TÉNIS NA EUROVIÃO — TELEDESporto —
FOLCLORE — O MAIORAL — Wimbledon. As finais do gran-

de torneio de ténis. Cinco ho-
ras e meia. O programa desportivo mais longo de que tenho memória.
Prova de resistência para os tenistas, para o comentador português e
para o crítico. Imagem perfeita. Realização impecável da BBC. A sobrie-
dade exemplar foi a nota dominante. Outra nota saliente: a qualidade
do comentador português. Isto de se
saber é muito importante. E lem-
brar-me eu que já houve quem jul-
gasse dispensável a presença de co-
mentadores especializados...

Teledesporto? Como de costume.
Documentários filmados, atletismo
internacional. A propósito da final
da taça, hoje, as declarações habi-
tuais. Desta vez de Wilson e Fer-
nando Vaz. Ah, também falou Ama-
deu José de Freitas. Que «o futebol
vai para férias». E que é tempo
agora de se pensar no atletismo.
Que o atletismo é espectacular. E
merece sacrifícios. Sim.

No «Folclore» faltaram as pala-
vras. Nada mais faltou.

Chave do programa: o «Maioral».
Maioral não houve. Tudo foi trem-
pas. Trempas catalisador das cons-
ciências. Ele era bom, saudável,
puro. Defensor da justiça, da ordem,
do bem contra o mal. Jogador de
cartas, é certo. Fraquezas. A cidade
acaba por compreender e pôr-se do

seu lado. Parece que já vi isto. Se
não me engano era o Gary Cooper.
Enfim, o fim. Dez horas de tele-
visão. A montanha deu a luz um
rato. Um rato maioral. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube
Na sua rubrica «TV Clube»,
a R. T. P. apresenta esta noite
os artistas do «Centro de Prepa-
ração de Artistas da Rádio», Fer-
nanda Dámaso, José Luís, Ma-
faldia Sofia, Manuela Terenas e
Hanako Katsuno, que serão
acompanhados pelo conjunto do
Centro, com Ricardo Gil ao
piano.
A realização está a cargo de
Henrique Pavão.

Os recursos financeiros
do Município de Mafraasseguram o prosseguimento da obra
de valorização da vila e do concelho

A Câmara Municipal de Mafra, da presidência do sr. Adriano da Silva Figueiredo, acaba de publi-
car o relatório da gerência de
1966, através do qual se fica com
uma ideia exacta do que foi a
administração do ano findo e da
sua contribuição para o progresso
do concelho e bem-estar dos mu-
nicipais. As receitas e sua pro-
veniência, as despesas e sua finali-
dade, os encargos camarários e os
seus problemas, as realizações le-
vadas a cabo e outros aspectos da
administração — tudo é relatado
com clareza, sendo de assina-
ar que se atingiu o maior volume de
sempre na execução de melhora-
mentos, a par de se ter registado
uma redução substancial da dívida
da edilidade (desde 1961 não se
recorre a empréstimos para a rea-

veja MELHOR num KB

lização de qualquer empreendi-
mento).

A gerência fechou com um sal-
do de 1878 contos, tendo as recei-
tas atingido o montante de 15152
contos e as despesas a verba de
13273. Os recursos disponíveis as-
seguram, assim, o prosseguimento
da obra de valorização da vila e
do concelho, que, nos últimos anos
tem conhecido um desenvolvi-
mento extraordinário nos vários secto-
res. A receita cobrada (superior
em 2811 contos á do ano anterior),
teve o seguinte movimento: recei-
ta ordinária, 7367 contos; reem-
bolsos e reposições, 622; consigna-
ção de receitas, 1851; receita ex-
traordinária, 3164. O aumento ve-
rificado nas diversas rubricas re-
vela o crescente desenvolvimento
dos serviços, proporcionando, si-
multaneamente, o cumprimento
das tarefas programadas, com vis-
ta a melhorarem-se as condições
de vida das populações, objectivo
da administração municipal plena-
mente conseguido no ultimo hexé-
nio.

Mais de três mil contos
em obras públicas

No campo das despesas, a qua-
rtia de 13273 contos foi assim re-
partida: encargos de empréstimos,
890 contos; pensões de aposenta-
ção, 50; serviços da Câmara, 1092;
serviços de saúde, 334; sanidade
pecuária, 59; serviços de higiene
e limpeza, 411; cemitério, 22; ma-
tadouras, 157; serviços de fiscali-
zação, 315; mercados e feiras, 77;
obras, 3814; jardins e arborização,
52; cadeia comarca, 17; serviços
de aferição, 22; instrução, 390; bi-
blioteca e museu, 20; parque da
Ericeira, 110; consignação de re-
ceitas, 1740; despesa extraordiná-
ria, 3597. Neste ultimo capítulo es-
tão incluídos 1120 contos para a
efectivação de melhoramentos, sen-
do o restante correspondente á
entrega aos Serviços Municipaliza-
dos do produto de empréstimos.
De registar que no sector das obras
houve um acréscimo de 1000 con-
tos em relação ao ano anterior, o
que permitiu manter o ritmo as-
censional que vem a afirmar-se
desde 1962. Na zona de turismo
gastaram-se 180 contos, dos quais
50 com propaganda, 15 com os
concertos dos carrilhões, 57 com o
Fundo de Turismo e 20 com subsí-
dios a colectividades e agrupamen-
tos.

A despesa ordinária com obras
(3243 contos, como se disse) foi
repartida deste modo: saneamen-
to, 206 contos; abastecimento de
água, 247; pavimentação de arrua-
mentos, 1165; revestimento betu-
minoso de estradas, 647; constru-
ção de novas vias de comunicação,
696; e diversos, 280. O ultimo
capítulo engloba o levantamento to-
pográfico da Malveira e de Venda
do Pinheiro, a construção do posto
da G. N. R. em Mafra, a aquisição
de terrenos para novas escolas e
a compra do terreno para o cemi-
tério de Venda do Pinheiro. Os
melhoramentos foram executados
em todas as freguesias do conce-
lho, com excepção da Encarnação,
onde não foi possível adjudicar a

empreitada de reparação da estra-
da entre Barril e Azenhas, agora
já em curso, e principiar a de pa-
vimentação de arruamentos em S.
Lourenço e Casais de S. Lourenço,
por falta de mão-de-obra.

Obras de electrificação e de
abastecimento de água

O Município de Mafra, através
dos Serviços Municipalizados, pôde
desenvolver ainda uma actividade
muito saliente nos campos da elec-
trificação e do abastecimento de
água. Assim, durante o ano de 1966,
executaram-se os seguintes em-
preendimentos: electrificação das
povoações de Asseiceira Grande,
Brejões da Roussada, Castelo Picão,
Casal do Pedregulho e Roussada;
nova linha de alta tensão, entre
Igreja Nova e Mafra, ampliação
das redes de baixa tensão do Gra-
dil e de Vila Franca do Rosário,
troço inicial subterrâneo da linha
de alta tensão de Malveira a Vila
Franca do Rosário e postos de
transformação em Malveira e Ma-
fra, este integrado no novo edifi-
cio da sede dos serviços; abasteci-
mento domiciliário de água a So-
bral de Abelheira e Charneca, me-
lhoria da captação de Fonte Boa
dos Nabos, central elevatória da
mesma localidade e conduta para
a Ericeira; montagem da conduta
adutora do abastecimento geral en-
tre o limite do concelho, em Antas,
e Vale da Guarda, e construção nes-
ta povoação de reservatórios e cen-
tral elevatória; captação em Riba-
mar destinada ao abastecimento
domiciliário local e reforço do for-
necimento á Ericeira; e ampliações
e alterações das redes de Mafra,
Ericeira, Malveira, Encarnação,
Barril e Livramento. Posteriormente
ao fecho da gerência, foram
assinados os contratos das emprei-
tadas para execução da obra de
abastecimento geral de água aos
concelhos de Mafra e de Torres Ve-
dras.

Aumento nas actividades
económicas do concelho

No relatório, o presidente da edi-
lidade, sr. Adriano da Silva Figuei-
redo — cuja acção muito tem be-
neficiado o progresso do concelho, es-
pecialmente nas zonas rurais, que
têm sido dotadas de numerosos me-
lhoramentos —, acentua que a evo-
lução da receita ordinária nos últi-
mos anos revela o considerável au-
mento verificado nas actividades
económicas do concelho. Com efec-
to, o acréscimo de 2500 contos des-
de 1962, não havendo o mais pe-
queno agravamento de taxas, afir-
ma um progresso firme, não sujei-
to a contingências ocasionais, como
seria o agravamento ou não de im-
postos. Esse desenvolvimento mais
expressivo se afirma em relação ao
aumento do consumo de energia
eléctrica, índice de uma melhoria
das condições de vida em diversos
aspectos. No entanto, a Câmara Mu-
nicipal de Mafra não considera
que a sua situação financeira seja
desafogada, uma vez que estão por
satisfazer muitas aspirações das
localidades. O facto de ainda não
se terem concretizado todas essas
pretensões — frisa-se — baseia-se
na falta de recursos, dado que os
encargos sobem constantemente (os
vencimentos e salários do pessoal
e as demais despesas obrigatórias
absorvem parte considerável da re-
ceita ordinária) ficando assim prá-
ticamente ajustados às receitas.

a caravana
VOLKSWAGEN
está à sua porta!

Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe
a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como
a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

Julho

9-10-11 — ÉVORA
12 — ESTREMOZ
13 — BORBA
14-15 — VILA VIÇOSA
16-17 — REGUENGOS DE MONSERRAZ
18-19-20 — MONTEMOR-O-NOVO

a caravana VOLKSWAGEN,
está à sua porta...
Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO
BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHã, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA,
LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA,
MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM,
SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU,
FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



Filmarte, Lda

ESTABELECIMENTO

Sede: 249, RUA AUGUSTA, 251

Escritório: RUA DO CARMO, 74, 3.º

Filial: RUA DAS PRETAS, 45

TELEFONE 346 33

(Junto da Avenida da Liberdade)

TELEFONES

PPCA 3 33 33-36 12 43-

-32 72 13

Apartado 2501

LISBOA 2

LABORATÓRIOS

Prato e branco — RUA

DO CARMO, 74, 3.º-4.º

Cores — RUA DO CAR-

MO, 98, 3.º

FILMARTE, LDA., tem o grato prazer de
informar os estimados CLIENTES e AMIGOS,
nos quais estão incluídos os FORNECEDORES,
a abertura da sua primeira FILIAL, no dia 10
de Julho, situada na Rua das Pretas, 45 (Junto
á Avenida da Liberdade) que estará ao dispor
dos Ex.ºs AMADORES E PROFISSIONAIS
de FOTOGRAFIA.

FILMARTE, LDA.
Ao Vosso Serviço

NOITES DE INSÔNIA...

Por GRACIETTE BRANCO

As noites de insônia são mais longas que as outras noites. Uma só noite de insônia abarca toda uma existência, como um «écran» retrospectivo, onde todas as imagens todas as fases da vida, todos os grandes minutos e as pequenas horas surgem distintamente, materializando-se, ganhando forma, adquirindo realidade, no tumultuoso e aflitivo martelar de ideias e pensamentos, onde o nosso cérebro se revolve!

Factos que havíamos esquecido; palavras, atitudes, situações, que o tempo tinha levado, no seu naufrágio das horas — tudo surge nítido, fiel, claro, preciso, e até os gestos e as expressões de determinado instante; as conversas de longínquos momentos, as lágrimas, as alegrias, as vitórias e as decepções — passam, revelam-se no calcidoscópio da nossa visão subjectiva, fazendo-nos viver toda a vida passada, numa incrível nitidez, que nos deixa o coração cansado e uma fadiga espartosa na alma e no corpo.

Numa só noite vive-se uma vida inteira. Os subitís ruidos que a noite traz consigo, os murmúrios impressionantes do silêncio, tudo se cala e escapa, mas começa a engrenagem do cérebro a trabalhar, no rememorar aflitivo, que tentamos afastar, mas que cada vez se revela e impõe, mais nítido, mais cruel e mais forte.

Tentamos arrumar os pensamentos num cantinho do cérebro, descontraindo-nos, cerramos os olhos com força, abandonamo-nos num relaxamento muscular, e, por uma fracção de segundo, dá-nos a impressão de que vencemos...

Mas logo, ardidamente, subtilmente, um pensamento avança, um passo, logo se lhe seguindo outro, e outro e outro e outro — e todos se enleiam e emaranham numa dança macabra, num pandemónio diabólico, deixando-nos a transpirar, exaustos — até que a manhã já se avista pelas gelosias claras, e acabou-se o tempo de dormir...

Por momentos ainda se cai numa modorra subita, mas o sol chama por nós, e ficamos doentes todo o dia.

A gente moça não conhece o inferno das insónias. Mal a luz se apaga, entra-se num sono repouso, que dura as dez horas necessárias...

A idade porém, é implacável, cruel e não poupa ninguém! Gasta-nos as energias, aponta-nos o espectro das doenças, martiriza-nos com decepções e saudades, e até, nas horas silenciosas das noites, nos rouba a paz e o grato prazer dos sonhos tranquilos, que outrora forjavam sonhos e quimeras...

Depois... até a memória se nos torna hostil! Alguns momentos em que a vida nos tivesse brindado com um pouco de felicidade, são absorvidos pela sombria recordação das horas más...

Pois a vida — esta vida, senhora de segredos e mistérios, Dama Enigmática que, sorridente e bela, muitas vezes nos ataca pelas costas, arrastando-nos a traiçoeiras armadilhas, faltando a promessas e iludindo-nos nas erradas concepções — é mais pródiga em abismos do que em belas planícies de sal...

Enebria-nos em luars suavíssimos, dá-nos o encanto magnífico das suas colinas floridas, dos gorgoros das suas aves, do perfume misterioso das suas flores, do brilho maravilhoso das suas estrelas,



COMANDANTE

LUÍS ARMANDO DE LOURA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 10, manda rezar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santa Isabel, pelas 13 horas.

Reunião

de técnicos

de contas

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, uma reunião de técnicos de contas.

A reunião tem em vista proporcionar uma ampla troca de impressões sobre a criação da secção profissional dos profissionais inscritos como técnicos de contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a apresentar um projecto de Regulamento da secção e a recolher sugestões e ideias que sejam de interesse.

Estão convidados os técnicos de contas que sejam sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No ambiente encantador da velusta igreja de Santa Maria, em Sintra, efectuou-se ontem o enlace matrimonial do sr. engenheiro-agrônomo Manuel António Sousa Soares, filho do proprietário sr. José Ladislau de Sousa Soares e da sr.ª D. Julia Llach Chaveiro de Sousa Soares, com a sua colega sr.ª D. Maria Luisa Gonçalves Brito dos Santos, filha do sr. engenheiro-silvicultor Jorge Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, e da sr.ª D. Maria Irene Rato da Cunha Gonçalves Brito dos Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Maria Luisa Brito dos Santos Roldão, e, por parte do noivo, o sr. Francisco Ladislau Sousa Soares e a sr.ª D. Rosalina Llach Chaveiro.

Entre os numerosos convidados predominavam individualidades ligadas às actividades agronómicas

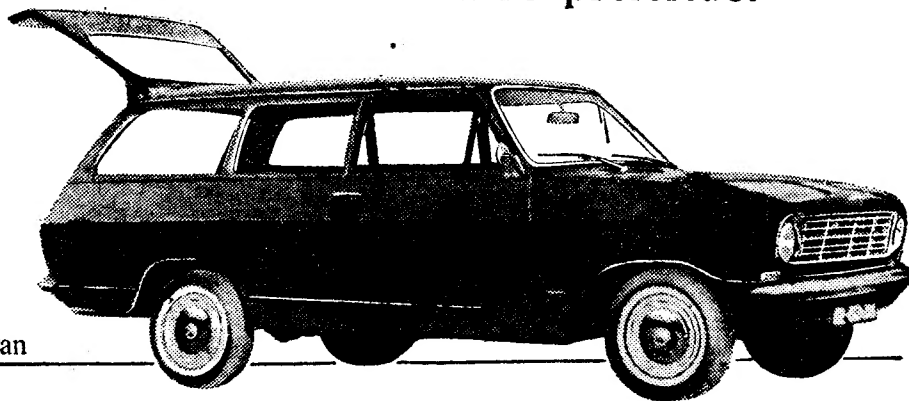
e florestais, não só pela circunstância de o pai da noiva ser um técnico muito qualificado, que se tem distinguido em diversas missões oficiais de alta responsabilidade, mas também por os noivos serem ambos formados pelo Instituto Superior de Agronomia, que estava representado por um numeroso grupo de jovens colegas. Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas à actividade da terra a circunstância de a família dos pais do noivo serem conhecidos proprietários de lavoura.

O copo-d'água, que foi servido com esmero e elegância, no magnífico quadro do Palácio Valença, constituiu um verdadeiro acontecimento em Sintra, a qual estão ligadas por laços de longa tradição as famílias dos pais da noiva, cujo bisavô materno tem o seu nome gravado numa rua da vila, pelo amor que lhe dedicou numa vida laboriosa de valioso estudo: António Cunha.

Há muitas maneiras de os levar...



Por exemplo:
um bom chocolate,
uma ida ao circo,
uma tarde na praia,
mas sobretudo...
...sobretudo um passeio
no carro preferido.



Caravan

OPEL KADETT

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência - 54HP às 5600 r.p.m.
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7.8:1
Comprimento - 4,177 m
Largura - 1,573 m
Capac. comp. porta bagagens - 1,57m3



a caravan
mais vendida
em
portugal

porque é económica
porque é confortável
porque é funcional

Veja a montagem
destes modelos.
Inscreva-se na General
Motors ou num
Concessionário para
visitar a fábrica.



Enfrentar um leopardo não é empresa para qualquer. Em Porto Amélia, porém, uma autotone que trabalhava na colheita do algodão foi, de súbito, atacada por um desses animais e, munida simplesmente com uma faca, conseguiu degolá-lo. Foi uma questão de sorte, a reacção natural ditada pelo incontornável instinto de conservação, mas ainda uma prova de sangue-frio.

Sulta Salene, a mulher em questão, demonstrou até onde pode ir a aparente fragilidade feminina, que pode levar de vencida até quando o que se lhe opõe é muitíssimo superior às suas forças. Na fábula a formiga fura a barriga da cabra maltesa. Na vida, a mulher vence o leopardo.

EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Para o tempo quente, aqui está a última moda: calções muito curtos e meias de «crochet», numa única peça. Completa o conjunto uma camisa branca

Um estudo sobre o amor moderno

O «Comércio do Funchal», de 7 de Maio passado, publicou o texto de uma palestra de Daniel Gonçalves, em que o autor analisa a obra de Durrell. Esse trabalho, intitulado «Um estudo sobre o amor moderno», dá uma visão rápida mas clara, da galeria feminina da obra de Durrell, em que Daniel Gonçalves reconhece «uma constante extremamente curiosa».

Diz o articulista:

«As mulheres da obra de Durrell são, todas elas, visceralmente infelizes. Isso nada teria de extraordinário — é com esse barro que a maior parte dos romancistas amassam as suas heroínas. Contudo, é nesse aspecto que reside o elemento diferencial, é no aprofundamento desse aspecto que vamos encontrar a ponta do fio, que nos guia nesse labirinto que é o pensamento temático de Durrell; efectivamente, a despeito da sua infidelidade... Essas mulheres amam realmente os homens a quem atraíam. A traição perde aqui o sentido comum que se lhe empresta, de negação do amor, de sua contradição. Durrell, pela primeira vez, concede à mulher a possibilidade nunca até hoje negada ao homem, de não hipotecar necessariamente o seu sentimento mais profundo pela mera disposição do corpo.

É uma concessão extremamente ousada. Implica uma revisão profunda e dilacerante de conceitos cristalizados, de pragmáticas ético-sociais, de atitudes individuais que se creem... com tal convicção... portadores do carimbo deontológico que a mera proposta de discutí-los é geralmente repudiada como ultraje».

Mais adiante, Daniel Gonçalves historia a evolução do amor, a partir do homem primitivo, do período clássico até à espiritualização do amor realizada pelo advento do cristianismo.

Prosegue o autor

«Alguns têm querido interpretar a geração partenogenética de Cristo como simbolizando a repulsa da expressão carnal do amor. Nem a doutrina transmitida pelos evangelistas, nem a atitude da Igreja perante o problema, endossa tal interpretação.

O amor cristão, em suma, abraça muito mais do que o mero tratado sexual — mas não o renega».

E continua:

«Antes de procurarmos definir o conceito de «amor moderno», vamos referir-nos de relance a certos aspectos curiosos de que o amor se revestiu através dos tempos — colocando a mulher numa posição degradante de «coisa», de «objecto de propriedade e de direitos», despojando-a da sua condição de ser pensante, negando-lhe o livre arbítrio, que é afinal o fundamento ético-valorativo da conduta.

Não estamos a pensar propriamente naquelas mulheres sequestradas nos serranhos mouriscos ou nos paços feudais: animais de fogo e de procriação, propriedade do amo, seres sem vontade nem dignidade posto que a dignidade é atributo inseparável da liberdade e essas criaturas eram escravas.

Estamos — sim! — a recordar o fenómeno curioso que se processou na Europa, quando a burguesia liberal e capitalista, sucedendo às antigas castas aristocráticas, confundiu os velhos conceitos de «honra pessoal e tribal», elevando-os de elementos predominantemente interesseiros.

Tal como o senhor feudal, o burguês vê na mulher um mero objecto de procriação, de projecção da sua pessoa no futuro, mas ao passo que o senhor feudal visa, acima de tudo, perpetuar o seu nome e as suas regalias de sangue, o burguês está essencialmente preocupado com assegurar a existência de herdeiros a quem devolve a fortuna, para que estes, por sua vez, a conservem, engrandeam e finalmente passem à nova geração.

Assim se explica que tanto o senhor feudal como o burguês acolhessem com regozijo os filhos varões e com desinteresse as fêmeas. As filhas eram um tropeço (tanto maior no caso do burguês, por levarem com o casamento parte da sua fortuna para um casal estranho) e a ordem jurídica tratou de remediar essa situação envolvendo a mulher numa teia de incapacidades. A legislação civil ainda vigente reproduz abundantes reflexos dessa situação de capitis diminutio da mulher

sentimental de Durrell, escreve com muita sagesa:

«Afim os homens transformaram o amor (que lhes devia proporcionar unicamente satisfação) numa coisa atroz, numa fonte de requintados sofrimentos, num pelourinho de torturas. E isso porquê? Porque o instinto de posse, a presunção de sempiternidade do sentimento e de felicidade entre os amantes, são elementos acessórios e não inerentes ao próprio amor. São eles, e não o amor, a fonte de todas as amarguras. Possa o homem libertar-se de tudo o que o amor adquiriu por sedimentação e nunca mais se ouvirá carpitar coitas de amantes.

O conceito de amor moderno renuncia, portanto, a qualquer forma de egoísmo. Podemos dizer que nesse conceito se depura o amor, restituindo-o à sua essência pura. Pressupõe um abandono de posições e de atitudes cristalizadas e é, portanto, um conceito difícil de assinalar. A pragmática sempre precede a prática, entendendo-se prática por atitude espontânea, subjectiva de aceitação».

Na literatura do século XIX, tal como na literatura medieval, o adultério da mulher — pela possibilidade de gerar bastardos a concorrer com os legítimos à sucessão do nome ou da fortuna — é implacavelmente punido com a morte. Madame Bovary, Tereza-Raguin, Ana Karenina e a Luísa do «Primo Basílio» explam com a vida os seus desvarios. Entretanto, o adultério masculino é praticamente irrelevante, visto que os bastardos procriados pelo homem se encontram inequivocamente excluídos no pálio familiar e dos efeitos sucessórios resultantes do parentesco».

Daniel Gonçalves, depois de afirmar que o amor é um facto individual que se repercute na sociedade e de referenciar a história

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

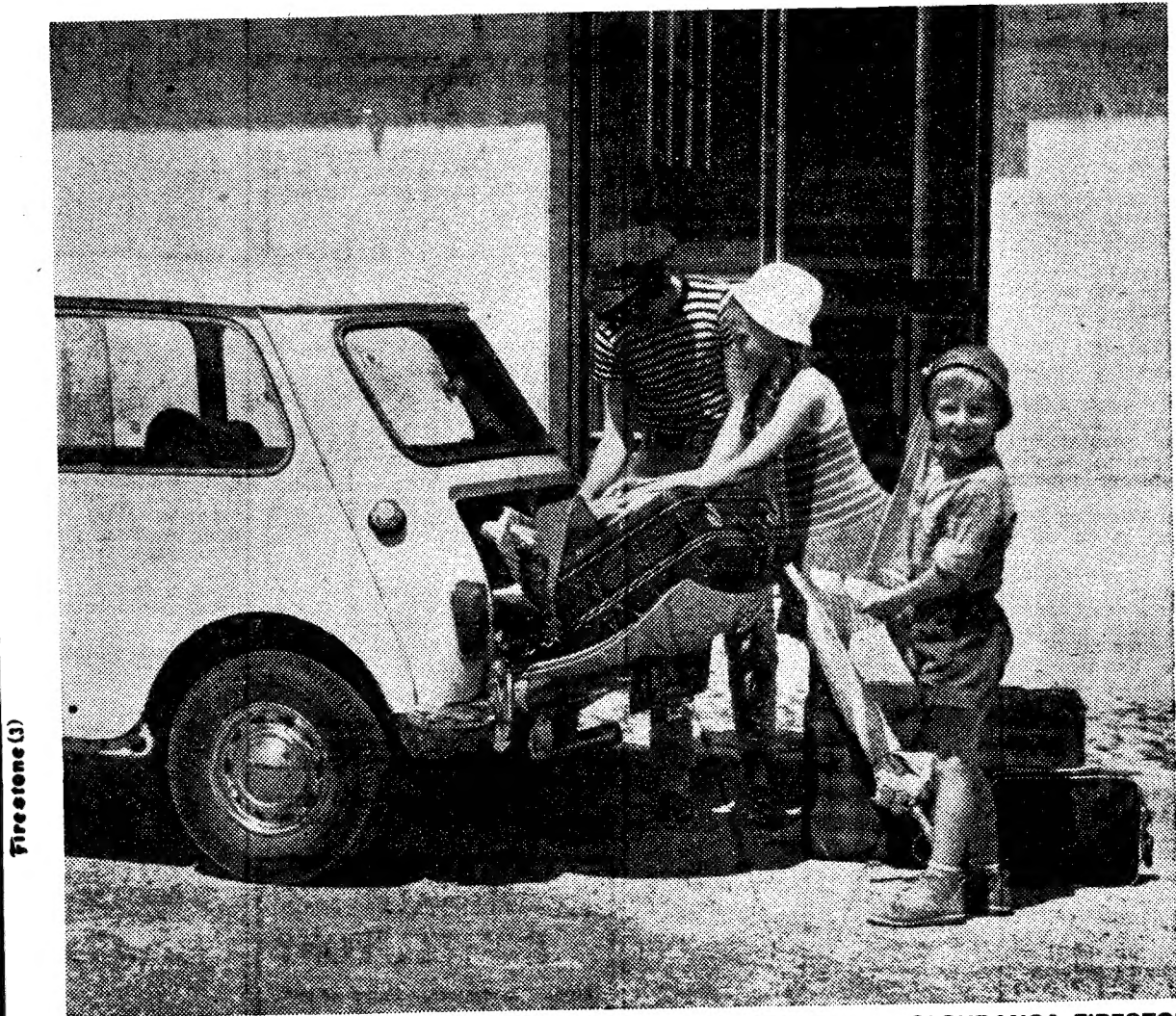
RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FÉRIAS! FÉRIAS! FÉRIAS!



ELES LEVAM CONSIGO: MOCIDADE, ALEGRIA, FELICIDADE ... E SEGURANÇA FIRESTONE

DURANTE O MÊS DE JULHO EXCEPCIONAIS BENEFÍCIOS QUE VISAM A SUA SEGURANÇA E A DOS SEUS FAMILIARES.

Firestone

inspecção e rotação de pneus. equilíbrio de rodas. verificação de direcções

Máxima valorização dos pneus lisos ou usados

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

CURSOS DE FORMAÇÃO
COMERCIAL

2.ª chamada

Prova escrita de Inglês

TEXT

Mary Popkin's husband is dead. Mrs. Popkin, his widow, didn't marry again. She lives only with Rose T. Popkin, the young and beautiful daughter of the Popkins.

Mrs. Popkin is very proud of her house, because it is always clean and in the best condition. But one day, while she was sweeping the carpets, she saw a little mouse run across her dining-room floor!

She had always told other people that mice are found only in dirty houses. She quickly called her daughter and ordered her to go down to the village shop and buy a mouse-trap (a thing for catching mice), but she carefully advised her not to tell anybody what the thing was for!

A) You'll show that you have understood the text by writing the suitable questions and statements below, from 1 to 8.

On seeing the little mouse, Mrs. Popkin was alarmed and ashamed. She was unable to understand such a thing!

She asked, and asked, and asked...

1) How?

2) Where?

3) What?

To call her neighbours was out of question. They would surely say:

4)

Instead of trying to be of any help...

5) They

Crying with vexation, she could only call for her daughter and give her a short command:

6) Go at once, and

She didn't forget to advise her:

7) Take care,

Poor lady! Her advice was so foolish!

8) Try to explain why!

B) POSSIBLE? IMPOSSIBLE?

WHY? WHY NOT?

1) Mrs. Mary Popkin, a widow, lives in a nice little house. Her husband loves her dearly.

To be and not to be...

Can it be?

2) Rose T. Popkin is the young daughter of Mrs. and Mr. Popkin. She always obeys her father's orders.

Does this make sense?

3) When the girl goes to school, her loving father always goes with her.

Can he go? Can't he go?

Where is Mr. Popkin, in the end?

C) Civilized people speak a civilized language... For example: they use nouns, of course; but they don't use them to excess. They have pronouns to replace nouns.

Well, rewrite the following sentences, putting them in an appropriate (civilized...) form.

Alterations are to be made only in the italicised phrases. Mrs. Popkin and the daughter of Mrs. Popkin live together. The two women live in the same house, of course...; the two women love each other. The house of the women is nice: white, clean and tidy. By buying the house Mr. Popkin showed to be very fond of the family of Mr. Popkin.

D) The text is a mere anecdote, without any drama in it.

Anecdotes are different from stories in the right sense.

What do you mean by an anecdote?

II

Mrs. Popkin was so excited that she didn't feel what a foolish command she had given. But soon she came to her senses and she thought: «I have read in *The Times* an advertisement about a new model of electric mouse-trap (a wonderful thing, which catches, kills and reduces mice to powder!). I'm going to write to London... I'll ask the advertiser, John Thompson (62, Cannon Street, London, E. C. 3) for illustrated catalogue, lowest prices and sale terms. I'll allude to the advertisement and its description of the wonderful mouse-trap!

Write Mrs. Mary Popkin's inquiry.

Date it from today and don't forget the inside address, salutation and complimentary close.

MATEMÁTICA

Cursos de formação industrial

Calcule o valor de x , dado pela seguinte expressão:

$$x = 2ab - \frac{2-b^2}{a^3b} \text{ em que } \begin{cases} a = -\frac{1}{2} \\ b = +3 \end{cases}$$

II
Effectue as seguintes operações e simplifique o resultado:

$$b) \left(\frac{P(1-x)}{1} - P \right) : \frac{x}{1}$$

$$a) \frac{4}{16-b^2} - \frac{1}{8+2b}$$

c) Dadas as expressões $W = R \cdot t$ e $V = R \cdot t$ exprima t em função de R , W e V . (Apresente o resultado o mais simplificado possível).

III
Resolva as seguintes equações:

$$a) 5 - \frac{3x+1}{4} = \frac{x-10}{6}$$

$$b) S + \frac{\pi}{a^2} = a^2 \text{ (em ordem a } a)$$

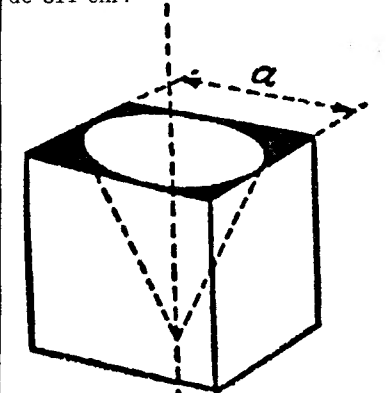
$$c) a = b \left(1 - \frac{1}{x} \right) \text{ (em ordem a } x)$$

IV
Ponha em equação, mas não resolva, o problema:

Determine o raio duma circunferência em que uma corda de 12 cm tem uma flecha de 3 cm. (Para facilitar a resposta, recorra a uma figura).

V
A figura representa uma peça de forma cúbica com uma cavidade cônica da mesma altura.

A superfície da base do cone é de 314 cm².

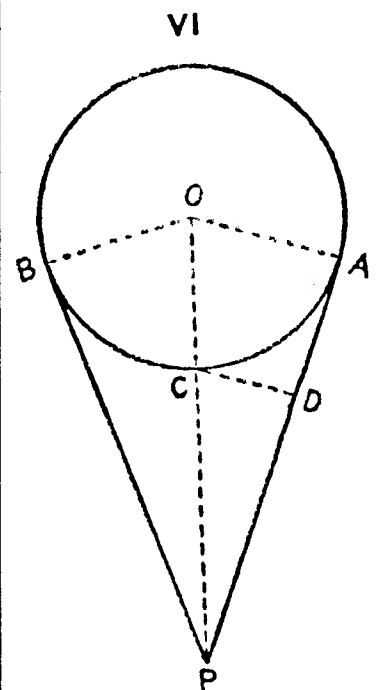


(Observação: — Nos cálculos que tiver de efectuar considere $\pi = 3,14$).

a) Calcule a medida da aresta do cubo.

b) Calcule a superfície interior da peça.

Determine a expressão simplificada que dá o volume do material da peça, em função de a .



Dum ponto P , exterior a uma circunferência de centro O e diâmetro 16 cm, tiraram-se tangentes para os pontos A e B , que formam entre si um ângulo de 41°.

a) Se for $\overline{CD}$ paralelo a $\overline{OA}$, como se chamam entre si os triângulos AOP e DCP ? Justifique a resposta.

b) Suponha que a distância $\overline{OP}$ é 22,8 cm. Calcule a medida de $\overline{CD}$. (Excepto para o curso de Formação Feminina).

c) Calcule a distância $\overline{OP}$, recorrendo a um valor obtido a partir do seguinte quadro:

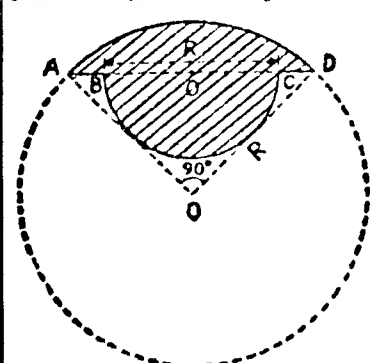
	sen	cos	tg
20°	0,3420	0,9397	0,3640
21°	0,3584	0,9336	0,3839

(Aproxime o resultado a mm).

VII
(Excepto para o curso de Formação Feminina).

Uma chapa circular de raio R foi cortada segundo se indica na figura a traço cheio.

a) Determine a expressão simplificada que dá a superfície, S , da parte tracejada em função de R .



Supondo que a expressão obtida em a) é do tipo $S = \frac{KR^2}{8}$ em que K é constante, responda:

b) Que espécie de proporcionalidade há entre as variáveis?

c) Que variação sofrerá S , se R passar para $\frac{3}{2}$ do seu valor primitivo?

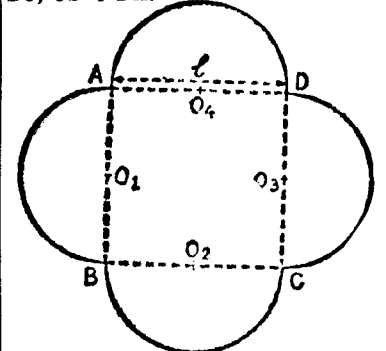
d) Qual é a expressão que dá a constante proporcionalidade?

VI
(Só para o curso de Formação Feminina).

A superfície lateral dum cubo é 144 cm². Calcule o volume da esfera inscrita nesse cubo. (Considere $\pi = 3,14$).

VII
(Só para o curso de Formação Feminina).

Condições da figura: $ABCD$ é um quadrado. O_1, O_2, O_3 e O_4 são os centros, respectivamente dos arcos de circunferência, AB, BC, CD e DA .



a) Determine a expressão simplificada que dá o comprimento dos arcos que limitam a figura em função de l .

b) Determine a expressão simplificada que dá a área da figura em função de l .

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLEÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA
FÍSICO-QUÍMICAS

A venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.ª Esq. Telef. 536380

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.ª Esq. — Telef. 536380

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — Corre o ano de 1797. Na peugada do seu bem-amado, tenente Ange Cacabel, que está a combater em Itália, Charlotte Merange encontra-se isolada em Milão. Ninguém pôde, até ao momento, prestar-lhe informações concretas, mas a rapariga vai tentar saber qualquer coisa por intermédio de um coronel, que conheceu no leito do hospital.



61 — Joseph Félix Gustave Roumais, mais familiar e correntemente chamado Gus, é o que se costuma designar por «belo homem». E sabe-o! Mas deve reconhecer-se que, mau grado os êxitos sociais contínuos, o coronel Roumais não mostra a mínima ponta de orgulho. Pinge não se tomar a sério, fazer da vida uma diversão agradável. As suas conquistas são, digamos, *bibelots*... Alto, magro, moreno, elegante sem afectação, espirituoso sem esforço, corajoso sem fanfarronice, tem tudo o que é preciso para agradar aos chefes hierárquicos e às beladades. Procurou, naturalmente, cativar Charlotte, e a rapariga não parece indiferente à manobra. Demora-se junto da cama do coronel, onde Roumais lamenta a cada passo um ferimento na perna esquerda, recordação da batalha de Rivoli. Ferimento sem gravidade: Roumais pode já dar uns passeios pela enfermaria. «Posso apoiar-me no seu braço?», insiste ele com Charlotte. «Prefiro o seu braço às muletas...»



62 — No esplendido jardim do mosteiro, ao sol esplendoroso e quente de Maio de 1797, Roumais e Charlotte habituaram-se a longas conversas, sentados num banco de mármore cor-de-rosa. O coronel aproveitou para se declarar, o que confundiu bastante a rapariga. «Vou ser evacuado dentro de dias e regresso a França. Seja razoável, Lolotte — para quê ficar em Itália? A vitória está assegurada. O seu amigo talvez já tenha ido para Paris... Vá, faça-me esta vontade. Eu ajudo-a na capital, palavra! Por muito admirável e respeitável que seja o seu grande amor por Cacabel, não deve adoptar um comportamento tão exclusivo... Uma mulher como você, Lolotte, não pode estiolar desta maneira!»



63 — Os argumentos do coronel convencem a beladade. Assim é que partem ambos em direcção a Paris. Roumais manifesta grande ternura durante a viagem. Charlotte resiste a esses assaltos quotidianos conforme pode. E não é fácil! O seu íntimo segreda-lhe que o coronel merece todas as atenções. Não constitui ele uma companhia excelente? Por outro lado a impaciência desarma-a... Para não falar, é claro, no aspecto físico, em que Roumais leva vantagem a Ange. Solução: uma defesa constante, que a Charlotte parece hábil... «Encontrei», diz ela, «o melhor dos amigos... Não quero perdê-lo por uma miragem.» E afirma-o com sinceridade

(Continua)



**Todo o dia numa corrida contra relógio que condu-
zirá fatalmente ao esgotamento!**

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental
tomando

APISÉRUM PARA ESFORÇOS
MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTEN-
SOS E DESCARGES PROVE-
NIENTES DE TRABALHO MAIS
ARDUO E CONTINUADO

BI-APISÉRUM

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e
convenientemente estabilizados pelo processo do biólogo De Bevefer,

**Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico**

A VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA



Seja qual for a posição...
não há engano possível...

**TRATA-SE DO FAMOSO
WHISKY WHITE HORSE**

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A carreira profissional do dr. Costa André



Dr. Costa André

O sr. dr. João Luís da Costa André, que ontem se doutorou em Finanças, com a alta classificação de 19 valores, é um especialista de méritos há muito afirmados, que se tem distinguido no estudo dos problemas das actividades económicas.

Contando apenas 34 anos, o sr. dr. Costa André concluiu em 1955 o Curso Superior de Finanças, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, obtendo a respectiva licenciatura com a classificação de 17 valores. Entre 1957 e 1963 exerceu funções docentes naquele Instituto, como segundo-assistente além do quadro, cabendo-lhe a regência da cadeira de Economia Industrial, além de outros cursos práticos. Entretanto, já havia começado a sua carreira profissional, com um estudo de apreciação e actualização do plano de financiamento da indústria siderúrgica, então na fase de projecto, resultando dessa actividade o convite para ingressar nos quadros de uma empresa, onde criou e dirigiu os serviços económicos e, mais tarde, fez parte da direcção. Com a actividade pedagógica, orientou então a sua carreira na senda das profissões livres, por verificar a incompatibilidade da acumulação das funções de ensino com as de trabalho na empresa.

Colaborador do prof. Jacinto Nunes e do dr. Francisco Moura na direcção da colecção «Estudos de Economia Moderna», o sr. dr. Costa André é autor de vários trabalhos da sua especialidade e participou em diversos congressos internacionais. Entre os cargos que desempenhou, contam-se os de consultor económico da Associação Industrial Portuguesa, presidente da Comissão de Reorganização da Indústria de Louça de Aluminio e outros Artigos de Aluminio Laminado, membro do grupo de estudos incumbido de preparar as linhas gerais do programa de reorganização e fomento industrial para o III Plano de Fomento, membro do Conselho Técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial, cabendo-lhe apresentar o projecto da concepção e instalação de um Instituto de Administração de Empresas, e membro da Comissão de Estudo dos Problemas da Indústria de Veículos Automóveis. Foi também encarregado de elaborar um estudo sobre a evolução dos custos do açúcar produzido no Ultramar.

Ainda não apareceram dois jovens aventureiros que partiram a pé para França

QUELUZ, 9 — A pedido das suas famílias, as autoridades policiais procuram descobrir os dois jovens aprendizes de serralheiro, José Manuel de Jesus Monteiro, de 15 anos, e Patrício Carrasco Costa, de 16, ambos residentes nesta vila. Ontem, depois de se terem despedido da fábrica de Queijas, onde trabalhavam, sem participar a sua decisão a ninguém, iniciaram uma viagem a pé com a esperança de alcançar a França, onde, entusiasmados pelas descrições mais ou menos bem intencionadas, desejavam ir trabalhar.

Além do dinheiro das férias que ontem receberam, os dois sonhadores vão munidos de um mapa da Península Ibérica, para se orientarem na sua romântica aventura.

O VOO DAS AVES

Um garoto capturou no Bairro de Nossa Senhora da Piedade uma ave portadora de uma anilha com a inscrição «N.º 2549 - AP-67», a qual poderá ser entregue na Rua das Terras das Cortes Reais, n.º 18 — Bairro da Cova da Piedade.

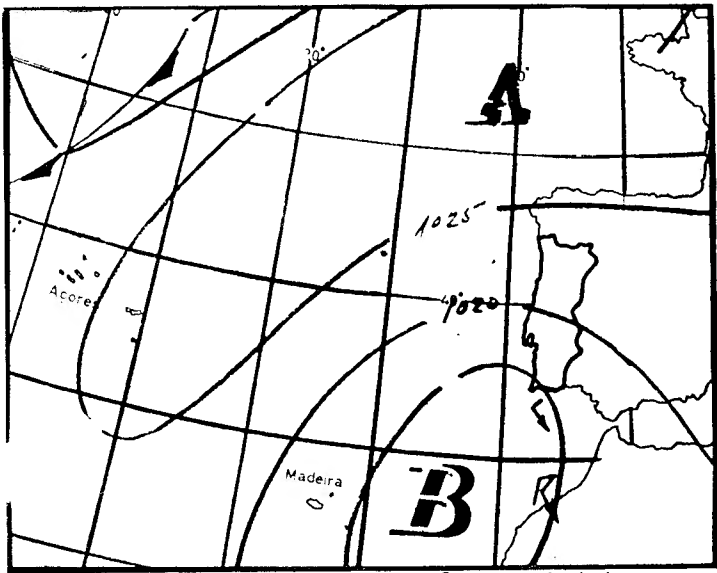
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36,5; mínima: Anadia, 14'.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas e Porto, 23'; Coimbra e Funchal, 19'; Faro, 26'; Portalegre, 28'; Lisboa, 23'.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,6; na água do mar, 17'.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 10 — O território do continente deverá continuar sob a influência de uma massa de ar tropical continental, podendo haver desenvolvimento de instabilidade nas regiões do Sul.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo;
vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste a partir do fim da tarde.



AMANHÃ
Nascer às 6 e 19
Poente às 21 e 04

MARES



PREIA-MAR: Dia 9 — As 5 e 15 (3,7 m); 17 e 30 (4 m). Dia 10 — As 5 e 55 (3,7 m); 18 e 10 (4 m). Dia 11 — As 6 e 40 (3,7 m); 18 e 52 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 9 — As 10 e 48 (1 m); 23 e 20 (0,9 m). Dia 10 — As 11 e 30 (1 m). Dia 11 — As 0 e 03 (0,9 m); 12 e 12 (1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 14 ☽ Dia 21 ☾ Dia 29 ☽ Dia 6

A F. N. P. T. HOMENAGEOU um soldado morto no Ultramar

POMBAL, 9 — Nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta vila, aquele organismo prestou hoje homenagem póstuma a um seu funcionário morto no Ultramar: o primeiro grumete fuzileiro especial Diamantino dos Santos Martins, natural deste concelho.
Foi descerrada uma lápida com o nome daquele bravo.

mês

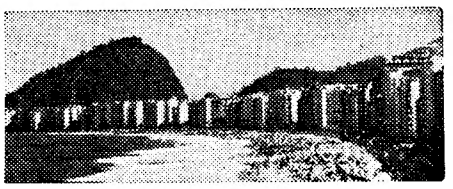
GULOSO



oferta especial em exposição nos
SUPERMERCADOS
MODELO, S. A. R. L.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



Respostas a perguntas de botequim

1.ª — AS GUERRAS ESTÃO TENDO, NO MUNDO, CATEGORIA IGUAL AOS PRÉ-COMBINADOS COMBATES DE «CATCH»?

— Está na cara! Não vê o Carnaval de heroísmo das tropas de Moshe Dayan, enchendo as capas coloridas e as páginas estratégicas e folclóricas das ótimas revistas do nosso grande e judaico Adolfo Bloch?

— É o desejo inglório de fabricar mitos?

— Não. A habilidade consiste em levar o povo a tomar partido, a bater palmas, a torcer. De aí acontece que se discutem as guerras como quem torce pelo Flamengo ou pelo Botafogo, ou quando no desfile das Escolas de Samba se é pelo vermelho-e-branco da Portela, ou pelo branco-e-verde do Império Serrano.

— Eu sou mais Israel! — ouvi dizer a um compincha que, na véspera, numa discussão sobre os novos cobras do futebol, dissera com o mesmo entusiasmo: — Eu sou mais Tostão!, comparando-o a Pelé, o ídolo que começa a ser de ontem.

— É errado, então, ser por este, ou por aquele?

— Lógico. O que é preciso, como afirmou Alceu Amoroso Lima, é ser ou não ser contra a guerra. E isso não é torcer, é definir-se.

2.ª — A FOME, NO BRASIL, EXISTE POR EQUÍVOCO?

— Sem dúvida, explica o capitão de mar-e-guerra Paulo Moreira da Silva. As deficiências que reprovam metade dos jovens que se apresentam para o serviço militar são provocadas por falta, no organismo, de proteínas de origem animal. Isto acontece, especialmente, no Norte e no Nordeste do país, onde o povo se alimenta de rapadura, mandioca e fubá. E sabe porquê? O caso é paradoxal. Os peixes de água fria (bons em proteína) aparecem justamente no Sul, onde a população se alimenta com facilidade de carne de boi e de porco. Há peixe de mais no Sul, enquanto o peixe do Norte, de proteína animal muito inferior, é escasso. Em compensação, no Norte, abunda o sal. E aqui tem outro aspecto do paradoxo: — o sal de Mossoró, enviado numa longa viagem para o Rio Grande do Sul, é lá usado para salgar peixe que depois é embarcado para o Norte, onde acaba por custar mais caro do que uma rica lagosta de Pernambuco. E se, para complicar, no Sul enlatam o peixe, gasta-se tanto com a lata que o melhor é comer a lata e jogar fora o peixe...

— Quer dizer...

— Quer dizer que só um mecanismo eficaz de trocas de peixe entre o Norte e o Sul poderá fornecer por medidas certas e justas, as proteínas que hão-de salvar milhões de brasileiros. A solução, pois, está em casa.

3.ª — AFINAL, O JOGO E OS CASINOS VÃO SER LEGALIZADOS?

— Assim que se falou, agora, em oficializar os jogos de azar, logo surgiu violenta onda contra toda a sorte de moambas. Corridas de cavalos? Proibam-se Lotarias? Proibam-se. Jogo do Bicho? Proiba-se.

Rápida contra-ofensiva para manter irreductível a proibição do jogo nos casinos que até a O. N. U. parecia estar incitando com o novo lema: — «Turismo, passaporte para a Paz».

— Não ha esperanças?

— Não, não acredito na oficialização do jogo. Porquê? por coisas que nada têm a ver com o assunto, se bem que jogo proibido, em turismo, represente absurdo desprezo por valiosa fonte de receita. É que no Brasil existem problemas intocáveis. As nossas vacas sagradas. Um deles, por exemplo, é ter nas mãos a possibilidade de educar os oitenta milhões de brasileiros espalhados por um quase continente e não se ter a coragem de, para isso, nacionalizar essa poderosa fonte de informação e ensino: — a Televisão, que desde 1965, como arma cívica, social e moral, podia estar

ao serviço exclusivo da cultura popular. E isso aconteceu? Não. É por coisas assim que Carlos Lacerda costuma dizer: — «Sou e continuarei a ser fiel à Revolução que ainda está por fazer».

— Pois é, mas a respeito do jogo?

— Sejamos francos: — o jogo já deixou de existir no Brasil? Não. E tem a valorizá-lo o encanto de ser proibido.

4.ª — NIEMEYER ESTAVA ERRADO NO PROJECTO DO AEROPORTO DE BRASÍLIA?

A Directoria de Engenharia da Aeronáutica declarou publicamente que o projecto do Aeroporto de Brasília não era funcional. Rejeitou-o e mandou fazer outro pelos seus arquitectos. Fui ouvir Oscar Niemeyer. Conheci-o quando cheguei a Brasília na véspera da inauguração da nova capital com um elenco de mil e duzentas pessoas, transportadas por via aérea, para apresentarmos no dia 21 de Abril de 1960, no alto do Palácio do Congresso, num palco imaginário, com uma boca-de-cena de oitenta metros, um espectáculo intitulado Alegoria das Três Capitais, com texto de Josué Montello. Quando lá cheguei apareceu-me o maestro Heckel Tavares, autor da partitura, dizendo-me em segredo, nervoso e afobado:

— O Oscar Niemeyer não autoriza o espectáculo no alto do Palácio do Congresso, porque isso perturba e corrompe com o nosso material, adereços, bandeiras, figuras e efeitos de luz, as linhas puras da sua arquitectura.

— E depois?

— Depois disse que se quiséssemos montássemos, como palco, um estrado nas obras do trevo rodoviário...

Recusei com brava decisão ameaçando retornar imediatamente, com todo o elenco, ao Rio de Janeiro. E vivemos horas desesperadas até que o chefe de gabinete da Presidência da República, atormentado por mil problemas sem solução que o rodeavam, conseguiu marcar um encontro entre mim e o pai da arquitectura brasileira.

Recebeu-me de cara amarrada. Fui dizendo logo: — O senhor tem toda a razão. Eu, no seu lugar, faria o mesmo. Mas fui contratado para apresentar o espectáculo no alto do Palácio do Congresso e todos os efeitos foram previstos para aquele local, em toda a sua amplitude, e com o aproveitamento permanente das duas grandes rampas. Portanto, a não ser ali, não há espectáculo. Não tenho culpa se a Comissão das Comemorações não lhe pediu a necessária autorização. Fiz o que me cumpria, convencido de que, com isso, prestava ao senhor uma justa homenagem. O senhor tem as suas razões. Eu tenho as minhas. O senhor não pode ceder. Eu também não.

Ouvindo-me, deixou de fazer cara-feia e, ao fim de meia hora, tudo estava resolvido. E na noite seguinte a Alegoria das Três Capitais em nada prejudicou, no alto do Palácio do Congresso, as puras linhas arquitectónicas do criador de Brasília...

Agora, sete anos depois, aqui no Rio de Janeiro (tanta volta deu o Brasil depois de 1960), estou ouvindo um Oscar Niemeyer menos divinizado, e sabendo como o génio custa caro:

— O meu projecto do aeroporto de Brasília foi, de facto, completamente abandonado pelo actual chefe da Directoria de Engenharia da Aeronáutica por, como ele diz, não ser extensível. Realmente, o meu projecto não é extensível, pois extensível em matéria de aeroportos é conceito superado. De aí a solução que adoptei de estações autónomas multiplicáveis. Também reprovou o meu projecto por ser de forma circular. No entanto, agora, em França, para construção do novo aeroporto Paris-Nord, lá está a forma circular, exactamente como eu a previ. Recusa ainda o director da DEA, e faz mais, menospreza passagens subterrâneas e esteiras rolantes, que, no entanto, ele pode ver agora aceites e postas em prática, no novo aeroporto francês, onde o avião chegará a pequenos abrigos de embarque e desembarque ligados à estação por tuneis. Que dizer mais? Talvez repetir estas palavras de Lucio Costa, do Conselho de Arquitectura e Urbanismo: — Vamos ter um aeroporto, de

(Continua na 15.ª página)

O Colóquio de Produtividade da Indústria de Madeira foi esta manhã encerrado no Porto pelo ministro das Corporações

PORTO, 9. — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, deslocou-se hoje ao Norte do País, a fim de presidir a várias cerimónias promovidas por organismos corporativos.

Em primeiro lugar, na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica, aquele membro do Governo assistiu à sessão solene comemorativa do 30.º aniversário da criação do organismo. Na mesa de honra, lado a lado com o titular da pasta das Corporações, o governador civil do distrito, o presidente da Câmara Municipal, o delegado do I. N. T. P., o presidente da direcção do Sindicato, o comandante da P. S. P., o director de Serviços da Direcção-Geral do Trabalho e o comandante da Região Militar.

Durante a sessão procedeu-se à condecoração de nove operários fundadores do Sindicato e a mais quarenta cerâmicos, por 30 anos de bom e efectivo serviço. Usaram da palavra o presidente da direcção do organismo, sr. José Joaquim Ferreira de Oliveira; a sr.ª D. Albertina Maria Ferreira, em nome dos fundadores agraciados; o sr. José de Sousa, pela Federação dos Sindicatos da Indústria Cerâmica; e o sr. Domingos Correia de Oliveira, em nome de todos os artífices distinguidos.

O ministro dirigiu-se, depois, para a sede da União dos Grémios, a fim de tomar parte na cerimónia de encerramento do II Colóquio de Produtividade na Indústria de Serração de Madeiras, organizado pelo Grémio Nacional daquela indústria, com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Assistiram as autoridades locais, o director da Faculdade de Engenharia, o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, etc.

Usaram da palavra os srs. Rodrigo Ferreira Junior, presidente da assembleia geral do Grémio; eng.º Prado de Castro, director do Centro Profissional para a Indústria das Madeiras; eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; e eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., que entregou ao ministro um espectáculo acerca da indústria das madeiras, exaustivo e bem elaborado documento que o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença confiou, por sua vez, à direcção do Grémio.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

A encerrar a sessão, falou o ministro Gonçalves de Proença, que felicitou o Grémio e os industriais do sector pela sua iniciativa, bem reveladora do espírito de progresso que anima a actividade, acrescentando que desse mesmo espírito é sinal evidente também, a investigação mandada realizar sobre as condições técnico-económicas em que labora a indústria, com vista ao seu progresso e desenvolvimento, e cujos resultados se encontram concretizados no Espectrograma Industrial elaborado pelo I. N. I. I., sob a orientação técnica e direcção científica do seu director, a quem saudou e felicitou efusivamente.

Referiu-se, depois, ao papel que a organização corporativa pode e deve desempenhar em defesa do progresso das actividades que representa, promovendo o seu aperfeiçoamento e consequente elevação técnico-social. «Já lá vai o tempo — disse — em que Grémios e Sindicatos supunham confinada a sua missão à resolução dos problemas sociais emergentes das relações entre patrões e trabalhadores». E afirmou:

— Hoje a sua concepção de intervenção na vida colectiva é muito outra e toda ela se prende com a convicção de que sem progresso económico não pode haver saudável progresso social. Daí a preocupação crescente desses organismos em ajudar à realização daquele progresso como forma de facilitar a sua missão social: os Grémios, promovendo o desenvolvimento dos respectivos sectores económicos, através de um melhor conhecimento das realidades industriais ou comerciais e sua mais perfeita apreciação científica; os Sindicatos, igualmente atentos a essa necessidade e cada vez mais também preocupados com a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores, como condição indispensável à elevação dos correspondentes índices de remuneração e melhoria das condições de trabalho.

Depois de sublinhar que só dessa forma aqueles organismos poderão

eficazmente defender os interesses que lhes estão confiados e promover a sua valorização, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou que essa actuação tem por outro lado contribuído largamente para o crescente prestígio da nossa organização corporativa, cada vez mais radicada na mentalidade e maneira de ser dos portugueses, como o demonstra não só o numero crescente de organismos corporativos que ultimamente têm sido criados, cobrindo, praticamente, todas as actividades nacionais, mas também a aceitação cada vez maior desses organismos por parte do poder central — aceitação bem expressa na intervenção valiosíssima que os organismos corporativos tiveram, designadamente as Corporações, na elaboração do Plano Intercalar e no III Plano de Fomento para o hexénio de 1963 a 1973.

Reafirmando que essa terá de continuar a ser a orientação de futuro, pois só assim se poderá dizer que a Nação se encontra representada corporativamente, o ministro das Corporações terminou as suas palavras felicitando novamente o Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras pelas iniciativas tomadas, que considerou exemplo digno de ser apontado, ao mesmo tempo que prometeu continuar a prestar ao sector toda a sua melhor boavontade, de resto já demonstrada no apoio dado às iniciativas de formação profissional levadas a efeito por aquela instituição, designadamente a criação do Centro de Formação Profissional para as Indústrias da Madeira e sua próxima instalação junto do Centro Comum de Aprendizagem, em construção na zona de Ramalde.

No final, o ministro e as restantes individualidades foram obsequiados com um almoço, após o qual o titular da pasta das Corporações se dirigiu para Barcelos, onde presidiu à inauguração do monumento ao benemérito barcelense João Duarte.

Foi um pombo o primeiro a ch

Um pombo-correio chegou às 21 e 15 de ontem ao pombal da Sociedade Columbófila do Luso e este foi o primeiro de que há notícia a ter alcançado o seu destino depois de largado no mesmo dia em LÉ-

Um grupo de crianças deitou fogo a uma cabana onde morreu carbonizada uma vitela

PINHAL NOVO, 9 — No lugar da Fonte da Vaca, a dois quilómetros de Pinhal Novo, no monte pertencente ao sr. António de Jesus Lázaro, um neto do proprietário, de 7 anos, e outras crianças da mesma idade pegaram fogo a uma cabana anexa à residência, que ardeu totalmente por o alarme ter sido tardio.

Morreu carbonizada uma vitela, no valor de 8 mil escudos. Ao tentar, em vão, salvar o animal, o sr. Lázaro sofreu várias queimaduras, tendo sido tratado pelo sr. dr. Ferreira Lopes, desta localidade.

Concurso anulado

A Junta Autónoma de Estradas anulou o concurso público para a arrematação da empreitada de construção da passagem superior ao caminho-de-ferro para supressão da passagem de nível do Pinheiro na estrada nacional 125 (distrito de Faro), que estava marcado para o próximo dia 25.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIÇEIRA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência

os interesses
dos e promo-
o, o sr. prof.
ença declarou
m por outro
amente para o
a nossa orga-
cada vez mais
de e maneira
as, como o de-
mero crescen-
porativos que
o criados, co-
todas as acti-
as também a
maior desses
do poder cen-
expressa na
lma que os
vos tiveram,
rporações, na
Intercalar e
mento para o
73.

essa terá de
ntação de fu-
podará dizer
tra represen-
e, o ministro
inou as suas
novamente o
s de Serração
ciativas toma-
exemplo digno
mesmo tempo
uar a prestar
melhor boa-
demonstrada
ativas de for-
vadas a efeito
o, designada-
de For-
ara as indus-
próxima ins-
ro Comum de
onstrução na

o e as restan-
foram obse-
doço, após o
das Corpora-
barcelos, onde
o do monu-
to barcelense

pombo do Luso ro a chegar de Lérida

chegou às 21
bal da Socie-
Luso e este
há notícia a
destino depois
o dia em Lé-

rianças
na cabana
rbonizada
uma vitela

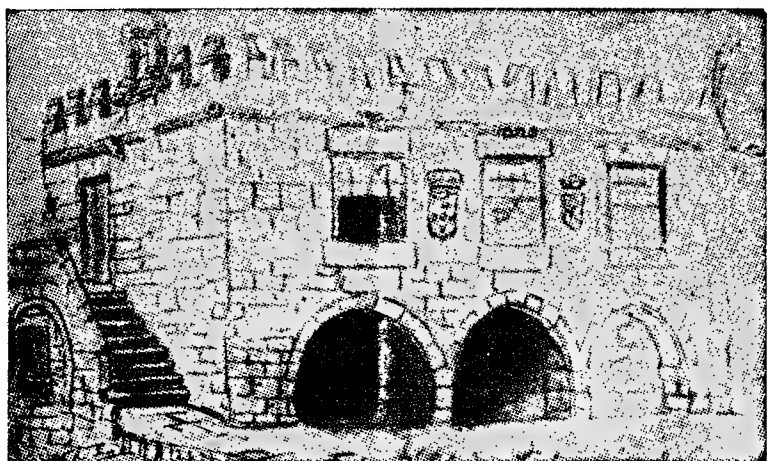
— No lugar
dois quilôme-
no monte per-
ínio de Jesus
proprietário,
as crianças da
n fogo a uma
lência, que ar-
o alarme ter

a uma vitela,
cucados. Ao ten-
o animal, o sr.
queimaduras,
elo sr. dr. Fer-
calidade.

ulado

a de Estradas
úblico para a
eidade de cons-
superior ao ca-
supressão da
o Pinheiro na
distrito de Fa-
do para o pró-

u
ÇA
UNDA
URIVESARIA
UA DA PKA-
le meio século



A «Domus municipalis» há anos destruída e que se pensa reconstruir no largo da Matriz

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

III—HOMENS, CASAS E INSTITUIÇÕES DA FREIXO DE ONTEM E DE HOJE

Artigo de RAUL REGO

A Casa do Vale ou Casa da Câmara é que é em Freixo a grande recordação junqueiraiana. Nesse largo passou a infância e dali saiu aos 11 anos para um colégio do Porto. Em 1861 ainda o fontismo não alcançara o recanto da província onde Junqueiro nascera, inteiramente isolado pelos contrafortes das margens do Douro e pelas serras de Moncorvo e de Candedo de todo o resto do País. A saída de um estudante para Coimbra, para o Porto, ou até para a capital do distrito, lá em cima a mirar as neves da Sanabria, era um acontecimento. Fazia parar a vida do burgo; e podemos facilmente imaginar o movimento de vizinhos, parentes e amigos, ou simplesmente curiosos, quer dizer a gente de Freixo que não terá vindo despedir-se do filho do sr. José António Junqueiro que ia para o Porto, estudar. O largo en-

cheu-se com certeza e houve lágrimas e bênçãos quando ele montou no cavalo ou na mula que o havia de levar. Deve ter feito viagem com outros estudantes ou homens de negócio se é que o pai o não foi ele próprio levar.

Junqueiro não nos deixou evocação desses momentos de partida ou de chegada a Freixo, enquanto estudante. Mas um quase contemporâneo, o filho do sr. Trindade, de Mogadouro, três léguas mais acima, descreve em mais de um livro o jornada dos estudantes tras montanos para Coimbra. E a parentes chegados de Junqueiro ele se refere. Ouçamo-lo, por exemplo, em «In Illo Tempore» que estaremos a ver a viagem de começos de Outono de 1861: «Num tempo que já vai muito longe, havia lá em Coimbra uma república de tras montanos, tudo rapaziada alegre: — o padre José Alves Feijó, que foi depois bispo de Bragança; os dois Guerras, de Freixo de Espada à Cinta: o Manuel e o Francisco; o Gomes Lages, que era também de Freixo; o Bernardo Teixeira Leite Velho, de Mogadouro, que foi advogado para o Brasil, e lá está ainda, e que era um pândego de marca; e então o José Bernardino Teixeira de Abreu, que morreu, com perto de 80 anos, a advogar em Mogadouro.

«Como eram de muito longe, e naquele tempo só se viajava em cima de um macho, — uma bela manha largava a caravana para Coimbra, ficando a família a chorar de saudades!

«— Adeus! adeus! Tomar cuidado por esses caminhos! Vêde lá agora se vos meteis em perigos! — Adeus! adeus! bem encaminhados!

«Mas como os alforques tam ata-

(Continua na 13.ª página)

EM ÉVORA

um ciclista está a tentar resistir 90 horas em bicicleta

ÉVORA, 9 — Está agora muito em voga os ciclistas tentarem superar «records» de resistência.

Nesta cidade, já por duas vezes o ciclista Evaristo Neto tentou superar o «récord» do colombiano Marco António e da segunda vez foi bem sucedido.

Agora apareceu aqui o alandroense Vítor Manuel Marques, de 27 anos, que já resistiu 82 horas à roda da Praça do Campo Pequeno, e se propõe andar 90 horas de bicicleta, em volta da Praça de N.ª Sr.ª da Conceição.

A maratona de resistência, se for bem sucedida, termina às 21 horas de terça-feira.

A linda porta maneirada virada a poente. Nos painéis desta porta, se joga a pelota basca



VIVEM A NORTE DO DOURO AS POPULAÇÕES MAIS JOVENS DO PAÍS

É a Norte do Douro que se localizam as populações mais jovens do País — mostram as pirâmides de idades, com a distribuição da população masculina e feminina nos vários distritos do Continente, agora publicadas na revista «Análise Social», no âmbito do trabalho «Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distribuída».

Braga, Vila Real e Bragança apresentam distribuições bastante regulares. Pelo contrário, o gráfico referente a Viana do Castelo, embora também assinala o predomínio das populações jovens, revela com muita nitidez o desgaste causado pela emigração, pelo menos nas idades de 20 a 39 anos.

Em todas as pirâmides de idades distritais as percentagens dos indivíduos nascidos entre 1916 e 1920 (ou seja, os que tinham de 30 a 34 anos em 1950) aparecem fortemente reduzidas, em virtude da quebra da natalidade durante o período da primeira Grande Guerra. Fenómeno semelhante surge também, embora com menor nitidez, quanto aos indivíduos nascidos entre 1936 e 1945 — agora como efeito do segundo conflito mundial.

A comparação das pirâmides distritais de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança, correspondentes a 1940, 1950 e 1960, poucos sintomas de envelhecimento denuncia. Os mais nítidos referem-se a aumentos nas proporções de indivíduos mais idosos, sobretudo do sexo feminino. Este último facto verifica-se também em outros distritos, o que não é de estranhar, visto corresponder a uma característica geral do processo de envelhecimento: «a marcha do envelhecimento da população feminina é mais regular — diz Alfred Sauvy — porque depende menos das guerras e das migrações».

Quanto às idades mais jovens, não houve reduções de vulto, o que

O PROBLEMA ÁRABE-ISRAELITA

Efectua-se na próxima quarta-feira, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.ª, uma sessão dedicada ao estudo do problema árabe-israelita. O debate será orientado por Jorge Sampaio, José Santos Lima e João Ferreira de Almeida.

NOVO HOTEL nas Termas do Vimieiro

Inaugura-se no próximo sábado, às 15 horas, nas Termas do Vimieiro (Praia de Porto Novo), o Hotel Golfe Mar, com um campo de golfe anexo. A Empresa das Águas do Vimieiro oferecerá, mais tarde, um jantar voante aos convidados.

(Continua na 13.ª página)

se harmoniza com a relativa estabilidade das taxas de natalidade destes distritos entre 1940 e 1960, embora posteriormente a situação se tivesse modificado.

Alterações na pirâmide de idades devidas à emigração

Entre o Douro e o Tejo — conforme também se afirma no estudo citado — apenas os distritos de Aveiro e Viseu mostram alguma semelhança com a situação descrita

últimos decénios, o que produziu profundas alterações nas pirâmides de idades das populações respectivas. Em todo o caso, os distritos da Guarda e de Castelo Branco não apresentam um envelhecimento muito pronunciado, em parte porque a quebra da natalidade é relativamente recente, não tendo ainda sido atingidos níveis tão baixos como no Sul do País.

Tanto na Guarda e em Castelo Branco como em Leiria e mesmo em Coimbra, as modificações mais sen-

PROPORÇÕES DE ADULTOS JOVENS E VELHOS

Por distritos, em 1960, e por ordem crescente da proporção de adultos

ADULTOS	JOVENS	VELHOS
Braga		
Viseu		
Vila Real		
Viana do Castelo		
Aveiro		
Guarda		
Bragança		
Porto		
Castelo Branco		
Leiria		
Coimbra		
Santarém		
Faro		
Beja		
Portalegre		
Évora		
Setúbal		
Lisboa		

a Norte do Douro, nomeadamente com os distritos trasmontanos.

Nos restantes distritos beirões, a pirâmide de idades começa a revelar nitidamente sintomas de envelhecimento, que se traduzem pela presença de classes mais jovens comportando menor número de indivíduos do que outras classes de idade superior.

Na área que estamos a considerar, foram as regiões do interior das Beiras que sofreram as maiores reduções da taxa de natalidade nos dois

siveis nas pirâmides de idades ocorreram no decénio de 1951-60. A intensificação, posterior a 1960, dos fenómenos ligados quer à taxa de natalidade quer à emigração (e neste ponto há que ter em conta a emigração clandestina, muito intensa em alguns destes distritos), leva a antever, em prazo não muito longo, alterações ainda mais profundas na estrutura etária das populações consideradas — como, aliás, o «Diário de Lisboa» já advertiu, ao tratar do problema da emigração. Esta observação é válida para muitos outros distritos.

Envelhecimento da população nos distritos de Lisboa e do Sul

É no distrito de Lisboa e nos do Sul do País que os traços característicos do envelhecimento da população mais se evidenciam. Mas a Sul do Tejo, sobretudo, a influência da emigração até 1960 não teve significado na evolução do fenómeno, o qual foi praticamente determinado

(Continua na 13.ª página)

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, MAPLES E SOFAS-CAMAS

«ARTIS»—R. Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 84 87 19

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas • OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

A fragata «Diogo Gomes» regressou de Moçambique

Depois de uma longa estadia nas águas de Moçambique, incluindo zonas de operações e patrulha do canal em frente da Beira, entrou esta tarde no Tejo a fragata «Diogo Gomes», que foi atracar na base naval do Alfeite onde muitas pessoas das famílias dos oficiais, sargentos e praças aguardavam os seus parentes, aos quais dispensaram uma calorosa recepção.

Em nome do ministro da Marinha e do almirante chefe do Estado-Maior da Armada, esteve a bordo para saudar a guarnição e elogiar a sua conduta o sr. comodoro Lino Paulino Pereira, a quem foram prestadas as honras da ordenança.

Jantar do Auto Clube Médico Português

Realiza-se amanhã, no Restaurante Mónaco, em Caxias, o jantar de aniversário do Auto Clube Médico Português. Sendo entregues aos vencedores os prémios do 8.º torneio de Ténis Intermédicos.

McNamara voou de helicóptero sobre a frente de batalha

na «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams

DA NANG, 9. — (R.). — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos sobrevoou de helicóptero a «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams, onde os fuzileiros navais dos Estados Unidos travam novos recontros com guerrilheiros. Voando ao alcance dos artilheiros norte-vietnamitas, McNamara esteve a oito quilômetros da frente de batalha, onde os fuzileiros recebem apoio da artilharia naval e da aviação.

Quando acompanhado pelos comandantes militares, McNamara sobrevoava a zona pôde ainda ver os incêndios resultantes dos ataques aéreos lavrando entre as árvores ressequidas, num terreno desolado, repleto de crateras de bombas.

O helicóptero do secretário da Defesa estava ao alcance da artilharia do Vietnã do Norte, que disparava sobre os «marines», mas não houve qualquer tentativa para derrubar o aparelho.

Durante a sua última visita de inspecção à zona de combates, em Outubro último, McNamara efectuou um voo semelhante próximo da «zona desmilitarizada» e inspecionou também a base avançada de Dong Ha, ocupada pelos fuzileiros.

BARRAGEM DE ARTILHARIA NORTE-VIETNAMITA

PHU BAI, 9. — (R.). — O secretário da Defesa dos Estados Unidos

conferenciou novamente com os comandantes militares dos efectivos americanos no Vietnã do Sul, que o informaram de que os ataques das tropas do Vietnã do Norte, por mais violentos que sejam, não serão suficientes para desalojar os fuzileiros navais americanos das posições que ocupam ao longo da fronteira com aquele país.

No entanto, admitiram que os ataques da artilharia, com peças, foguetões e morteiros, ao longo da «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams, constitui um problema por enquanto sem solução.

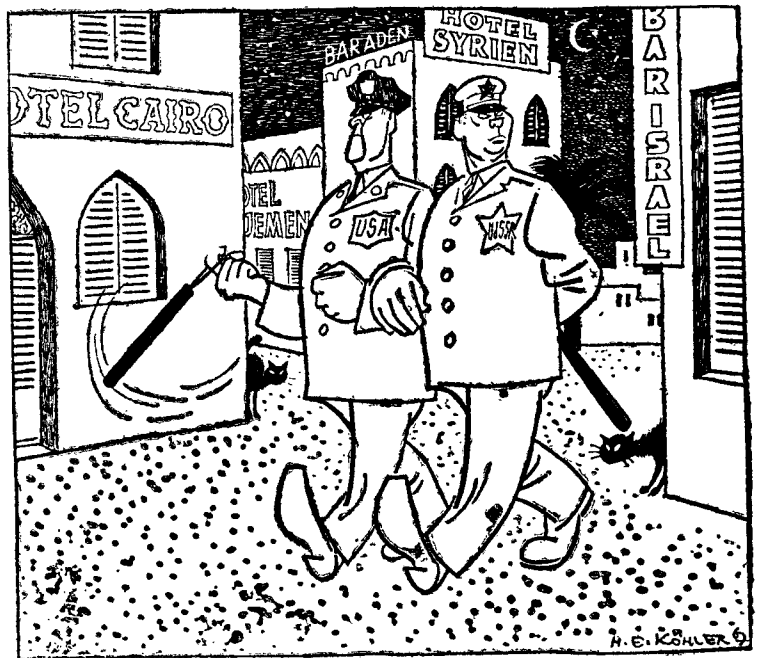
O secretário da Defesa chegou a esta base avançada dos fuzileiros navais, no prosseguimento da sua visita aos locais mais afectados pela guerra do Vietnã. Coincidindo com a chegada de McNamara, os «marines» travavam combate com regulares norte-vietnamitas e guerrilheiros do Vietcong, junto da fronteira, sob uma barragem de artilharia do Vietnã do Norte.

A artilharia pesada de longo alcance do Vietnã do Norte flagelou a base de Dong Ha, danificando 11 helicópteros e forçando os fuzileiros a encerrar durante algumas horas a pista de aterragem.

Algumas granadas caíram sobre um P. C. de um batalhão de «marines», causando um morto e 14 feridos.

McNamara teve aturada conferência com os comandantes militares, sobre os métodos utilizados para contagem das baixas dos guerrilheiros e regulares do Vietnã do Norte, ao mesmo tempo que se assegurou de que a maior parte dos 75 mil fuzileiros navais aqui destacados se encontrava efectivamente empenhada em combates.

McNamara é acompanhado pelo general William Westmoreland, comandante militar das forças americanas no Vietnã do Sul, que solicitou o envio para o Vietnã de mais duas divisões de combate, em meados de 1968.



Tranquilidade certa... se esta patrulha existisse!
(Desenho de H. E. Kochler, no «Frankfurter Allgemeine Zeitung»)

Reunião árabe de alto nível em Khartoum no dia 15

CAIRO, 9 — (F. P.). — Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, reunidos ontem, à porta fechada, em Nova York, chegaram a um acordo «não oficial», para que a reunião de «alto nível» árabe se efectue no próximo dia 15, em Khartoum — anuncia o jornal «Al Ahram», num telegrama do seu correspondente nas Nações Unidas.

Por seu turno, o jornal iraquiano «Saut Al Arab» escreve: «A primeira disposição a tomar com vista a uma conferência árabe de alto nível seria a criação de uma unidade militar total entre os países».

«A nossa última batalha mostrou que o inimigo possui um formidável armamento. Os Estados árabes devem, por isso, concentrar todas as suas forças e recursos de forma a garantirem o êxito da desforra, que não deve tardar».

ACUSAÇÕES IRAQUIANAS
BAGDAD, 9 — (F. P.). — A imprensa e a rádio iraquianas acusaram, esta manhã, a Arábia Saudita.

Uma reclusa inglesa morreu queimada à maneira dos bonzos

LONDRES, 9. — (F. P.). — Uma rapariga de 17 anos, Stephanie Hoggett, detida na prisão de Holloway, em Londres, por um delito de pouca gravidade, morreu à maneira dos bonzos: depois de ter deitado gasolina no vestuário, lançou-lhe fogo — segundo notícia o «News of the World».

Um porta-voz da prisão confirmou que a rapariga morreu, devido a graves queimaduras, no hospital para onde fora transferida, acrescentando que estava a proceder-se a um inquérito.

ta de ter violado o acordo concluído entre os países árabes com vista à suspensão de todas as exportações de petróleo para os «países inimigos».

«O Governo saudita toma disposições para exportar petróleo para os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha Ocidental — afirmou Rádio Bagdad».

Anteriormente, a R. A. U. tinha formulado idênticas acusações contra a Arábia Saudita.

AUMENTO DA GASOLINA EM FRANÇA

PARIS, 9 — (F. P.). — O Governo francês autorizou, a pedido das companhias petrolíferas, que o preço da gasolina seja elevado até dois centimos por litro, a partir de amanhã.

Morreu a «mãe» do Paquistão

KARACHI, 9. — (R.). — A sua Fatima Jinnah, irmã do fundador do Paquistão, Mohammed Ali Jinnah e adversária do presidente Ayub Khan nas últimas eleições presidenciais, morreu subitamente, hoje, na sua casa nesta cidade.

Pequenina, de cabelo branco, tinha 72 anos de idade — segundo o «Who's Who» do Paquistão. Era-lhe invariavelmente dado o título de «mohtarema» (respeitada), sendo considerada como a «mãe» do país.

Nas eleições presidenciais de Março de 1965, apresentou-se como candidata de um conjunto de partidos da oposição.

Fatima Jinnah desempenhou as funções de «primeira dama» ao lado de seu irmão e depois da morte deste entrou numa reclusão voluntária até 1964, quando aceitou a oferta para se apresentar como candidato da oposição.

AS TROPAS FEDERAIS AVANÇAM SOBRE A CAPITAL DE BIAFRA

LAGOS (Nigéria), 9 — (R.). — As forças federais nigerianas que prosseguem o seu avanço na região secessionista oriental (República de Biafra), afirmam ter capturado terceira cidade: Gakem, a cerca de oito quilómetros para o interior de Biafra.

As tropas do Governo central continuam a avançar para Enugu, onde se encontra instalado o Governo do tenente-coronel Ojukwu. Nos círculos diplomáticos diz-se mesmo que se encontra já cercada a localidade de Ogoja, a 32 quilómetros para o interior de Biafra.

Ontem, o Governo anunciou a captura de Obofo, noutra das estradas que leva a Enugu, a oito quilómetros da fronteira.

A MAIOR BATALHA AÉREA

DESDE A ORDEM DE CESSAR-FOGO

CAIRO, 9 — (A.N.I.). — Seis aparelhos a jacto «Mirage», da Força Aérea israelita, bombardearam, ontem, durante três horas e meia, as cidades gêmeas de Port Said e de Port Fouad, no extremo mediterrânico do Canal de Suez, onde se travou a maior batalha aérea e terrestre, desde a ordem de cessar-fogo, no mês passado — anunciou um informador militar egípcio.

Acrescenta ter sido morto um civil egípcio e feridos sete, enquanto os israelitas perderam três tanques e 11 carros blindados.

Disse ainda ter sido abatido um dos caças egípcios que deram combate aos israelitas, mas não se referiu a qualquer perda da Aviação inimiga.

Kossyguine:

«Não acreditamos

num acordo

entre os dois grandes»

MOSCOVO, 9 — (F. P.). — É um erro pensar que os problemas internacionais podem ser resolvidos entre os dois grandes, pois devem sê-lo por todos os países. É por isso que não acreditamos num acordo entre os dois grandes, mas acreditamos nas Nações Unidas, onde todos os países estão representados — declarou Alexis Kossyguine, numa entrevista à Radiotelevisão francesa. «Vamos adoptar todas as disposições necessárias para que a agressão israelita seja condenada no Conselho de Segurança e para que esse organismo assegure a retirada das tropas israelitas», acrescentou Kossyguine. «A situação internacional apresenta-se actualmente muito séria, obrigando os estadistas de todos os países a tomar as disposições indispensáveis à manutenção da paz».

Reforços egípcios afluem ao Canal

TEL-AVIV, 9 — (F. P.). — Reforços egípcios instalaram-se a noite passada a 2 km ao norte de El Arish, na margem ocidental do Canal de Suez — informa o correspondente do jornal israelita «Maariv».

Esta manhã, foram observados importantes movimentos de tropas egípcias na margem ocidental, destacando-se principalmente blindados e artilharia de calibre médio — acrescenta o correspondente.

Sabotagem do oleoduto que serve a base de Phan Rang

SAIGÃO, 9 — (R.). — Informa-se de fonte militar norte-americana que foi pelos ares, à meia-noite, devido a forte explosão, parte do oleoduto que serve a grande base aérea americana de Phan Rang, a 256 quilómetros a nordeste de Saigão.

A secção do oleoduto foi pasto das chamas durante mais de uma hora, mas não há notícia de baixas.

UM «B-52» INCENDIOU-SE AO ATERRAR

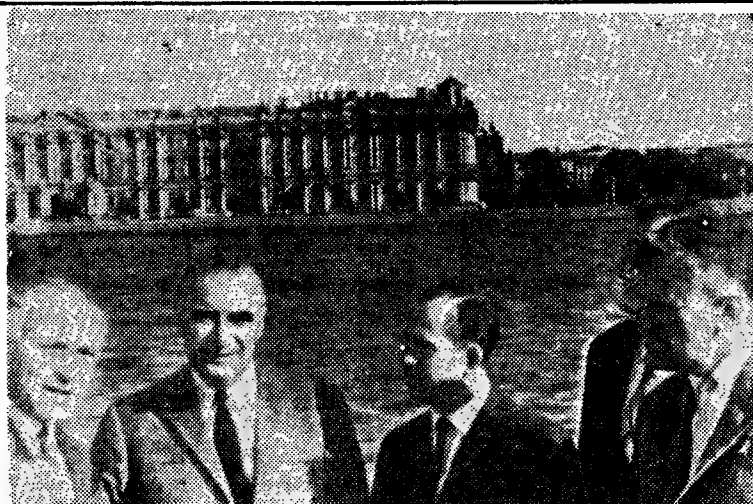
SAIGÃO, 9 — (F. P.). — Um bombardeiro gigante «B-52», do

Comando Aéreo Estratégico, fez ontem, às 22 e 25 (hora local), uma aterragem forçada na base aérea de Da Nang onde capotou, incendiando-se.

Cinco dos seis membros da tripulação morreram — afirma uma fonte oficial americana.

O «B-52» tinha dois dos oito reatores parados e só se imobilizou num campo de minas, para além da pista principal. O avião incendiou-se imediatamente e só foi possível retirar o metralhador da rectangular. O aparelho acabava de efectuar uma missão de bombardeamento.

Com este, é o terceiro «B-52» perdido em três dias, devido a acidentes, no Vietnã do Sul. Há dois dias, dois «B-52» que iam em missão de bombardeamento sobre o Vietnã do Sul chocaram em voo, a 104 quilómetros a sueste de Saigão, e caíram no mar. Seis dos 13 membros das tripulações foram dados como desaparecidos, entre os quais um general do Comando Aéreo Estratégico.



Georges Pompidou, primeiro-ministro francês (segundo a contar da esquerda), durante a visita que efectuou à cidade soviética de Leninegrado

Novos aviões apresentados em Moscovo

MOSCOVO, 9 — (F. P. e R.). — Caças de decolagem vertical e de geometria variável foram hoje apresentados em Moscovo, por ocasião da parada aérea do Dia da Aviação.

A exibição, que se realizou no aeródromo de Domodedovo, nos arredores da capital soviética, teve a presença de membros do Governo.

Foram apresentados dois novos aviões militares, a jacto, supersónicos, de asa recuada, numa espectacular exibição aérea por cima do aeródromo de Domodedovo, em Moscovo.

Os aviões, nenhum dos quais foi identificado por nome ou número, levantaram voo com as asas alongadas, formando um ângulo de 90 graus relativamente à fuselagem, e depois recolheram-nas, para voo a alta velocidade.

Os aparelhos voaram em torno do aeroporto e aterraram com as asas de novo estendidas.

Um dos aviões foi descrito como sendo um caça e o outro como lançador de mísseis. Ambos pareciam ser aviões de um só lugar e indicados como capazes de voarem a velocidade dupla da do som.

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

cados de merenda, e os bolsos recheados de pintos, seguia entre gargalhadas a caravana — enquanto os lenços das mães ficavam a acenar lá das varandas, e os das irmãs e os das primas:

«Até p'ró ano! Até p'ró ano! «Chegados a Coimbra, depois de uma semana de peripécias, e às vezes mais arranchavam na mesma casa; e a vida seguia em comum por esse ano fora até que vinham as férias grandes, e lá iam eles outra vez de longada, por montes e vales, sem merenda e quase sem pintos — para o remanesco dos pátrios lares!»

As viagens para o Porto, e logo em seguida para Coimbra, onde foi concluir os preparatórios para a Universidade, eram anuais. Quando se matriculou na Faculdade de Teologia publicara já três folhetos, um em 1864 — «Duas Páginas dos Catorze Anos» — e outro em 1866 — «Misticismo Nupcial», saindo no ano seguinte o mesmo poema com mais dois, em «Vozes sem Eco», de 1867. E no ano em que se matricula em Direito, em 1868, saía no Porto «O Século — I — Baptismo do Amor», com a água lustral de umas palavras prévias de Camilo Castelo Branco.

Quantas dessas poesias terão sido escritas na Casa do Vale, difícil senão impossível é hoje de averiguar. Mas da Introdução à «Morte de D. João» ficou o testemunho oral de quem o escreveu, transmitido aos filhos e aos netos. Foi com 23 anos ainda que esse poema apareceu logo no abrir de 1874 e o seu autor conquistava, de repente, a fama. Guerra Junqueiro formara-se no ano anterior e pouco depois o poeta estaria em Lisboa, entrando naquela fase de adaptação à vida prática. Com 25 anos, é nomeado em Abril de 1876, secretário geral do Governo Civil de Angra do Heroísmo. Afastava-se mais ainda da terra. Entretanto nas suas vindas a Lisboa aprontaria para a impressão a «Musa em Périas» e, em 1879, era transferido para secretário geral do Governo Civil de Viana do Castelo. A sua vida ia tomar novo rumo e prender-se outra vez à província onde nascera.

A família que ele via de ano a ano, durante um ou dois meses, quando estudante, durante umas semanas depois de concluídos os estudos, continuava a morar na Casa do Vale. Mas não foi a última. O sr. José António Junqueiro entrou em transacção com a Câmara Municipal e esta adquiriu-lhe a habitação para instalar os seus serviços e repartições. Daí o ser ainda hoje conhecida por Casa da Câmara. De novo teve habitação provisória, indo viver para o Convento, à entrada da vila, que era de seu tio Luís Marcelino dos Santos. E o sr. José António Junqueiro construiu então a sua morada definitiva, aquele casarão da Rua de S. Francisco, em estilo de fim de século XIX, muito caído, as janelas rasgadas nas paredes lisas. É o chamado estilo abastado. A casa está hoje fechada, tendo cabido em herança a D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e seu irmão sr. Augusto Junqueiro.

Quer isto dizer que no Convento, e na Casa da Rua de S. Francisco, onde lhe morreu o pai, só incidentalmente esteve Guerra Junqueiro, nalguma visita à vila, quando ele já vivia na Barca de Alva, para onde tinha o comboio rasgado que fora entretanto a Linha do Douro; mas da Barca de Alva a Freixo não conheceu Guerra Junqueiro outro transporte além do que utilizara em menino para ir até o Porto, até Coimbra.

Deixando o Vale metete-se pela rua estreita, a desembocar em frente da casa da G.N.R., na direcção da matriz. A meio da rua, à esquerda, temos a cadeia instalada em edifício velho, quinhentista, com a pedra a esboçar-se nas paredes barrigudas, ao alto o mais lindo brasão da vila de Freixo. Veio essa pedra com seu freixo de larga copa, a espada a meio do tronco, como se a cinta estivesse de qualquer militar apuramado em parada de gala, da velha Domus Municipalis, estupidamente demolida no século passado. Estava essa casa municipal, que Guerra Junqueiro ainda deve ter conhecido na infância, junto à matriz nesse terreiro há anos lajeado quando da restauração da igreja. É uma linda praça de seu sabor quinhentista, dominada pelo templo manuelino, dos mais belos de Portugal. Na encosta que lhe fica do lado do Evangelho ergue-se o castelo de sete torres e a torre quadrangular ao alto. Entre o cas-

telo e a igreja o bojudo freixo, quase sem ramos e um tronco atarracado como de homem que infla o peito a preparar-se para a luta.

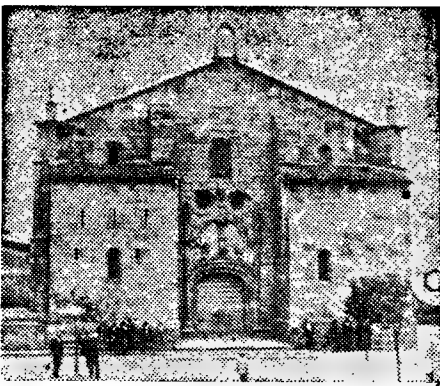
A igreja matriz e a Misericórdia

A igreja matriz em que Guerra Junqueiro foi baptizado está hoje reconstruída pelos Monumentos Nacionais. O n.º 70 do «Boletim» dessa direcção-geral é até consagrado à obra de restauração. Felizmente que ela não entrou tão fundo e a isto como noutros casos tem sucedido. Tiraram as duas ex-crescências mamilares que haviam sido construídas de ambos os lados da porta principal, não se sabe para quê; e realizaram trabalhos de limpeza, segurança dos telhados, desafrontaram portais e frestas. Submetidos também a inteligente restauração foram os quadros de Grão Vasco dos retábulos da capela-mor. O lindo púlpito em ferro forjado, com o sobreleu, igualmente em ferro forjado, muito leve, foi respeitado inteiramente.

Em frente da matriz temos a igreja da Misericórdia, do século XVI, começos do século XVII, actualmente em restauração e limpeza também. Pegado a ela o asilo dos velhos que as boas vontades

mercâncias. Foi ele o primeiro cronista do Japão e numa barraca sua, em Sanchoão, morreu numa antemãhã de 2 de Dezembro de 1552, S. Francisco Xavier. Em frente da estátua, obra digna de Euclides Vaz, conta-se erguer uma casa, na ala poente da praça, no lugar daquela que presentemente faz esquina para a rua da cadeia, tirando os moldes da antiga Casa da Câmara, destruída há menos de um século. Ficará sendo o museu da vila e, desta forma, uma geração reparará tanto quanto lhe é possível, o vandalismo de seus avós.

Se do adro da matriz metemos para norte, enfiando pela Rua das Eiras, para o cimo da vila, temos num recanto a casinha simples, de varanda de madeira, em cabanal, onde nasceu aquele outro natural de Freixo, nosso contemporâneo e autêntico varão de Plutarco que foi o almirante Quintão Meireles. Logo adiante a igreja de S. António e um campo em volta. Na Páscoa ali passava a procissão de Nossa Senhora. Desaparecido o último acompanhante ficava apenas no largo um Judas, mal amanhado, de trapos e braços de pau, a carantonha embirrenta. Os caçadores de armas aperradas e os garotos de fundas, a tiro e a lapada desfaziam o caramono, cevando o



A frontaria da matriz de Freixo tal como estava antes da reparação efectuada há anos. Assim a conheceu Guerra Junqueiro, que nela foi baptizado

fizeram erguer para amparo daqueles que cavaram duramente a terra e a quem o braço agora se nega já. Olhamo-los e parecem ter oitenta anos. A maioria deles mal passou dos sessenta. Vieram dessas aldeias batidas de vendavais, vivendo de rebentar as pedras e as macerar para nos interstícios colherem o pão e o vinho. A entrada do asilo um azulejo canta:

Pobres de pobres são pobrezinhas Almas sem lares, aves sem ninhos.

Para estes felizmente houve quem encontrasse o ninho da velhice sem os deixar morrer para aí ao relento sem calor para o corpo e pão para comer e sem carinho para a alma.

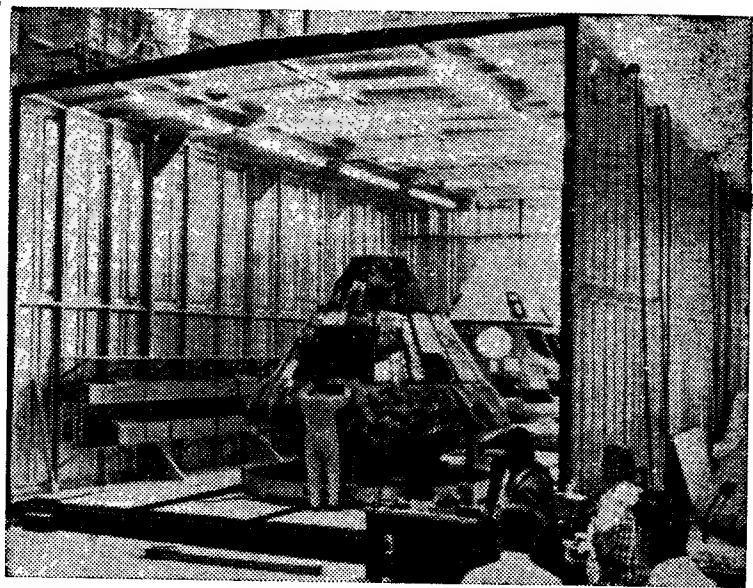
Na sacristia da igreja temos a bandeira da Misericórdia, quadrada, pintada de ambos os lados. Entre os retratos do do apóstolo António Francisco Vaz, na sua roupeta de jesuita, um dos que ao Oriente procuraram incutir a fé de Cristo.

Pelota basca e loas de Natal

Neste largo, como no do Vale, se devem ter passado os grandes momentos da infância de Junqueiro e na parede da igreja virada a poente, muitas vezes ele deve ter assistido ao jogo da pelota basca, a única terra do País onde sabemos que tal diversão é prática de ricos e pobres em fraterna convivência. O almirante Sarmento Rodrigues, que nos acompanha, saudou já com aquela familiaridade de de sempre e que se mantém pela vida fora, com o mesmo aspecto, nas ruas da vila, alguns dos seus antigos companheiros de pelota neste adro, há trinta ou quarenta anos. Caídos ao peso da vida, é como se tivessem mais um carro de anos do que ele.

Acabou já, por obra e graças de uma disposição episcopal daquelas a que se não descortinam nem o senso nem a conveniência, o costume de a criança e a juventude toda da vila, em dias de Natal, depois da missa do galo, dar duas voltas à igreja matriz, com suas gaitinhas de beijos ou realejos a tocarem a mais desafinada das músicas mas a mais jubilosa de todas elas. Nessa euforia muitas vezes deve ter participado o filho mais velho do sr. José António Junqueiro antes de ir para o colégio; depois não sabemos se mais alguma vez terá passado o Natal na sua terra.

A meio da praça, a deslido para nascente, ergue-se a estátua de Jorge Álvares, outro dos freixenistas que foram até o Oriente e por lá andaram em navegações e



A cápsula espacial «Apolo», em que morreram três astronautas americanos e mostrando ainda efeitos do trágico incêndio, vai ser retirada de Cape Kennedy, a fim de ser conservada, durante dez anos, no centro de investigações da N. A. S. A. em Hampton

A COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da página central)

pela quebra acentuada das taxas de natalidade, já de si as mais baixas do Continente.

No entanto, o distrito de Lisboa, e particularmente a capital, constituem dois exemplos de estruturas etárias envelhecidas que mostram alguns sinais de rejuvenescimento. Efectivamente, tanto em 1950 como em 1960, as percentagens de menores de 5 anos excedem as do grupo etário seguinte, o que não se verificava em 1960. Este facto está de acordo com o incremento da natalidade no distrito de Lisboa.

Por outro lado, a estrutura etária foi também influenciada pela redução da mortalidade infantil, cuja taxa experimentou no distrito de Lisboa, entre 1950 e 1960, uma das maiores baixas ocorridas no Continente nesse período: de 77,2 para 55,7.

Santarém e Setúbal são exemplos típicos de profundas alterações nas pirâmides de idades devidas à redução da natalidade.

Finalmente, o Alentejo e o Algarve formam a maior área contínua do País com taxas de natalidade de muito baixas e consequente envelhecimento, o qual se traduz na redução das percentagens dos indivíduos muito jovens.

Deve notar-se, a este respeito, que, sempre que se fala de envelhecimento, no caso português, não se trata propriamente de uma elevação sensível da proporção dos «velhos», se como tal se considerarem os indivíduos de mais de 60 anos.

Trata-se, sobretudo, da elevação da proporção dos «adultos», especialmente das classes mais idosas, isto é, dos 40 aos 60 anos.

Convém ainda observar que, em termos de envelhecimento, a posição de Portugal no contexto europeu é ainda bastante favorável: as percentagens distritais mais elevadas de sexagenários não igualam ainda as mais baixas, à escala nacional, verificadas nos países do centro da Europa. Todavia, um processo está em curso, dele resultando alterações como as que acabam de se registar.

A selecção e recolha dos dados estatísticos utilizados no trabalho «Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital», bem como os respectivos cálculos, devem-se a D. Maria João Cadete de Oliveira, com a colaboração do prof. A. Sedas Nunes; o texto foi elaborado pelo dr. Raul da Silva Pereira.

ADMISSÃO de três enfermeiros nos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique abriu concurso para a admissão de três enfermeiros ou enfermeiras, destinados a preencher vagas nos turnos de dia e de noite, em Campo de Ourique e em Belém. As condições encontram-se patentes no comando da corporação, das 20 às 22 horas, e será dada preferência aos desmobilizados do Exército e da Armada e aos militares do activo com autorização da entidade competente.

Conferências
No Sanatório D. Carlos I
Amanhã, às 12 horas, no anfiteatro do Sanatório D. Carlos I, o sr. dr. José Rosenberg, professor catedrático de Tisiologia e Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, fará uma conferência intitulada «Resistência adquirida e primária às drogas standard, na tuberculose no Brasil».

Um cauteleiro morto pelo comboio

Noticiámos ontem a morte de um cauteleiro trucidado por um comboio em Queluz, e portador da chapa de vendedor de lotarias n.º 76 Ora, a chapa pertencia ao sr. Albano Antão, tendo sido adquirida pela vítima sr. Agostinho Teixeira Coelho, viúvo, de 77 anos, natural de Fervença, Celorico de Basto e que residia, há um mês, com sua filha, na Rua Luis Simões, 85, 1.º dt., em Queluz.

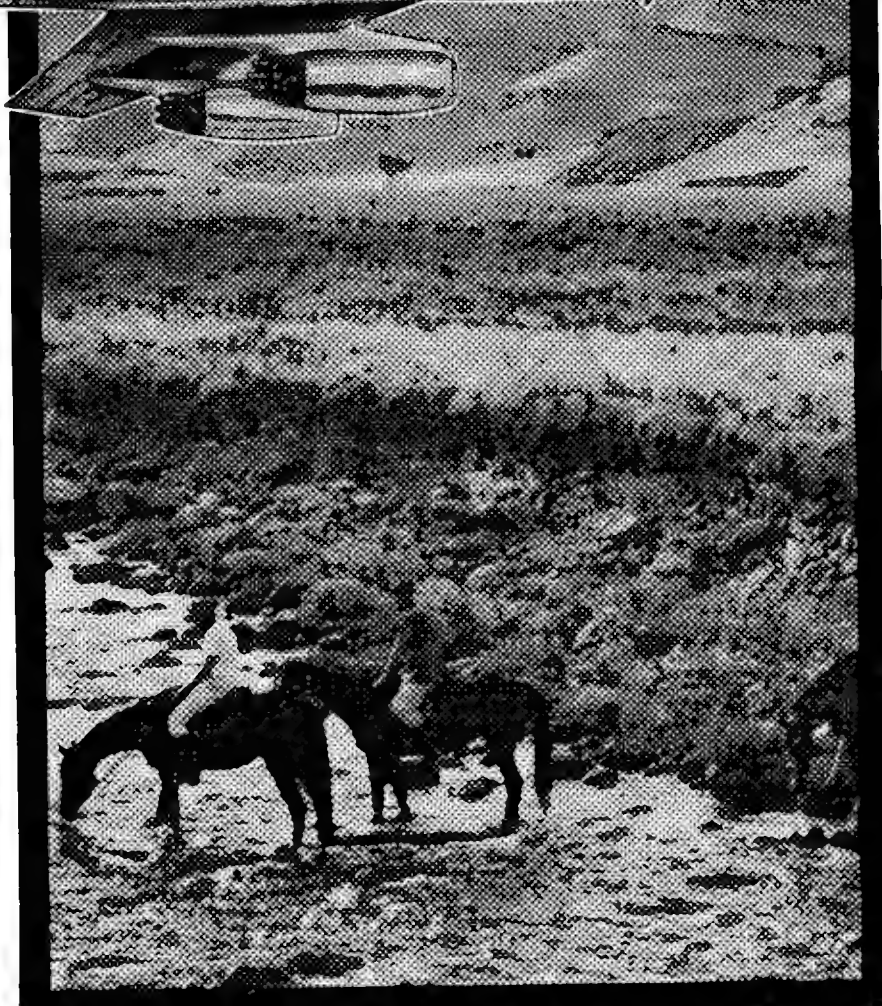
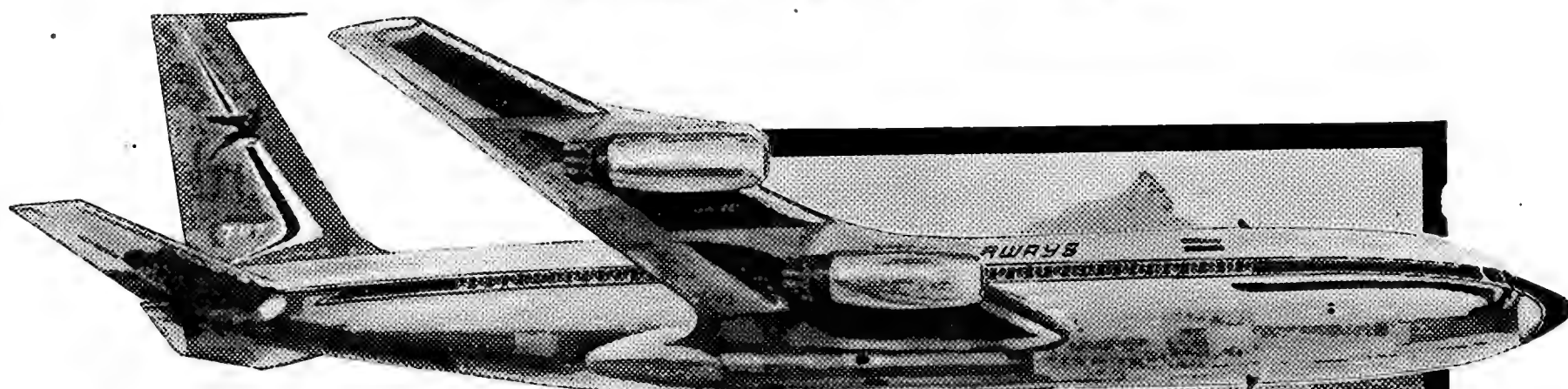
Percentagens de jovens, adultos e velhos por distritos em 1960

Distritos (*)	População		
	De menos de 20 anos %	De 20 a 39 anos %	De mais de 60 anos %
1	2	3	4
CONTINENTE	37,2	29,5	11,8
Braga	46,3	26,4	9,8
Vila Real	44,3	26,5	10,0
Bragança	42,1	27,6	10,3
Porto	41,4	29,2	9,8
Aveiro	41,7	27,8	11,3
Setúbal	33,7	34,2	9,5
Leiria	38,2	29,2	12,0
Viseu	41,1	25,5	12,9
Beja	35,3	30,3	11,2
Guarda	39,1	25,7	13,6
Viana do Castelo	40,6	25,5	13,6
Évora	33,0	32,0	11,7
Castelo Branco	37,2	27,5	13,3
Santarém	34,1	29,5	13,9
Portalegre	22,3	30,0	13,5
Coimbra	34,5	28,4	14,5
Lisboa	28,5	34,6	12,4
Faro	31,6	28,9	14,9

(*) Por ordem decrescente do índice de vitalidade.

As percentagens de jovens são as que constam da coluna 2 do quadro junto; as de velhos excedem ligeiramente as da coluna 4 do mesmo quadro, por incluírem também os indivíduos com 60 anos completos, e não só os de idade superior a esta; as de adultos correspondem à diferença para a totalidade.

Já pensou fazer uma viagem de férias
de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia?
A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo
num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet.
E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



morison

Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27295\$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.

A S. A. A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo

nocturno para Joanesburgo seguem-se 5000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.

Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME

MORADA

PROFISSÃO

SAA



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)

NECROLOGIA

FUNERAIS

Cesarino da Paixão Rua

PENEDONÓ, 9 — Com 74 anos, faleceu nesta villa o sr. Cesarino da Paixão Rua, que durante muitos anos desempenhou as funções de ajudante do Registo Civil. Deixa viúva a sr.ª D. Elisa da Conceição Amaral Rua e era pai dos srs. António e Rufino da Paixão Rua, ambos comerciantes na cidade do Porto; Cesarino da Paixão Rua, funcionário dos C. T. T. nesta villa e da sr.ª D. Maria do Carmo Rua, directora do Externato Liceal de Penedono.

O extinto era um espírito generoso e aqui geralmente estimado.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação da Lavoura ao Santuário de Fátima

A Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, em circular dirigida a todas as Federações de Grémios, lançou a ideia de toda a Organização Corporativa e Cooperativa da Lavoura marcar a sua presença, em data a determinar (possivelmente em 30 de Setembro e 1 de Outubro ou 7 e 8 de Outubro) como manifestação de fé, respeitosa e viva, da Lavoura Portuguesa. Sugeriu ainda que a organização deixe em Fátima, para os vindouros, um indicativo da sua presença e do seu significado. Simbolicamente sugere também que cada Grémio leve, pela mão dos seus directores, um saco com um quilo de trigo, em grão, uma garrafa com um litro de vinho branco para missa e outra com um litro de azeite.

O seu funera construiu eloquente manifestação de pesar.

D. Florência Delgado Crespo de Carvalho

COVILHÃ, 9 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Florência Delgado Crespo de Carvalho, de 88 anos, viúva. Era mãe dos srs. José Crespo de Carvalho e Sousa, regente agrícola; dr. António Crespo Simões de Carvalho, advogado; dr. Joaquim António Delgado Crespo de Carvalho, professor de educação física, e dos eng.ªs Luís e João Crespo de Carvalho e Manuel Crespo de Carvalho e Sousa.

O funeral teve grande acompanhamento.

SUFRAGIOS

Albertina da Silva Brigue

Amanhã, às 10 horas, na igreja da Pena, rezar-se-á missa do 2.º aniversário por alma de Albertina da Silva Brigue.

TRASLADAÇÕES

De restos mortais de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai proceder, entre os dias 17 e 26 do corrente, á exumação dos restos mortais dos seguintes combatentes sepultados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João e sua trasladação para a cripta dos combatentes: Álvaro Eugénio Araújo Vivaldo, Eduardo Serra, Joaquim Rodrigues Caetano, Jorge Andrade do Espírito Santo, Luís Maria Pais, José Martins, Roberto Carlos da Fonseca, Armando Artur do Vale, Basílio Gomes Ferreira, Artur da Piedade, Joaquim Lapas de Gusmão, José Maria Vivo, Vitoriano Adriano Joaquim, Manuel Gonçalves Palmeira, José Rodrigues Sarrazito, Domingos Correia e Amadeu Joaquim de Campos.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

tipo provinciano, que logo de entrada dá uma penosa impressão de vulgaridade...

5.ª — A MÁQUINA, NA VIDA MODERNA, MATARÁ O FOLCLORE?

Responde, gentilmente, Luiz da Camara Cascudo, que dedicou cinquenta anos da sua vida ao estudo de problemas da cultura popular, e que além de inúmeros volumes publicados sobre a sua especialidade é autor de um importante «Dicionário do Folclore Brasileiro» prestes a sair em nova e actualizada terceira edição:

— Não, ninguém pense que a Máquina matará o Folclore. Determinará outro. Não ha profissão sem os seus mitos, superstições, re-
ceios, hábitos. Acredito mesmo que já deve estar nascendo um ciclo de superstições entre os astronautas, como já existia entre aviadores e motoristas de todas as espécies. Mas isso é secundário. O grande problema é o da cultura popular, porque o folclore restringe-se a formas exteriores, contos, versos, anedotas, historietas, que podem ter as mais variadas origens. O verdadeiro interesse está naquilo que sai espontaneamente das mãos do povo sem ter sido aprendido em livros, e sim retido na prática familiar. O perigo está na colaboração inventiva, no falso folclore — como a mentira dos «bailes juninos de matutos», que humana e realmente não existem

em parte alguma do Brasil. Nem nunca existiram.

E eu penso: — Será que, em Lisboa, também estão brincando, no mês de Junho, nos estí-
los desses falsos bailes caipiras de que Luiz da Camara Cascudo nega a existencia?

6.ª — SÃO, OU NÃO, PERNICIOSAS, PARA A JUVENTUDE, AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

UM: — São anticulturais, desabitam da leitura, e podemos considera-las como puramente irracionais.

OUTRO: — São uma actividade séria. Interessam as crianças porque têm valor criativo e construtivo.

UM: — São anti-educacionais porque, acima de tudo, exaltam a violência...

OUTRO: — A história em quadrinhos é um moderno meio de expressão, produto do en-
genho e da fantasia de talentosos artistas.

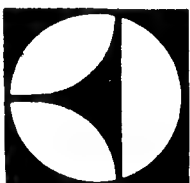
UM: — São, acima de tudo, «desnacionalizantes».

OUTRO: — A historia em quadrinhos é, pa-
ra a juventude de hoje, o que eram, para nos-
sos avós, os contos de fadas. Cada época tem a historia em quadrinhos que merece...

Mas o pior é que elas, pouco a pouco, pas-
saram a empolgar o mundo dos adultos. O
que representa, por exemplo, Moshe Dayan,
para os de maioridade, se não o tipo con-
vencional do heroi das historias em quadri-
nhos?

C. de G.

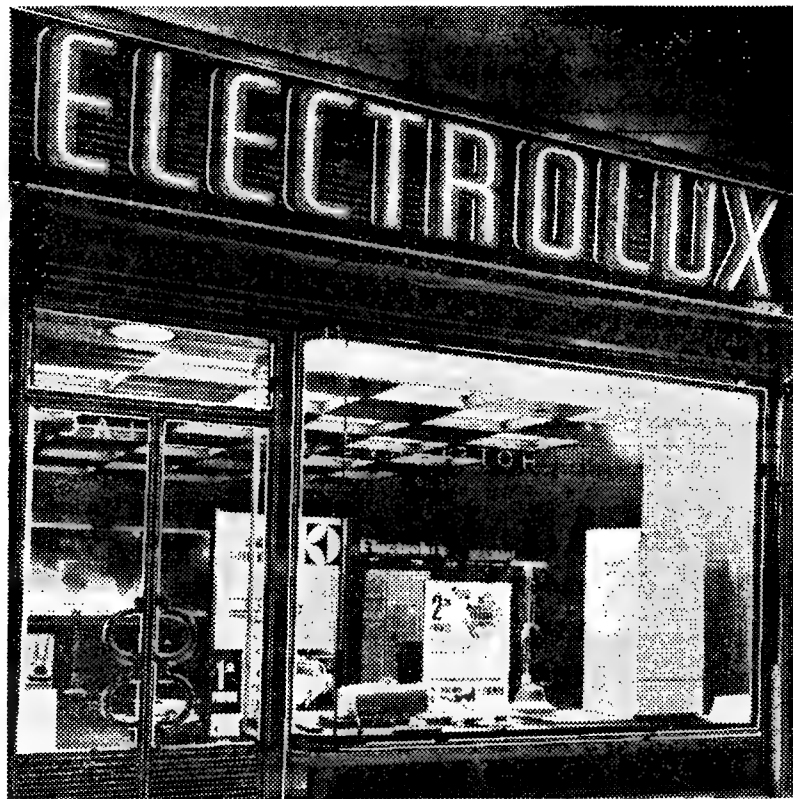
**NOVAS
INSTALAÇÕES**



Electrolux

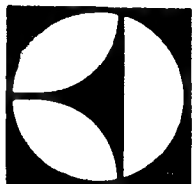


SECÇÃO DE VENDAS E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Rua Pascoal de Melo, n.º 15-A • Lisboa
Telefones: 55 6115 - 55 6116 - 55 6117 • Apartado n.º 1368



SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA:
R. 1.º de Dezembro, 120-B • Lisboa • T. 328246

SEDE, ESCRITÓRIOS, DEPARTAMENTO INDUSTRIAL, DEPARTAMENTO TÉCNICO-COMERCIAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, OFICINAS E ARMAZÉM:
AVENIDA LEITE VASCONCELOS, LOTE 28 — ESTRADA DE ALFERRAGIDE (AMADORA) — TELEFONES: 97 02 42 - 97 02 43 - 97 04 90 - 97 04 96



Electrolux

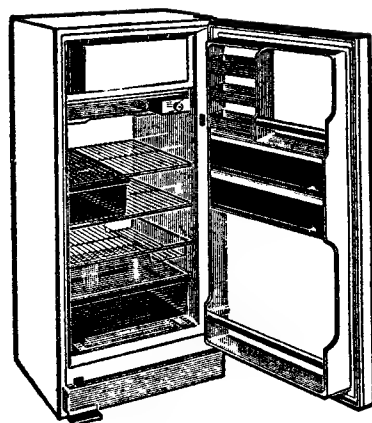
Prestígio Qualidade



Frio

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

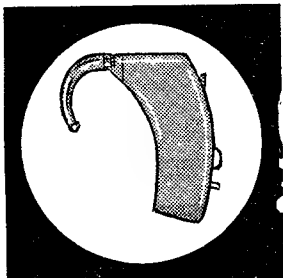
PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO
TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO
QUE LHE PERMITE OBTER
NO MÍNIMO ESPAÇO
A MÁXIMA CAPACIDADE

SURDOS

CASA SONOTONE — Excep-
tuando Lisboa, Coimbra e Porto,
há em todas as localidades das
Províncias uma farmácia, das
423, que são nossos agentes e
cooperam com a nossa casa. In-
daguem qual é e peçam infor-
mes, para fornecimento de pi-
lhas, etc. E é por isto que a nossa
casa é considerada a maior e
melhor organização do País, na
especialidade de prótese auditiva.



PRÓPRIO PARA SURDEZ
NERVOSA E PERCEPTIVA

Fazemos trocas com boas valias, reparações com garantia
e concedemos facilidades de pagamento, e sempre com o
melhor desejo de bem servir.

VISITEM-NOS EM,

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/L — Telef. 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

VISITE COIMBRA

**FIQUE NA ESTALAGEM
SANTA LUZIA**

EM QUARTOS COM TODO O
CONFORTO

ESPLÊNDIDO SERVIÇO
DE RESTAURANTE E BAR

Preços especiais
Os primitivos proprietários agra-
decem a vossa visita.

TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 quilóm.: além de Coimbra)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**MINISTÉRIO DAS CORPO-
RAÇÕES E PREVIDÊNCIA
SOCIAL**

**Serviço de Reabilitação
Profissional**

AVISO

Encontra-se aberta durante o corrente
mês a inscrição de candidatos diminuí-
dos físicos para a frequência no Centro
n.º 1, Venda Nova (Amadora) das se-
guintes formações profissionais:

**MECÂNICA DE PRECISÃO
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CI-
VIL
ESTENO-DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE E OPERAÇÕES
DE MÁQUINAS
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATI-
VA**

Estas formações terão início em Se-
ntembro próximo e a duração de 11 me-
ses.

A inscrição é reservada aos candi-
dotos do sexo masculino, com a idade não
superior a 40 anos e a habilitação mí-
nima da 4.ª Classe, que não sejam in-
visuais ou deficientes mentais e cuja
redução da capacidade física dificulte a
obtenção ou conservação de um em-
prego conveniente.

A admissão fica condicionada aos re-
sultados da avaliação médica, psicótéc-
nica e social dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser
feito em impresso próprio a enviar ao
Serviço de Reabilitação Profissional,
Av. João Crisóstomo, 18, 4.ª Esq. —
Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos di-
rectamente no Centro n.º 1, do S. R. P.
na Rua Latino Coelho — Venda
Nova (Amadora) ou através das divi-
sões regionais do Serviço Nacional de
Emprego nas cidades de Beja, Braga,
Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto,
Santarém e Vila Real ou solicitados
pelo correio para a sede do Serviço de
Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos comple-
mentares poderão ser dados através dos
telefones n.ºs 53 11 54 e 53 28 67 — Lis-
boa.

Lisboa, 8 de Julho de 1967.

O Director,
Fernando Nascimento



viva

**DE SUCESSO
EM SUCESSO**

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

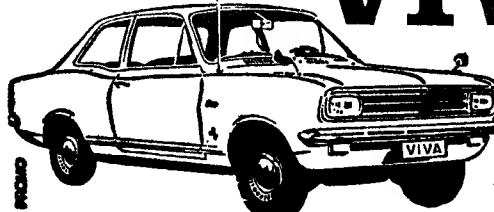
VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202\$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532\$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638\$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA

1967



MODELOS
deluxe
e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL



LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

SIMMA, LDA.

Comunica o encerramento aos sábados das suas oficinas a cargo da
Auto Colonial, Lda., na Av. João Crisóstomo, 3-D — Automóveis Ena,
R. Forno do Tijolo, 10-A — Camions, excepto quanto às respectivas esta-
ções de serviço que funcionarão das 8 às 17 horas.

MALAS DE SENHORA

SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM

LIQUIDAÇÃO TOTAL

PREÇOS A BAIXO CUSTO

LOJA DA GROELÂNDIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1 (A SANTA MARTA)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RUA DA RIBEIRA

Texto de MARIA EVELINA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A Rua da Ribeira tem, bem sei, um nome pomposo, porém, para quase todos que nela moram, gente pobrezinha e iletrada, fala mais á alma o de Rua da Ribeira: a rua que nos leva até á beira-rio, ao cais donde partem para a faina da pesca os homens do mar que a habitam... é uma rua sem história, irregularmente calçada, de casinhas caiadas, no fundo dela, lá em baixo, um pedaço de azul e oiro, o rio, e do outro lado dele, o casario branco de uma cidade, nas luzes dela, pulseiras de diamantes á beira-mar, quando a noite desce... De Verão, quando o sol algarvio arreganha os dentes de fogo, nem uma alma nela perpassa, só cedinho, de manhã, o mulheiro, varrendo as portarias das casas... depois um silêncio até ao entardecer, só um, ou outro chamado mais necessário... À tarde, sim, a brisa do mar refresca a rua e as mulheres gostam de gozar a fresca, sentadas ás soleiras das portas, tecendo a tarefa infundável da sua empreita, como se nela tecessem as suas vidas negras de sacrifício e renúncia! Fazer empreita é quase sinónimo de velhice, porque as mulheres novas, essas trabalham nas fábricas, onde têm um ordenado certo que lhes permite trajar melhor e mimos insignificantes que a pequenez do meio engrandece:—Olha a Rita, ganha bem a cachopa, veste do bom e do fino! — E vai de cubigar o modesto vestidinho enramado da sua possuidora... Tem

uma vida estreita aquela mulher de aldeia, um destino que se impõe, e que, impávido, a dobra, sonhou enquanto jovem, bordando o enxoval, depois de casada, é a panela ao lume, o remendar da roupa usada, o cuidar dos filhos que o amor gerou e são, graças a Deus, como um raio de sol na vida erma de todos os dias:

—O meu Mané cresceu, fez-se um rico homem, Deus lhe dê boa sorte... que quer, é homem do mar como o avô e o pai... é o destino de todos cá na terra... o mar... — E a mãe fita, angustiada, esse mar traícoiro, que tantas vidas arrebatou no correr dos tempos.

—A minha Bia botou um corpo que só visto... ficam-se os olhos nela... é um mimo a trabalhar, costura e rendas finas... pensa em casar, já tem conversado... a outra, a Ana, anda na fábrica, ganha um ror de dinheiro!

—É Jaime, «esgraçadinho», onde vais, raio de moço? Cuidas que não tenho mais vida do que te ir arriba...

—Maria dos Reis, eh! Maria dos Reis, é andeja a mocinha, nada pára com ela!...

E, pela rua, até noite fora, um «clube» a cada soleira, a gente da aldeia fala, discute, comenta, um mundo cada vida...

—Assei umas sardinhitas para a ceia!

—Ah! Mãe do Céu, que careza de vida, fuge o dinheiro das mãos da gente. Só os ricos lhe chegam, os «probes» é o peixinho que o mar dá, uns «granitos», ou papas milhas!

Calase a rua pela noite fechada, só altas horas, passos se ouvem, um bater ás portas: — Vá! Com

Deus, irmão, arriba! — É o mestre da companhia, o chamador, despertando para a faina do mar os homens da aldeia... A Rua da Ribeira treme de passos pesados, de um tossir rouquenho... depois torna a dormir...

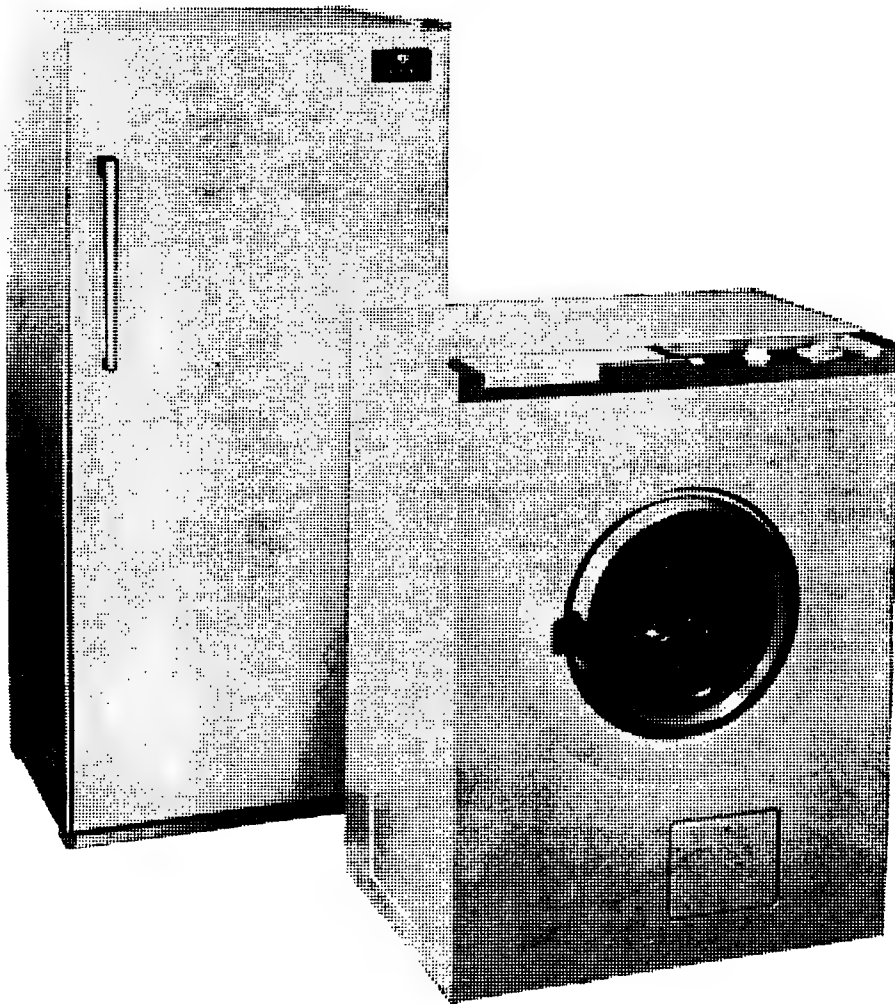
Há vento levante, os barcos andam no mar, e na aldeia todos se juntam no mesmo pensamento: — Os seus homens que estão no mar... quedam-se todos em prece á Senhora da Boa Viagem... em nenhuma outra ocasião é tão irmão o povo da aldeia: as penas e cuidados de um são partilha dos mais, até que o perigo passado, há regozijo geral! Voltaram os barcos e na Rua da Ribeira há contentamento...

—Eh! Menina Maria do Mar, o seu home voltou! Foi por um triz! Valeu-lhe Nossa Senhora! Um mar maior que o mundo se levantou lá fora... viram a morte certinha... sentiram os passos dela!...

E a Rua da Ribeira saiu do isolamento e nas voltas da empreita que as velhinhas fazem tece o fardário do seu dia a dia: homens que vão e vêm do mar, mulheres que se gastam, criando os filhos arrimando a casa: — uma vida sempre igual até a Morte chegar!



INDESIT



**frigoríficos
e máquinas de lavar
DE GRANDE CLASSE**

PORTO

Branco seco - o melhor aperitivo

PORTO

Doce - vinho de sobremesa

PORTO

Como aperitivo - excelente!

PORTO

À sobremesa - excelente!

PORTO

Sempre excelente!!

A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

A justíssima homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão — 2

Embora ainda em convalescença, não queremos interromper por mais tempo esta secção, e continuamos a nossa crónica última, ou seja, a de 18 do mês passado.

Já nessa altura estávamos doente de cama, e com tal motivo justificamos a nossa não comparecimento à reunião, efectuada poucos dias antes, da comissão organizadora da homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão.

Por isso ignorávamos que, nessa reunião, tínhamos sido designados para, com o dr. Montenegro Carneiro, organizarmos o banquete de homenagem daquele eminente filatelista, durante o qual lhe será entregue a condecoração que, muito justamente, acaba de ser-lhe conferida.

A honra que nos foi dada pelos nossos distintos e queridos colegas daquela comissão organizadora implica algumas responsabilidades, das quais queremos aqui destacar as duas principais.

Por um lado, a escolha do local do banquete. Temos para nós que tem de ser local à altura da homenagem e do homenageado. Mas não de luxo e caro. Já que, se é certo que não vamos lá para comer, mais certo é que uma das principais e melhores características da Filatelia é ser ela aberta a indivíduos de todas as condições económicas e sociais, pelo que todos devemos fazer tudo para alargar o mais possível as inscrições. Importará muito menos o luxo do preço, que nem sempre corresponde à qualidade, do que o número dos homenageados.

Por outro lado, se a nossa doença atrasou de um mês este banquete, ele terá de ser atrasado ainda mais, por virtude da sugestão que aqui apresentámos naquela nossa crónica de 18 de Junho. Escrevemos então: «A condecoração é nacional, mas parece-nos pouco. Pelo que sugerimos aqui que se lhe acrescente um cunho filatélico entregando-se-lhe, simultaneamente, medalhas da Federação Portuguesa de Filatelia e dos maiores clubes filatélicos portugueses: Clubes Filatélicos da Madeira, de Angola, de Moçambique, de Portugal, Internacional, de Aveiro, etc. Não de ouro, que os nossos dinheiros não chegam. Mas de vermeil ou prata de preferência todas de prata. Porque ao prof. doutor Carlos Trincão não interessará o metal, mas o significado das mesmas. O que não será uma das suas menores virtudes.

Ora sendo nós presidente de um dos clubes referidos, e que entregará ao homenageado uma das sugeridas medalhas nós, agora também um dos dois organizadores do banquete, não podemos realizá-lo antes de consultar, sobre tal assunto, os presidentes de todos os demais clubes, e, depois, dando-lhes tempo para a confecção das medalhas respectivas.

E completamos a nossa sugestão: Todas de prata, do tamanho normal, para haver absoluta igualdade entre os clubes filatélicos portugueses. E, se possível, apresentando numa das faces o emblema do clube ofertante, com o nome deste, e na outra uma legenda de homenagem ao eminente prof. doutor Carlos Trincão.

Então, sim, seria a homenagem que ele bem merece: nacional, mas essencialmente filatélica.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos «Notícias Filatélicas», n.º 13, ano II, director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, n.º 126, 3.ª, Coimbra, com valiosa colaboração dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argyropoulos, António José do Patrocínio, Carlos Kulberg, etc., além das secções habituais, e com excelente aspecto gráfico.

* Durante as últimas semanas, recebemos visitas, telegramas e cartas dos distintos filatelistas juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, de Coimbra; José Moraes Calado, de Aveiro; Félix da Costa Ilha, de Alentejo; dr. Montenegro Carneiro, comandante João Veiga, eng.º Emílio Monteiro de Almeida, José Rodrigo Dias Ferreira, Mário do Rosário Castanheira Nunes, etc., de Lisboa; Jorge Santos Vieira, de Lagos; António José do Patrocínio, de Faro; Noel de Vasconcelos, de Santarém, etc., etc. A estes e a todos cujos nomes nos tenham escapado, a nossa profunda gratidão.

* Oferecido pelo seu autor, o distinto médico dr. Alexandre Sarmento, recebemos «Vultos e motivos médicos nos selos postais portugueses», separata de «O Médico», n.º 820, 1967.

* Podemos dar hoje a grata notícia de que, com o alto patrocínio dos C.T.T., cuja política, neste aspecto, é verdadeiramente notável, se realizará brevemente, na benemérita Casa da Imprensa, a cuja direcção preside novamente o dr. César Afonso, a «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», organizada, como a primeira, pelo Clube Filatélico de Portugal, que, com o

seu presidente, oferecerão os mesmos prémios acima indicados para a Exposição de Seia.

* De um dos nossos mais assíduos correspondentes, o ilustre escritor dr. João Afonso Cortes-Real, «doublé» de presidente da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários e de cônsul do Peru em Lisboa, recebemos o n.º 32, ano II, de um jornal português escrito em inglês, que desconfiamos «The News», R. de S. Pedro de Alcântara, 45, s/l. Lisboa, contendo a larga referência ilustrada à recente série de três selos sobre o Código Civil.

* E recebemos o n.º 56, Maio de 1967, de «Valencia Filatélica», director José Maria Gomes Seguí, Patrício Mey, n.º 5, Valencia 9. Trata-se de uma das melhores revistas filatélicas espanholas, muito bem colaborada e ilustrada, que recomendamos a todos os filatelistas e essencialmente, uma revista de estudo.

* Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal de S.ª da Bandeira está a organizar a «V Exposição Filatélica de S.ª da Bandeira», integrada nas Festas de Nossa Senhora do Monte. Esperamos poder aceder ao seu tão honroso convite.

* Com a pontualidade e o belo aspecto gráfico do costume, recebemos «Notícias do Peru», informativo particular de distribuição gratuita, pleno de noticiário político, económico, cultural, etc., director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.ª, esq., a quem agradecemos a transcrição feita desta secção. — E porque não, caro dr. Mendiguren, notícias filatélicas do seu belo país, na alternativa de no-las

enviar, para nós aqui as publicarmos, pelo menos na medida em que o espaço o consentir?

* De A. Gama Reis, «Mr. Cork», grande amigo deste jornal e desta secção, recebemos a oferta de duas peças em cortiça, e uma colecção de pequenas garrafas de licores. A este nosso querido amigo, o n.º 32 da revista «Magazine», director Milai Bensabat, R. Garrett, 77, Lisboa, dedicou três páginas ilustradas, com o expressivo título seguinte: «Eisenhower — Montgomerie — Glenn — John Wayne — Cardenal Spellman / entre as personalidades mundiais que já passaram pela casa do / SR. CORTIÇA / uma figura popular portuguesa». Na primeira página, uma fotografia de «Mr. Cork», absolutamente ele, ao natural.

* A desejar nos prontos restabelecimento, recebemos também expressiva carta amiga de Armando Manuel Mendonça Nogueira, de quem há meses tínhamos recebido correspondência da Guiné, que então não conseguimos identificar. Com fratura numa perna, por virtude de desastre de viação, encontra-se agora na sala de Cirurgia — Sargentos, cama 13, H. M. P., Lisboa.

* Está em distribuição o n.º 16 de «Lista de Ofertas», Escritório C. Santana, R. General Vicente de Freitas, 22, r/c., esq., Algués, com muitas centenas de lotes de selos novos, quer por temas, quer por países.

* A conceituada Casa Molder, da R. 1.ª de Dezembro, Lisboa, muito bem dirigida pelo sábio, honesto e simpático Herminio, tem à venda muitos milhares de selos, clássicos e modernos, de Portugal e de todo o Mundo.

Programa do Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — As 16 e 5: Passeio musical; 16 e 50: Música de dança; 17 e 20: Futebol — Final da Taça de Portugal: relato integral do jogo Académico de Coimbra-Vitória de Setúbal, no Estádio Nacional — Automobilismo: reportagem do Circuito Internacional de Vila Real; 19 e 30: Noticiário regional — Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Os Apaixoados», de Carlos Gordon; 22 e 10: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 6 e 20: Música de câmara, de Michele Corrette, Tchaikovsky e Schumann; 17 e 20: Ópera musical; 19 e 30: Cantata «Nos Margens do Tibre», de Scarlatti; 21 e 30: «Concerto em lá menor, op. 53», para violino e orquestra, de Dvorak; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: Recital, pelo pianista Homero de Magalhães: obras de Brahms, 2.ª e 18.ª; Poemas sinfónicos: obras de Respighi e Strauss; 22: 3.ª e 4.ª actos da ópera «Os Lombardos», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 1 e 20: Ópera: 3.ª acto da ópera «Tristão e Isolda»; 18 e 50: Música de Bach; 19 e 30: Junção com o 2.º programa; 23: Clcio Mendelssohn; 0: Música sinfónica: obras de Strauss e Elgar; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Canadain Pacific; 6 e 15: Domingo musical; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RADIO 67: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentar desportivo; 20 e 30: Domingo desportivo; 20 e 45: Presença Singer — QUADRANTE 2: 19: 21; Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada coisa; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meio-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 16 e 30: S6 Rádio; 16 e 45: Conjunto; 16 e 52: Tarde desportiva — ENTARDECER: 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedeas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Imagens de Portugal — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades — CLUBE DA JUVENTUDE: 22 e 30: Clube da Ju-

ventude; 23: Noticiário; 0: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,4 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16 e 30: Onda desportiva; 19: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 40: Eventual; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones
BOMBARDIERS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom. e feriados), 382069 • OLICIA T. G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • S. Sanguê, oxigénio e soro, 771168 e 771169 • Transfusões, soro e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar de Alcântara, 663195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação Fluvial Belem, 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C
(Ver pelos balços das mediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (560187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (443731).
ALTO DO PINA — Ibeira, R. Bordo de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) • Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (77478).
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, 100, Av. da República 58-D-E.

(771661) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) • Nervais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 n.º 4 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (84888) • Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMGÊS — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (586640).

Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686761) • Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).

CAMPO GRANDE — Cobrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Lameira, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-jo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38279).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (77469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485).

Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) • Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) • Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. P. P. C. 723395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 60-162 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 6 Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Sue. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (63893) • Dileta, R. Alcaça Operária, 49-A-B (636520) • Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Polais, 52 (678531).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Novo — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOZ — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).
PARADE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caxas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 267091).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280107) • Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 280444).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) • Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) • Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 933149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — Carreira — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) • Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilme — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Corqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocal (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — R. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Tels. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
HAMADAS TELEFONICAS 766146

PROGRAMA DA TV

As 17, Abertura e desenhos animados: «O show do Gafila Maguila»; 17 e 25, Reportagem do exterior; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e informação desportiva; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, Cena Aberta — Programa de actualidade teatral; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, TV Clube — Centro de Preparação dos Artistas da Rádio — com Fernanda Damaso, José Luis, Mafalda Sofia, Manuela Terenas e Hanako Katsuno; 22 e 15, Série dramática — «A Vida por um Fio» — O momento da verdade — episódio filmado com Ben Gazzara, Rossano Brazzi, etc.; 23 e 10, Momento desportivo; 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (Últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

OCEANIC

melhor imagem com

Viagens turísticas através da Europa

A C. P. tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Pecum um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informação de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

AMANHÃ: As 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — A Ilha do Tesouro; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama literário — Encontro com Tómas Figueiredo; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição — Inclui o Boletim Meteorológico e o Etapa do dia da volta à França em Bicicleta; 22 e 5, Concurso — «Operação Labirinto» — 11.ª sessão apresentada por Artur Agostinho e Maria José Baido. Realização de Fernando Frazão. 22 e 50, Série policial — «Rede de Aço» (Le Fillet d'Acier) — «O Boné Azul», episódio filmado com Paul Edwin Roy, H. P. Scholz e Lia Condruz; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e, 23 e 55, Fecho.

Viagens turísticas através da Europa

CARTAZ DOS CINEMAS

SAO LUIZ

As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Tel. 82 71 72
Aquele tiro terá sido... necessário?
TIRO DE AVISO
com Steve Allen e Joan Collins
Technicolor

EDEN

Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Desenfreada luta de sentimentos
que se chocam apaixonada e deses-
peradamente!
**O ESTRANHO RETRATO
DE JESSICA**
com Don Ameche e Marta Hyer

SAO JORGE

Tel. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack

MUNDIAL

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 53 87 43
O génio de WALT DISNEY na comé-
dia mais "canina" do ano!
**UM BASTARDO
NA ALTA RODA**
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30
(M/ 17 anos)

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com Natalie Wood e Ian Baner

ROMA

As 15.30 e 21.45
(Adultos)

O excepcional e oportuno filme de
Platão 12 77 78
com Paul Newman, Eva Marie Saint
e Sal Mineo á frente de milhares de
figurantes!

EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

ALVALADE

Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(Adultos)

David Janssen o sensacional detec-
tive de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS

As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!

Tel. 53 23 00
(Adultos)
Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

Tel. 66 10 16
O monstro fabricado para uma ex-
periência assustadora!
**A MALDIÇÃO
DE FRANKENSTEIN**
c/ Peter Cushing e Duncan Lamont

GERRASSO

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Tel. 32 09 17
UM HOMEM E UMA MULHER
UMA AVENTURA EM JUNHO

LIZ

As 21 horas
(Adultos)

Tel. 4 85 60
O REGRESSO DE RINGO
LOUCA JUVENTUDE

IMPERIO

As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

Tel. 65 51 34
**EPITÁFIO PARA AMIGOS
E INIMIGOS**
Um filme de Jiri Sequens

estúdio

As 15.30, 18.30
e 21.45
5.ª SEMANA

Tel. 65 51 34
(M. 17 anos)
Uma realização
surpreendente de
AGNES VANDA
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine
Deneuve e Michel Piccoli

ODEON

As 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

Tel. 32 6283
A triunfal reliquia
de
Leitão de Barros
A SEVERA
com Dina Teresa, António Luis Lopes,
Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e ou-
tros
Partitura de Frederico de Freitas
(M. 17 anos)

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Tel. 50595
INGRID BERGMAN na obra prima
**A POUSADA
DA SEXTA FELICIDADE**
As 6.15 da tarde: Escola «O cortiço»
(M. 6 anos)

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Amada por um só!
Desejada por mu-
ltos
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek

estúdio

Tel. 750095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Miroslava
e Ernesto Alonso
numa alta-comédia de incedível
interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de Louis Buñuel

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

Tel. 32 63 05
Um filme da ac-
ção arrebatadora
OS IMPLACAVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott
e James Mitchum

CONDES

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Um acontecimento
ímpar nos ecrãs
de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART

**CINEMA
IDEAL**

Tel. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO
O CORSÁRIO DA RAINHA

CINE-TEATRO

Tel. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)

LIDO
AMADORA
Um êxito da 20th CENTURY FOX
FLINT — PERIGO SUPREMO
com James Coburn
Amanhã não há espectáculo para des-
canso do pessoal.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21.45 — «Bo-
cage alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bo-
necos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Gendarme de
Saint Tropez» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Um perigo cha-
mado «capricho»» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Bikinis ao Sol» (12
anos).
IMPERIAL — As 21: «O gendarme em
Nova York» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O templo do ele-
fante branco» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Um homem e uma
mulher» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O ídolo que-
brado» (17 anos).
PARIS — As 21: «OSS 117 terro em
Tóquio» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «Um estrangei-
ro em Sacramento» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O misterioso dr.
Fu Manchu» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Sangue guerreiro»
(12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e
15: «A destruição de Ercolano» (12
anos).
ORIENTE — As 21: «Modelos de Paris»
(17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Zulu»
(12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e
30: «O rei do laço» (12 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Vem
ai os russos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os
juizes da Bíblia» e «2-3-4 Rompeu o
bloqueio» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e
30: «O vale da honra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Por
favor não me mandem flores» (12
anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Se
tu não existisses» (12 anos); ACADE-
MIA — As 21 e 15: «O regresso de
Ringo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «O renegado da selva»
e «Por favor enfermeira» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21:
«A volta do pistoleiro» (12 anos); CI-
NE-BARREIRENSE — As 21: Kiss Kiss
Bang Bang» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Os 10 gladiadores» e «Di-
plomata em apuros» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «A montanha de luz» (12
anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21
e 30: «Marnie» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A fronteira do Mississippi»
(12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Missão de vingança» e «Maria Ma-
reno» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21
e 30: «A minha última condessa» (17
anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Como roubar um milhão» (12
anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30:
«Contrato para matar» (17 anos).

DINHEIRO

sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis 186 r/c
Dt.º Tel. 46710

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA



mod.

P10



- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480\$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

bom apetite



**ACADÉMICA
V. SETÚBAL!**

DEPOIS DA FINAL VÁ JANTAR AO
RESTAURANTE - CERVEJARIA
MAIA
EM ALGÉS
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TEL. 763 522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes
e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h.

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto
e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO
PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

**RESTAURANTE
«O MANEL»**

2. do Regedor — Tel. 34982
Parque Mayer — Tel. 33167
Todos os dias variados pratos
de Cozinha Portuguesa

**QUINTA DE
S. VICENTE**

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

CURSOS DE FÉRIAS

- Preparação intensiva p.ª exames de OUTUBRO
- Preparação preliminar p.ª o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

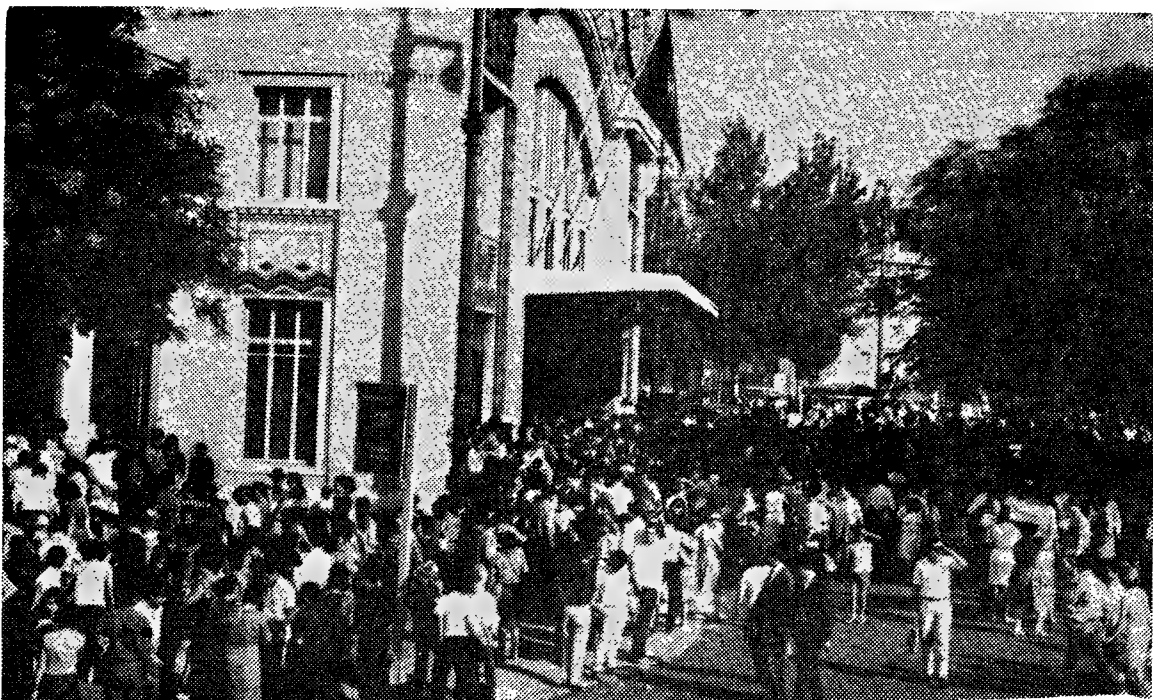
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Núcleo de professores especializados
ESCOLA SAO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — Tel. 865904

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos-
inhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista,
Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante
do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076



A «invasão» começou bem cedo. Logo às 7 horas havia centenas e centenas de passageiros procurando partir rumo ao mar. Depois, foram milhares e milhares que, sucessivamente, chegavam à estação

O maior movimento de sempre nos comboios da linha do Estoril

- Mais de 150 000 bilhetes vendidos
- 120 comboios especiais
- Mobilização de todos os recursos da empresa

O Verão continua promissor, em plena ascensão. Para hoje, segundo domingo de Julho, a previsão da meteorologia anunciou, quanto à capital, 33 graus como temperatura máxima. Vai daí, o lisboeta amanheceu cedo e logo se lançou num só rumo, traçado com antecedência e desejado, sonhado toda a semana: a praia, o mar.

E, embora sejam muitos os «motorizados», a grande massa encaminhou-se para a estação do Cais do Sodré, com destino às praias da linha do Estoril.

Logo às 7 horas, já ali era grande o movimento, com a afluência de centenas e centenas de passageiros mais madrugadores e precavidos. Na verdade, não era ainda passado muito tempo, a «invasão» assumia proporções extraordinárias e o número de pessoas que pretendiam embarcar atingia largos milhares. Todo o cais da estação regorgitava de passageiros, bem como o ático, onde grossas «bichas» avançavam lentamente para as bilheteiras. Cá fora, no largo fronteiro, a multidão comprimia-se e avolumava-se, minuto a minuto. O trânsito ficou interrompido de frente das portas principais da estação.

— É o pior domingo até ao

je, dizia um funcionário da companhia, a maior enchente, com toda a certeza.

Entretanto, os alti-falantes continuavam a emitir instruções para os passageiros, empregados da empresa e soldados da G. N. R. requisitados para prestar serviço no local. Ao mesmo tempo, o circuito interno de TV, instalado na estação, indicava, por seu turno, quais as linhas, horários e destinos das composições, que partiam continuamente.

Embora não deixasse de haver quem procurasse, de qualquer forma, avançar, desrespeitando, assim, as instruções transmitidas, deve dizer-se que o público colaborava disciplinadamente.

120 combois especiais

Além do serviço especial preparado para o Estádio Nacional, devido ao jogo de futebol da final da «Taça de Portugal», foram estabelecidos 120 comboios especiais, utilizando-se todo o material da companhia, segundo nos informou o Inspector Duarte, que dirigia hoje todo o movimento.

Quanto ao pessoal em serviço, ele atingia a totalidade dos servidores da empresa concessionária, salvo três ou quatro que se encontram em férias e os poucos que estão doentes.

Entretanto, a afluência de passageiros não decrescia com o passar das horas, apesar de haver quem, ao chegar à estação e vendo a multidão à sua frente, resolvesse desistir.

Para acorrer à situação de quantos — muitos também nas estações de Santos, Alcântara e Belém — pretendiam seguir, igualmente, para os Estoril, partiam composições vazias, destinadas a receber aqueles passageiros, que, de outra forma, não poderiam ter o seu domingo de praia.

Batidos todos os anteriores «records»

As 9 e 30, a afluência de passageiros era de tal ordem que se previa já a superação de quantos «records» regista a companhia. Assim, segundo os cálculos efectuados naquela altura, o movimento de passageiros deve ter originado a venda de mais de 150 mil bilhetes.

E, caso curioso, o maior número anteriormente atingido reporta-se, igualmente, a um

segundo domingo de Julho, o do ano passado, precisamente. Então, foram vendidos à roda de 130 mil bilhetes.

— Há trinta e tal anos que aqui trabalho e nunca vi uma coisa assim — confessava o Inspector Duarte. — E, com certeza absoluta, o máximo de sempre.

Calcula-se que 20 000 carros saíram pela ponte sobre o Tejo

Quanto ao movimento de veículos na ponte sobre o Tejo, esta manhã, ele era, também, classificado de extraordinário pelos serviços respectivos. Todas as bilheteiras estavam em funcionamento e calculava-se que, durante o dia, sairiam da cidade uns 20 mil veículos. As praias do lado sul receberam, pois, também uma grande invasão de banhistas que puderam assim fugir ao «formigueiro» da linha do Estoril.

Entretanto, começava já, por outro lado, a afluência de entusiastas para o futebol. Mas não deixaram, também, de o ser das praias, neste domingo de sol e de mar.

Comboios para o Estádio Nacional

Atendendo a que muitas pessoas, que de manhã partiram para as praias, desejariam, no regresso, dirigir-se ao Estádio Nacional, a Companhia Estoril preparou-se, igualmente, para essa eventualidade, organizando as ligações necessárias, previstas para a tarde.

AUTOMOBILISMO Nogueira Pinto vencedor

da Fórmula V no Circuito de Vila Real

- Melhores nos treinos: **CARLOS GASP** (turismo) e **CHRIS WILLIAMS** (fórmula 3)

VILA REAL, 9 — (Do nosso enviado especial) — Com a realização das provas de automobilismo, nesta cidade, pode dizer-se que a capital trasmontana sofreu uma total metamorfose.

Na verdade, Vila Real foi tomada de assalto por um público cioso que não quer perder «pítada» de um dos mais belos espectáculos do desporto motorizado que se efectua no nosso País.

Vila Real, agora transformada em verdadeira acrópole do automobilismo, vive neste momento horas de inteira vivacidade e de desusada crepitação, aliás já assinaladas quando dos treinos efectuados na sexta-feira e amplamente justificadas durante as provas de ontem. Para hoje, adivinha-se, desde já, que o número de pessoas «canalizadas» para o circuito deve ultrapassar em muito todas as previsões.

O programa de ontem, iniciou-se com as provas de treino para automóveis de Turismo e Fórmula 3, tendo-se registado a inscrição de 22 a 26 concorrentes, respectivamente.

Para carros de Turismo, o melhor tempo pertenceu a Carlos Gaspar, com 3 minutos 01/81, seguido de António Peixinho, com 3 minutos, 03/04.

De acordo com os tempos registados neste treino (Turismo) e para a corrida a «série» que se disputou hoje, a posição dos concorrentes na «greilha», em relação às primeiras filas, é a seguinte:

1.ª fila — António Lopes Gão (Austin-Cooper); António Peixinho (Ford-Lotus-Cortina); Carlos Gaspar (Alfa-Romeo G. T. A.).

2.ª fila — Ernesto César Torres (Austin-Cooper S) e José Bernardino Lampreia (Renault 8-Gordine).

Nos treinos de Fórmula 3, o melhor tempo pertenceu ao inglês Chris Williams, com 2 m 47,41 s.

Este treino foi bastante acidentado e causou uma vítima o belga René Scalais que por despieste do seu Cooper teve de ser internado no hospital, com fracturas de uma clavícula e de uma costela.

Por seu turno Ronnie Peterson (mais feliz), ao descrever a curva que antecede a meta roçou um passeio, saltando-lhe uma roda. Com uma calma impressionante, o «volante» inglês dominou o carro e saiu ileso, sem nenhum ferimento!

Na prova da Fórmula V (taça «Aureliano Barrigas») a primeira volta foi percorrida por Nogueira Pinto no tempo de 3.20.00 para a volta seguinte alcançar o tempo de 3.14.80.

A corrida que constou de 15 voltas, num percurso de 6925 metros (103,875 quilómetros) teve a seguinte classificação: 1.º, Nogueira Pinto, 49 m 18,56 s (a média de 126,3 km/h), pertencendo-lhe também a volta mais rápida, em 3 m 14,80 s (média 128,2 km/h); 2.º, R. Cavagnac, 50 m 46,33 s; 3.º, John

Malaquias, 53 m 33,85 s; 4.º, A. Silva (com 14 voltas), 52 m 59,11 s; 5.º, António F. Barros (com 13 voltas), 51 m 36,72 s; 6.º, eng.º Heitor de Moraes (com 11 voltas), 50 m 54,84 s.

Os restantes com menos de 11 voltas, não se classificaram.

Por último, realizou-se a corrida de Grande Turismo e Desporto, grupos 3 e 4 para a disputa da 111.ª Taça Cidade de Vila Real, e ao mesmo tempo, integrada nesta, a corrida de Turismo Especial e Desporto Protótipos, para a disputa da Taça Conde da Covilhã.

Esta prova, que foi sem dúvida a mais emocionante, e a que atingiu a maior velocidade (o vencedor bateu o «record» da volta mais rápida, que era de 152,57 quilómetros, obtida o ano passado por John Flenning, conseguindo agora 157,4 quilómetros), constou de 25 voltas, o que fez 173,125 quilómetros, alinhando a partida 12 concorrentes.

Nogueira Pinto que logrou uma excelente largada, não conseguiu porém manter o ritmo e ao completar-se a primeira volta, o inglês Michael Grace de Udy (Lola GT-70), comandara a corrida, posição



Nogueira Pinto juntou a sua vitória de ontem no Circuito de Vila Real à que obtivera recentemente na Granja do Marquês, em Fórmula V

que não mais largou até final, numa completa demonstração de domínio absoluto.

O «ás» inglês que obteve o seu melhor tempo na 13.ª volta (2 m 38,29 s) teve um leve choque (17.ª volta) com José Lampreia, mas ambos prosseguiram na prova, depois de Grace ter uma leve paragem no seu «box». Contudo, não perdeu tempo e voltou ao comando da corrida que viria a ganhar com toda a «performance».

Esta corrida que como se disse despertou invulgar interesse, teve como forte aliciente, o duelo travado entre Carlos Santos contra José Lampreia e Nogueira Pinto.

A classificação desta corrida, que englobava duas provas teve os seguintes resultados:

III Taça Cidade de Vila Real — (Grande Turismo e Desporto) — Dan Mariot, em Lotus Elan (21 voltas), primeiro da classe, primeiro do grupo e quarto da classificação geral, 1 h 30 m 54,21 s; João F. Moura, em Jaguar E, prêmio da classe, segundo do agrupamento e classificação geral (20 voltas), 1 h 9 m 14,45 s; Eduardo Silva, em Lotus Elan (17 voltas), segundo da classe, terceiro do grupo e sétimo da classificação geral, 52 m 11,98 s; Jonathan Ponter, em Ford Mustang (15 voltas), segundo da classe, quarto do grupo e oitavo da classificação geral, 1 h 4 m 21,32 s; Ernesto Neves, em Lotus Elan, e John Woolfa, não deram as voltas exigidas pelo regulamento, sendo por isso desclassificados.

Taça Conde da Covilhã — (Turismo Especial e Desporto, Protótipos) — Michael De Udy (Lola G. T. 70), primeiro do agrupamento e vencedor absoluto — 1 h 9 m 12,48 s, a média de 150 quilómetros; Carlos Santos (Lotus 47), primeiro da classe, segundo do agrupamento e segunda da classificação geral, 1 h 11 m 0,60 s; Nogueira Pinto (Lotus 47) com 24 voltas, segundo da classe e terceiro do grupo e da classificação geral, 1 h 10 m 3,87 s; António Acácio Leite (Savam), terceiro da classe, quarto do grupo e sexto da classificação geral (18 voltas), 1 h 11 m 49,8 s; José Lampreia, não se classificou por não ter dado o número mínimo de voltas.



O actor cómico americano Jerry Lewis está a interpretar em Londres a sua primeira película rodada fora de Hollywood. O filme, intitulado «Não subas pela ponte, segue pelo rio», permitiu a Jerry escolher pessoalmente a sua mulher (no filme). Optou pela jovem inglesa Jacqueline Pearce, de 23 anos, com quem passa (na tela) uma saborosa «dua-de-meb». A gravura mostra-nos uma cena típica do filme

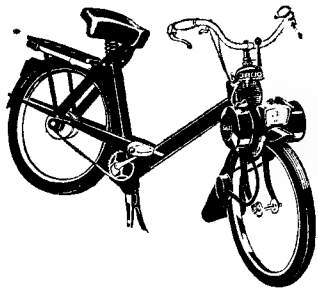
VELOSOLEX

— 2 rodas ao serviço do Mundo!

NOVO MODELO

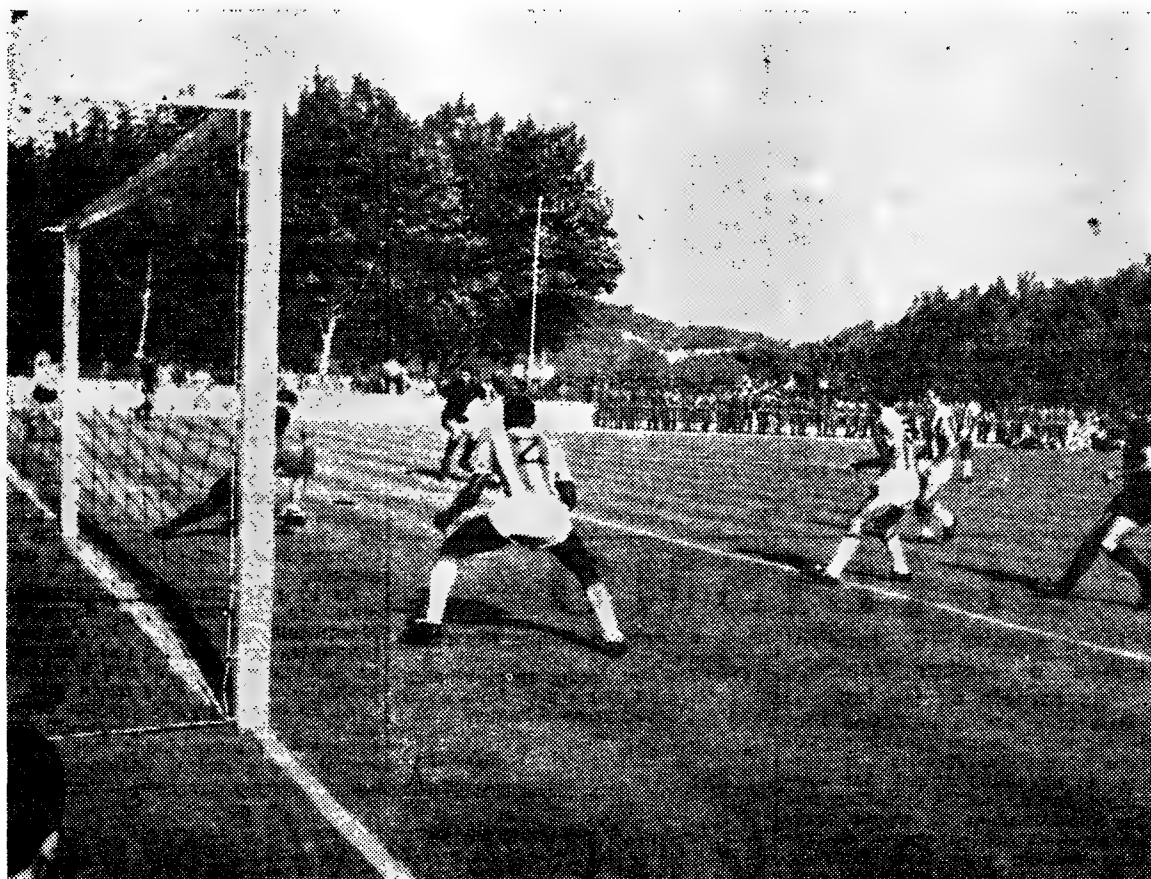
S. 3800

Sobe sem pedalar!!



- Isenta carta condução
- Idade: A partir 14 anos
- AGENTES EM TODO O PAÍS
- Representante exclusivo: **CONSORCIO PORTUGUES INTERCONTINENTAL**

Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2



O lance de que resultou o 1.º golo do jogo de hoje, marcado por Celestino

O V. SETÚBAL CONQUISTOU A «TAÇA» VENCENDO A ACADÉMICA PERANTE CERCA DE 50 000 PESSOAS

Completamente cheio, o Estádio Nacional. Aliás, já se esperava em face da autêntica invasão de Lisboa por conimbricenses e setubalenses, o que facilitou, até, a trans-

O Benfica finalista no «Nacional» de juniores

Disputou-se, esta manhã, entre o Atlético e o Benfica, o encontro da segunda mão das meias-finais, do campeonato nacional de juniores, de futebol. Na partida da primeira mão, o resultado fora de 1-1. Hoje, os «encarnados» venceram por 2-1, ficando apurados para a final.

Atlético, 1-Benfica, 2

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

ATLÉTICO — Gaspar; Fernando, Daniel, Dino e Peixoto; Formiga e J. Carmo; A. Carmo, Semedo, V. Hugo e Antunes.

BENFICA — J. António; Gato, Humberto, Eugénio e Tomás; Monteiro e Marques; Pavão, Aguas, Nené, e Charoco (Albano).

Toada de certo equilíbrio até aos 20 m., surgindo depois os benfiquistas com maior objectivo.

Charoco teve duas ocasiões de golo que desperdiçou e J. Carmo também não foi capaz de bater o guarda-redes contrário.

O único golo do primeiro tempo foi marcado por Nené, aos 29 m., a concluir um centro de Albano.

Ao intervalo. Atlético, 0-Benfica, 1.

No 2.º tempo, os benfiquistas mostraram-se mais ameaçadores, mas, Monteiro, expulso por agressão a Peixoto, aos 18 m., permitiu a subida do Atlético.

Contudo, em jogada pessoal de Aguas os encarnados aumentaram a vantagem para 2-0 aos 37 minutos, tendo o Atlético respondido com um golo apenas, por Semedo aos 38 m.

missão directa do desafio pela T.V.

Mancha de cores vivas na bancada, entusiasmo transbordante, uma continuação do ambiente vivido nas ruas da capital logo das primeiras horas da manhã.

Adeptos do Vitória de Setúbal e da Académica cedo também se começaram a bater em duelo de... «claque». Mais exuberante a falange de apoio dos estudantes — quase tantas cartolas como pessoas — mas não menos entusiástica a dos sadinos — as célebres camisolas de «Vitória» (o «jardamento do VIII exército») distinguiram-nos facilmente.

Na tribuna de honra encontravam-se os srs. Presidente da República, presidente da Assembleia Nacional, ministro da Educação Nacional, ministro do Interior, ministro da Justiça, Subsecretário da Juventude e Desportos, Subsecretário da Administração Escolar, director-geral dos Desportos, governador civil de Lisboa e presidente da Federação de Futebol.

A turma de Coimbra foi a primeira a entrar em campo, surgindo os seus jogadores envolvidos nas suas capas negras de estudantes.

António Peixinho

vencedor em «Turismo» no Circuito de Vila Real

Na corrida de automóveis efectuada hoje, em Vila Real, destinada à categoria de Turismo, o primeiro lugar coube a António Peixinho («Lotus Cortina»), com o tempo de 1 h. 2 m. 34,13 s. (média, 134,009 km/h), seguido de César das eves («Morris Cooper»).

Nos lugares imediatos, classificaram-se: eng. Burnay Bastos («Morris Cooper S»); José Lampreia («Renault 8-Gordini») e Francisco Romãozinho («Morris Cooper S»).

Logo a seguir apareceu a equipa sadina, recebendo ambos os conjuntos os quentes e entusiásticos aplausos dos respectivos adeptos.

No relvado apareceram depois os antigos jogadores que conquistaram para a Académica, em 1939, a primeira Taça de Portugal, a fim de cumprimentarem os componentes de ambas as equipas.

Ouviu-se depois o hino nacional, findo o qual o Chefe do Estado, acompanhado do ministro da Educação Nacional; director-geral dos Desportos e presidente da F. P. F. desceu ao terreno de jogo para felicitar os finalistas e fazer a entrega das medalhas comemorativas da final.

O almirante Américo Thomaz deixou-se fotografar junto de ambas as equipas, posando até com uma capa de estudante sobre os



O espírito clubista dos estudantes de Coimbra apota a equipa da Brionas com todo o calor do seu entusiasmo e todos os recursos da imaginação. Aqui está um exemplo: um automóvel-cartaz, grito a favor de uma vitória, orgulho de uma honrosa presença na final da Taça

A «Primeira Braçada» de 1967 proporcionou na eliminatória de Lisboa uma jornada de muito interesse

Com a participação de numerosos nadadores, representando o Belenenses, Pedrouços, Algés e Dafundo, Piscinas da Praia das Maças, clube Naval Setubalense e Benfica realizou-se esta manhã a eliminatória a contar para o Torneio Nacional de Nataçao «Primeira Braçada de 1967», organização plena de interesse e incentivo das camadas jovens de todo o País, pela segunda vez promovida pelo Ginásio Clube Figueirense.

Os resultados verificados em cada uma das provas foram os seguintes:

33 metros, bruços, masculinos, cat. A — 1.º, Francisco Soares Vitor (C. N. S.), 46,2 s.; 2.º, Manuel Ascensão Vitor (C. N. S.), 1 m. 8,5 s.

33 metros, bruços, masculinos, cat. B — 1.º, Julio Martins Antunes Pinto (P. Maças), 32,3 s.; 2.º, Luis Oliveira (Ped.), 32,5 s.; 3.º, Aires Pires da Silva (Belen.), 33,2 s.

33 metros, livres, femininos, cat. A — 1.ª, Alda Maria (Ped.), 45 s.

33 m. livres femininos, cat. B — 1.ª, M. Manuela Marques (P. Maças), 32,2 s.; 2.ª, Ema Maria Ribeiro (Ped.), 41,1 s.

33 m., costas, mas., Cat. B — António Julio Dordio (P. Maças), 5,9 s.

33 m., costas, masc., cat. B — 1.º, José Sacramento Silva (Benf.),

28,5 s.; 2.º, Carlos Manuel Freitas (Belen.), 30,6 s.; 3.º, Luis Cavaleiro Madeira (P. Maças), 36,2 s.

33 m., bruços, fem., cat. B — 1.ª, Ana Maria Barros Pires (Bfc.), 34,2 s.; 2.ª, Maria da Luz M. Gomes (SAD), 36,5 s.; 3.ª, M. Teresa Nunes da Costa (P. Maças), 38,6 s.

33 m., mariposa, masc., cat. B — 1.º, Duarte M. Araujo (P. Maças), 33,7 s.; 2.º, Belchior Faustino (Belen.), 40,1 s.; 3.º, Ricardo Nunes (Ped.), 45,8 s.

33 m., livres, masc., cat. A — 1.º, António Manuel Caxide (SAD), 32 s.; 2.º, Pedro S. Cunha (P. Maças), 37,3 s.; 3.º, Paulo Rendas (CMS), 39,8 s.

33 m., livres, masc., cat. B — 1.º, Vítor Manuel Tavares (Benf.), 24,2 s.; 2.º, Luis Henrique Monteiro (SAD), 25,7 s.; 3.º, António Jorge Coelho Neves (Bfc.), 26,4 s.

33 m., costas, fem., cat. A — 1.ª, Mafalda Soares da Cunha (P. Maças), 37,2 s.; 2.ª, Luisa M. Sousa Madeira (P. Maças), 52,2 s.

33 metros, costas, femininos, cat. B — 1.ª, Adeline Marques Ferreira (SAD), 28,4 s.; 2.ª, M. Margarida Dourada (P. Maças), 46,4 s.; 3.ª, Lina Maria Gomes (P. Maças), 55 s.

100 m., bruços, masc., cat. C — 1.º, Adelino Mendes Rodrigues (SAD), 1 m. 42,8 s.; 2.º, António José Gameiro (Ped.), 2 m. 9 s.

66 m., livres, fem., cat. C — 1.ª, Helena Lopes Dias (Benf.), 53 s.; 2.ª, Ana Maria Cesário Pires (Benf.), 1 m. 3,4 s.; 3.ª, Ana Maria Nunes da Costa (P. Maças), 1 m. 17,5 s.

66 m., mariposa, masc., cat. C — José Manuel Pinheiro (SAD), 1 m. 3,4 s.

66 m., costas, fem., cat. C — 1.ª, Ana Paula Ferreira (SAD), 1 m. 4,8 s.; 2.ª, Teresa Maria Carvalho Santos (Benf.), 1 m. 7,5 s.

66 metros, bruços, femininos, cat. C — Maria Teresa Sousa (Belen.), 1 m. 11 s.; 2.ª, M. Fátima N. Ferreira (SAD), 1 m. 15,5 s.; 3.ª, Angelina A. Almeida (Belen.), 1 m. 25,3 s.

100 metros, livres, masculinos, cat. C — 1.º, Rogério Nascimento (SAD), 1 m. 27 s.; 2.º, Alberto Monteiro (SAD), 1 m. 28,1 s.; 3.º, Manuel Valentim (SAD), 1 m. 28,9 s.

O «Albacor»

do eng.º Moniz Galvão
foi o primeiro iate a concluir a regata do troféu Salazar

As primeiras horas da madrugada de hoje, começaram a chegar ao Tejo os primeiros dos onze iates que ontem, às 9 horas, partiram para a regata oceânica em que é disputada a taça «Salazar», num percurso de 100 milhas entre Cascais-Berlengas-Cascais.

O primeiro concorrente a chegar foi o «Albacor» (eng.º Moniz Galvão), à 1 hora, 6 m. e 30 s., após 15 h., 7 m. e 56 s.

Pouco depois (1 h., 10 m. e 40 s.), chegou o «Foxhound» (Ernesto Mendonça), que demorou 15 h., 9 m. e 31 s.

O «Arreda» (D. José Manuel de Melo) foi o 3.º a concluir o percurso, à 1 h., 20 m. e 58 s., tendo gastado 15 h., 37 m. e 48 s.

Os restantes concorrentes são aguardados à hora em que encerramos esta edição.

VOLTA À FRANÇA

Reybroecke
(Diabos Vermelhos)
venceu a 9.ª etapa

DIVONNE-LES-BAINS, 9 — (F. P.) — Reybroecke (Diabos Vermelhos) ganhou a 9.ª tirada da Volta à França em bicicleta, disputada entre Belfort e Divonne-les-Bains, num percurso de 238 quilómetros.

O francês Pigeon conserva a camisola amarela.

LÍDIA FARIA (Sporting) bateu o «record» nacional de peso

A fim de esclarecer algumas dúvidas quanto à formação das selecções nacionais (masculina e feminina) para os encontros Portugal-Bélgica, a efectuar nos dias 18 e 19 do corrente, em Lisboa, realizaram-se ontem, nas pistas da F. N. A. T. (o que é estranho, pois certamente não será o cenário daquelas competições), provas de preparação, que serviram, bem entendido, para os técnicos terem uma noção mais exata das possibilidades dos visados.

Entretanto, diga-se que não se vislumbrou nos indicados uma grande melhoria. Fizemos o que de momento sabem e podem e daí as «marcas» e os «tempos» que alcançaram não terem sido excepcionais ou mesmo susceptíveis de uma melhoria.

No aspecto masculino, disputaram-se apenas duas competições — 400 m barreiras e comprimento. Na primeira foi evidente a pobreza dos resultados. O vencedor — Fernando Reis (Bf.) — não foi além de 57,1 s. (que vale apenas 777 pontos), e o segundo — Fernando Teixeira (U.) — gastou mais 5/10 de segundo. Dos restantes quase que não vale a pena falar, tais os tempos conseguidos — 58,6 para Joaquim Paralta (U.); 62,1 para Eduardo Marques (U.), e

Francisco Oliveira (U.), com 66,2 s. Isto na 1.ª série, pois se reançarmos a vista pela outra série, verificamos que as «marcas» obtidas não têm qualquer significado desportivo. Tempos todos superiores a um minuto!

No salto em comprimento, só dois saltadores estiveram, relativamente, bem — Esteves Costa (U.), com 6,94 m, e Joaquim Caniços (Bf.), com 6,88 m.

Nas provas femininas, em que se disputaram seis disciplinas — 100, 200, 400, 800, peso e dardo —, os responsáveis pela selecção tiveram uma melhor indicação, visto que o despire foi mais evidente.

Lídia Faria (Sp.) esteve em bom plano com três triunfos, um dos quais lhe deu novo «record» nacional — o lançamento do peso, com 11,32 m (o anterior «record» já lhe pertencia, com 11,28 m, desde 4-6-1966). As outras duas vitórias foram obtidas nos 100 e 200 metros, com 12,6 s. e 26,5 s., tempos que roçam os «records» nacionais que pertencem a Francisca Anacleto (Sp.), com 12,5 e 25,8 s.

Para além do brilhante desta sportinguista, que parece estar a ganhar a sua melhor condição física, há que apontar as excelentes corridas de Adelaide Pereira (Vit.) nos 200 metros (26,9 s.) e de Manuela Simões (Bf.), com 27,1 s.

O Académico venceu o Atlético (83-32) e ficou campeão nacional da 3.ª Divisão

Terminou ontem, mais um campeonato nacional — o da 3.ª Divisão. Para cenário da final, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol escolheu o ginásio do Barreirense, que registou na verdade, a presença de um milhar de pessoas.

Intervieram na contenda as equipas do Atlético (campeão da Zona Sul) e do Académico do Porto (campeão da Zona Norte).

O triunfo que nunca esteve em causa pertenceu, sem dúvida, à melhor equipa, aquela que praticou um basquetebol mais evoluído e cujos componentes, individualmente, revelaram uma técnica mais apurada. Queremos, portanto, dizer que foi o Académico, a equipa vencedora.

Trelnada e orientada pelo jogador Rubens, os «académicos», não tiveram problemas de maior e deram espectáculo, desenrolando lances vistosos, quer no sistema de contra-ataque, quer ainda, na luta de tabelas.

Jogando à «zona-flutuante», os «académicos» não permitiram aos «alcantarenses» sequer romper a defesa do seu cesto. Por outro lado, os dois «pivots» nortenhos, absorveram os lançadores de meia-distância dos «alcantarenses» e daí, no primeiro tempo, aqueles não ir além de uma dúzia de pontos.

Foi tão certa e equilibrada a actuação dos «académicos», que, na primeira parte, usufruíam 25 pontos de diferença e no segundo pe-

riodo de jogo 26. Os jogadores Sá, Jorge, Leite e Rubens foram os melhores marcadores do Académico, respectivamente com 25, 18, 16 e 14. O último, teve ainda a seu favor a condução dos lances ao ponto de podermos dizer que foi o cérebro da equipa.

No Atlético, houve muita pobreza técnica e os melhores marcadores da equipa — Alfredo, Pinto e Antunes — não foram além de 7 pontos cada.

Alinharam e marcaram: ACADÉMICO (83) — Oliveira, Salgado, 7; Sá, 25; Leite, 16; Carmo, Rubens, 14; Pais, Vieira, Silva, 3; Jorge, 18.

ATLÉTICO (32) — Areias, 2; Martins, 3; Oliveira, 4; Alfredo, 7; Pinto, 7; Antunes, 7; Barroso, Mendonça e Pedro, 2.

Ao intervalo: 37-12.

Arbitros — Sérgio e Tanganho.

O Vasco da Gama e a Académica são os finalistas da Taça de Portugal

No campo do Sporting Figueirense, disputou-se, ontem à noite, o encontro entre as equipas do Pedrouços e do Vasco da Gama, para apuramento de um dos finalistas da Taça de Portugal, já que o outro — a Académica — fora apurada na anterior fase desta competição.

O Vasco da Gama ao vencer o Pedrouços, por 67-27 ficou, assim, apurado para a final, que será disputada em campo neutro a indicar ainda pela Federação.

Vencedores das Provas de Preparação

MASCULINAS

400 barr. — F. Reis (Bf.), 57,1 s.
Comprimento — E. Costa (U.), 6,94 m.

FEMININAS

100 m — Lídia Faria (Spt.), 12,6 s.
200 m — Lídia Faria (Spt.), 26,5 s.
400 m — Celeste Vidal (Bf.), 65,7 s.
800 m — Fernanda Pinto (Bf.), 2 m. 31,2 s.
Dardo — Ana Maria Gomes (Spt.), 33,14 m.
Peso — Lídia Faria (Spt.), 11,32 m.

cou o engenho a 33,14 m. sem se esforçar. Entretanto, há que assinalar a melhoria de uma outra atleta do Sporting — Adília Silvério (ainda junior) que ficou apenas a 50 centímetros do máximo nacional da categoria que pertence a Ruth Moura (Angola), com 30,44 m.

PUGILISMO

António Pereira (R. Janeiro) ganhou o melhor combate no torneio de Queluz

Mais uma vez, o pugilismo provou ser um desporto querido do público. Apesar dos ataques dos «piegas», do abandono oficial das «birrinhas» dos dirigentes clubistas, que não compreendem (e nunca levaram socos na cabeça) que só do trabalho comum algo pode resultar, apesar de tudo isso o pugilismo continua a viver mercê do entusiasmo dos seus praticantes e da dedicação de alguns que, não sendo dirigentes, fazem aquilo que a estes não lhes interessa fazer: ajudar o pugilismo.

Ontem em Queluz, no ringue do Atlético local, efectuou-se uma sessão de pugilismo na qual participaram pugilistas do Clube Rio de Janeiro, Lusitano da Amadora e Sporting. A sessão teve bastante público e algumas deficiências. A mais notável destas foi a falta de um gongo e, à última hora, serviu a tampa de uma garrafa de gás.

O melhor combate da noite foi o disputado entre António Pereira (Rio de Janeiro) e João Cipriano (Sporting) que o primeiro venceu aos pontos. Os resultados dos outros combates, que foram todos em 3 assaltos de 3 minutos, foram os seguintes:

Casimiro Carvalho (R. Janeiro) bateu aos pontos Adelino Amarelo (Lusitano da Amadora); Abílio Major (Sporting) ganhou a Francisco Santos 2.º (Rio de Janeiro) que foi desclassificado por faltar ao respeito ao árbitro; Lino Mário (Sporting) derrotou Isidro Fialho (Rio de Janeiro) por abandono, ao primeiro assalto; Mendes Costa (Sporting) venceu Alberto Wagner (Lusitano Amadora) por suspensão ao 1.º assalto, por inferioridade física; Arlindo Alves (Rio de Janeiro) ga-

nhou a António Nobre (Sporting) por pontos.

Os combates foram excelentemente arbitrados pelos srs. John Common e Fernando de Almeida.

«SWING»

O «Boeing» «Algarve» será baptizado em Faro na próxima quinta-feira

FARO, 9. — Talvez como prémio da simpatia que os algarvios têm pela TAP, que em tão boa hora contribuiu, e continua a contribuir, para o desenvolvimento turístico desta encantadora região, com as suas carreiras de aviões, a referida companhia dará, na próxima quinta-feira, o nome «Algarve» a um dos seus modernos aviões «Boeing» 727 (tri-reactor).

Vindo directamente de Seattle (E.U.A.), o aparelho chega ao aeroporto de Faro pelas 10 e 30. A cerimónia do baptismo, presidida pelo bispo do Algarve, D. Júlio Tavares

Passeio naturista

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia promoveu hoje, de tarde, para os seus associados e amigos, um passeio a pé de Queluz ao monte Abraão (com dolmens), antecedido de uma visita ao Palácio de Queluz e almoço numa mata próxima.

REPRESENTANTES DE JORNAIS REGIONAIS REUNIRAM-SE HOJE NA VILA DE RIO MAIOR

RIO MAIOR, 9. — Está a decorrer nesta vila com a participação de numerosos representantes de publicações regionais, o 5.º encontro da imprensa não-diária do Sul do País, organizado pelos jornais «Vida Social» e «Comércio & Indústria» e pelas revistas «Ribatejo Ilustrado» e «Celuloide», com o patrocínio do Grémio da Imprensa Regional.

Tomam parte representantes de diversos órgãos de informação não-diários dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro, os quais se concentraram, às 10 horas, no Parque 28 de Maio, seguindo daí para os Paços do Concelho, em cujo salão nobre o presidente da Câmara Municipal lhes deu as boas-vindas, fazendo votos pelos bons resultados do encontro.

As 11 horas, na igreja nova, assistiram a uma missa, seguida de diálogo sobre arte sacra e litúrgica, depois do que visitaram o Palácio da Justiça. Após um colóquio a Câmara Municipal ofereceu-lhes um almoço.

As 15 e 30, chegou o governador civil de Santarém, dr. Bernardo Mesquita, que acompanhou os participantes no encontro num passeio às salinas e numa visita a várias actividades industriais desta vila.

As 19 horas, as publicações organizadoras do encontro oferecem um beberefe às autoridades, aos participantes e a outras entidades.

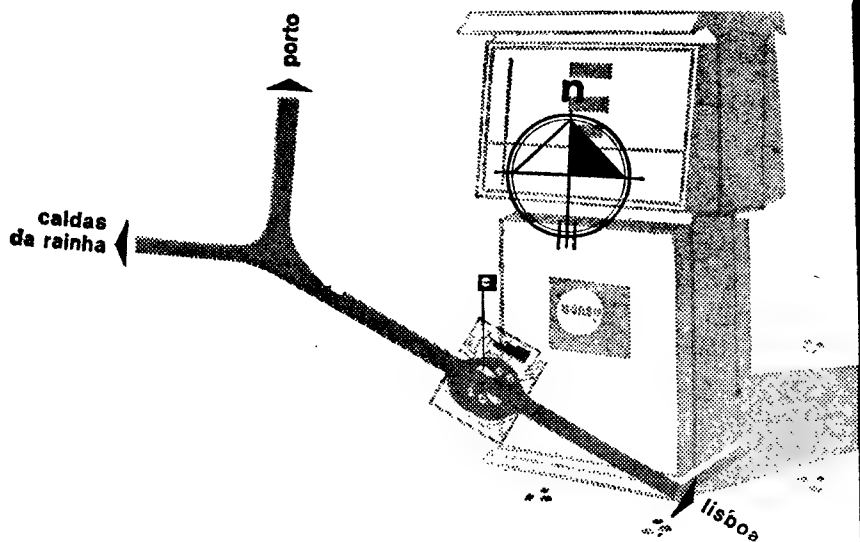
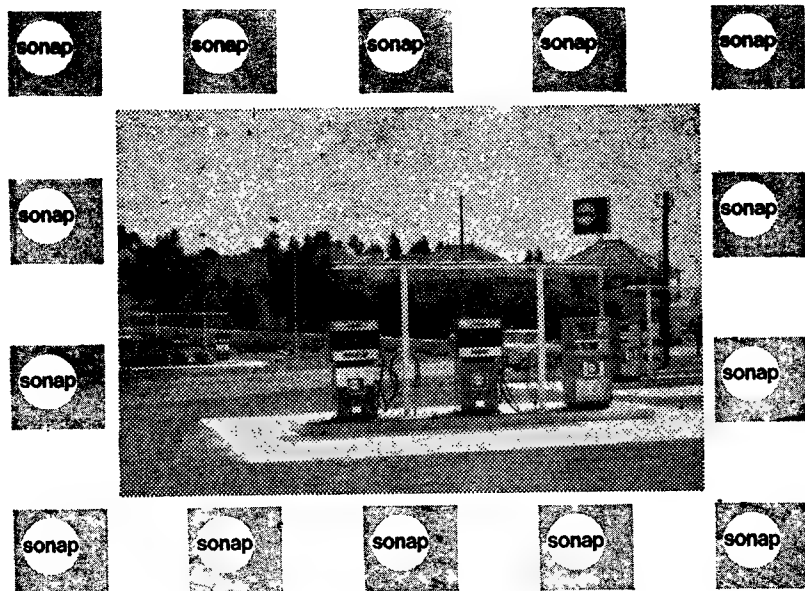
Rebimbas, está marcada para as 13 e 15. Será madrinha do novo avião da TAP a esposa do governador civil de Faro. Ao acto assistirá o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, além de personalidades de relevo na vida nacional desta província.

O sr. comandante Ferreira, a quem foi confiada a chefia dos novos «Boeing» da TAP será o piloto do «Algarve» no voo inaugural Seattle-Faro.

Os algarvios dão largas ao seu contentamento pelo gesto simpático da TAP pois, orgulhosos como são da sua terra natal, encheram-se de satisfação a notícia de que um avião levará a todas as partes do Mundo o nome da sua querida província.

Seguir-se-á a cerimónia do baptismo um almoço volante, durante o qual se exhibirá a Banda de Távira e os ranchos folclóricos de Santo Estêvão, Alte e Faro.

A TAP oferece ainda um voo de demonstração, que terá a duração de 20 a 25 minutos, a muitos dos convidados.



na e. n. n.º 1, ao km. 73.200, em rio maior.

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967

O grande encontro começou nas ruas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

rodeados por um friso de beldades do Sul.

— Não há excepções, toda a gente pode contribuir!

O argumento de recurso era uma vasilha de plástico, que o estudante José Gonçalves descreveu da seguinte forma:

— Falta-lhe a asa para ser o que

devia ser. E não tem o formato original...

O grupo da Rua Augusta, composto pelos estudantes José Luís Colaco, o Manuel Fontes Ferreira, ambos gregados de Ciências, Tito Agra Amorim, de Letras, e Nelson Pombas Caniço, de Medicina, exibiu um letrero em três línguas, com estes dizeres: «Amigos — para vós uma coroa não é nada, para nós é tudo, tudo! Friends, we need money, we are students. Chers amis, nous avons besoin d'argent. nous sommes étudiants».

Em frente ao Café Martinho, mesma cena, mesma política de recolha, e um magote de gente aos «F-R-A-A». Agitava-se a última moda em chocalhos: um bacio («escreva lá penico, olhe que vem no dicionário!») completado por um agressivo badalo de metal nobre. Rouco, afogueado, satisfeito, o Belmiro, encarregado de campo na A. A. C. e figura conhecidíssima em Coimbra, vivia uma hora grande.

— Vai ser o fim! — berrava.

De passagem anotámos a edição do grupo «A nave dos loucos», grupo de apoio à Brisa: nova letra para a marcha brasileira «Papai Adão». Constava de dezenas de prospectos, alguns colados em automóveis.

Operários de camisola verde

A coexistência pacífica parece estar na ordem do dia futebolística, pelo menos quanto às relações entre o Vitória e a Académica. Foi de aperto de mão que vários adeptos do clube sadino se apresentaram aos seus rivais no Terreiro do Paço.

— Escreva o nome da «malta», onde lá. Somos operários: Manuel Cruz, João Romão, Carlos Xavier, Agostinho Vale, Arnaldo Pena...

— Ena tantos!

— E há mais. Olhe, aponte isto que lhe dizemos: quem ganhar dos dois, está sempre certo!

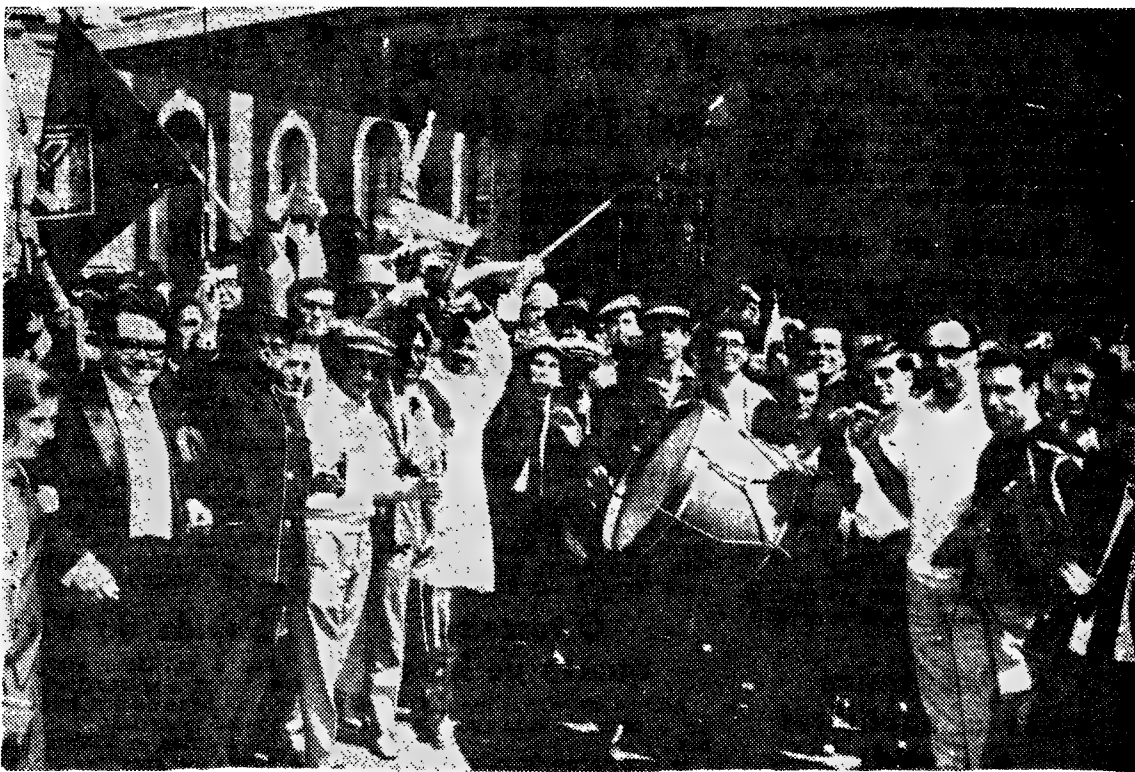
Mas á cautela, e porque Setúbal vibrou de modo especial «em a perspectiva do jogo, os nossos entrevistados faziam-se acompanhar de uma bandeira verde com o seguinte dístico: «Vitória — ampeão da Taça». Sob um retângulo de pano branco escondia-se o prefixo «Bi».

O desafio dirá.

A «malta» trouxe zés-pereiras

A chegada do comboio especial de Coimbra engarrafou o trânsito nas imediações de Santa Apolónia durante boa meia hora. As 11 e 15 em ponto, imagine-se, desabou meio-mundo na estação (quase mil pessoas) e foi um nunca acabar de «F-R-A-A», cores do «Ó Laurinda» e estralejar de rocas. A Polícia fechou os olhos...

Bandeiras, insígnias de antigos e



A «malta» em Santa Apolónia: zés-pereiras ao bombo e trânsito interrompido

actuais estudantes, pijamas do estilo, garrações e cartolas deram uma nota entusiástica ao desfile, que logo ali se organizou em direcção ao Rossio, passando pela Rua Augusta. Nove zés-pereiras tocavam até rebentar.

«Coimbra, 1-7-67. Querido Pai», dizia um cartaz afixado num automóvel dos serviços de recepção, «preciso de \$... Obrigado. Filho muito amigo, Eugénio Cebola, Rua da Maravilha, 4, r/c, Coimbra»

Mas a nota mais curiosa foi fornecida por um gregado, eufórico como os mais, que trazia á cinta, presa pelo competente barão, uma tampa de panela. Explicação: tratava-se do diploma metalizado da faculdade.

MARCADORES

DA TAÇA DE PORTUGAL

Os melhores marcadores de golos da Taça de Portugal de 1967 são os seguintes:

Artur Jorge (Académica)...	12
Ernesto (Académica)	11
Pedras (V. Setúbal)	11
Valter (Sanjoanense)	8
Djalma (F. C. Porto)	8
Eusébio (Benfica)	7
Gaio (Beira-Mar)	7
Mendes (V. Guimarães) ...	7
Perrichon (Sp. Braga)	7
Joca (Beira-Mar)	6
Adão (Sp. Braga)	5
Torres (Benfica)	5

Vital (34) e Rocha (32) os mais velhos Vitor Baptista (18) e Tomé (19) os mais jovens

São as seguintes as idades dos 24 jogadores (incluindo os guarda-redes suplentes) que a partir das 17 e 30 vão pensar na conquista da Taça de Portugal:

ACADÉMICA

Dr. João Luís MALÓ de Abreu ...	24 anos
CELESTINO da Silva Martins ...	24 »
RUI de Gouveia Pinto RODRIGUES ...	24 »
António Francisco VIEIRA NUNES ...	22 »
António Pereira MARQUES ...	26 »
António João da Conceição Oliveira (TONI) ...	20 »
Augusto Francisco ROCHA ...	32 »
José Manuel Pereira CRISPIM ...	24 »
ARTUR JORGE Braga Melo Teixeira ...	21 »
ERNESTO Francisco de Sousa ...	26 »
VITOR José Domingos CAMPOS ...	23 »
António Alberto BRASSARD ...	22 »

VITÓRIA DE SETÚBAL

Dinis Matias VITAL ...	34 anos
oJaqum Adrião oJé da CONCEIÇÃO ...	25 »
Manuel de Jesus Pereira (LEIRIA) ...	26 »
HERCULANO do Carmo dos Santos ...	25 »
Manuel Luis dos Santos (CARRIÇO) ...	24 »
Fernando Massano TOMÉ ...	19 »
VITOR Manuel Ferreira BAPTISTA ...	18 »
José Maria de Freitas Pereira (PEDRAS) ...	25 »
Félix Marques GUERREIRO ...	21 »
JOSÉ MARIA Junior ...	24 »
JACINTO JOÃO ...	23 »
AUGUSTO Ribeiro Lourenço ...	28 »

Em relação aos 22 jogadores, as médias das idades são as seguintes: Académica, 24,1 e Vitória de Setúbal, 24.

GOLFE NA PENINA

Continua a decorrer no Algarve o 5.º Campeonato Europeu de Equipas Femininas de golfe.

Começou a disputar-se a 2.ª fase — em «Match play» — que tem despertado o maior interesse tanto no nosso País como no estrangeiro, nos meios ligados a esta modalidade desportiva.

No final desta 3.ª jornada, a pontuação, referente aos encontros de pares realizados durante a manhã e de singulares na parte da tarde, foi a seguinte:

1.ª VOLTA — França-Suécia: singulares, 3 1/2-1/2; pares, 2-0; total, 5 1/2-1/2. Inglaterra-Itália: singulares, 4-0; pares, 1 1/2-1/2; total, 5 1/2-1/2.

2.ª VOLTA — Escócia-Espanha: singulares, 2-2; pares, 1-1; total, 3-3. Bélgica-Irlanda: singulares, 2-2; pares, 1-1; total, 3-3.

3.ª VOLTA — País de Gales-Portugal: singulares, 2-2; pares, 1-1; total, 3-3. Alemanha-Holanda: singulares, 3 1/2-1/2; pares, 1 1/2-1/2; total, 5-1.



O Rossio foi esta manhã invadido pela falange de apoio da Académica — onda irreverente, bem humorada e entusiástica de um espírito juvenil para o qual o jogo desta tarde era uma batalha decisiva e sem tréguas

VERCOOP

VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade

A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da 21.ª página)

feriu um pontapé rasteiro, obtendo o primeiro gol.

Os sadinos não acusaram a desvantagem e lançaram-se na ofensiva. Contudo, os estudantes, mostrando boa organização global, não permitiam que os intentos do antagonista frutificassem.

O Vitória ao ataque

Dispostos a lutar pela igualdade, os homens de Setúbal insistiram nos lances ofensivos. Aos 9 m., Guerreiro entrou na grande área dos adversários com Vieira Nunes à ilharga, mas atrapalhou-se, perdeu o «contrôle» do esférico, caiu e Maló segurou a bola.

A seguir, Rui Rodrigues praticou «faltas» sobre Jacinto João. Este apontou o respectivo «livre», que Maló defendeu.

Mercê da toada de ataque dos sadinos, pôde até verificar-se um derrube de Vítor Campos sobre Herculano junto à área dos conimbricenses. Na marcação do castigo a defesa escolar houve-se a contento.

A Académica volta a equilibrar a partida

A passagem do quarto de hora voltou a registar-se equilíbrio territorial.

A Académica beneficiou de um «canto», aos 14 m., marcado por Crispim, a que Ernesto correspondeu com um bom tiro, que saiu a rasar a barra.

Aos 18 m., Toni teve uma descida em direcção à grande área sadina, sendo «placado» por Herculano. Do respectivo livre, nada resultou de perigo para o Vitória.

Outra reacção do Vitória de Setúbal

Dispostos a não se deixarem embalar na toada dos estudantes, os

V. de Setúbal, 3-Académica, 2 ao fim de 143 minutos de jogo

vitorianos tiveram outra reacção e aos 20 m. conquistaram um pontapé de canto. Jacinto João foi apontar o «livre» ao lado direito do seu ataque, mas o guarda-redes Maló defendeu muito bem.

O Vitória de Setúbal criou algumas situações de perigo desfeitas a propósito pela defensiva contrária. Ernesto, aos 24 m., teve uma resposta oportuna, mas o remate final foi defeituoso.

Aos 30 m. verificava-se uma ligeira quebra de rapidez dos estudantes, enquanto os sadinos aumentavam de velocidade sobre a bola.

Vítor Baptista marcou um «livre» contra a Académica, aos 34 m., correspondendo Maló com uma defesa a punhos, enviando a bola para fora da sua área.

O terceiro quarto de hora

Aos 36 m., Celestino foi obrigado a ceder canto, que não resultou.

O Vitória prosseguiu na ofensiva e criou uma situação perigosíssima desperdiçada por Herculano se ter deixado desarmar por Celestino, no momento de rematar.

Os conimbricenses, como que «adormecidos», permitiam o ascendente territorial dos sadinos.

Empate do Vitória

Aos 42 m., porém, os setubalenses lograram concretizar a sua supremacia. Jacinto João em luta com Rui Rodrigues, na grande área dos coimbrões, caiu, dando a sensação de ter sido derrubado. Todavia, o árbitro não assinalou falta e, ante um Maló que nos afigurou distraído, José Maria aproveitou para atirar a contar.

O Lisboa Futebol Clube sagrou-se campeão regional de amadores por vencer o Fonte-Santense (4-2)

A anteceder o encontro Académica-V. Setúbal, disputou-se a final do campeonato de amadores, da Associação de Futebol de Lisboa, em que foram intervenientes o Lisboa F. C. e o Fonte-Santense.

Sob a arbitragem de António Rocha, as equipas alinharam:

LISBOA F. C. — Miranda; Luís, Angelo, Henrique e Torres; Justino e Hernâni; Lourenço, Orlando (Jacinto), Figueiredo e Rufino.

Fonte-Santense — Valdemar; Tencas (Horácio), Vasco, Velez e Sousa; Nuno e Mário; Helder, Oliveira, Sérgio e Paulo.

No 1.º tempo 1-0, gol de Tencas, na própria baliza, aos 19 m.

Até ao intervalo, verificou-se

certo equilíbrio mas com os lisboenses a revelarem melhor entendimento e maior engodo pela baliza.

Deste modo, não surpreendeu a vantagem alcançada, a despeito de a mesma resultar de um lance infeliz do defesa fonte-santense.

Na 2.ª parte, o Lisboa voltou a mostrar-se melhor equipa e, aos 12 m., passou a marca para 2-0, através de Jacinto. Aos 19 m., 3-0, gol de Hernâni.

Aos 25 m., Sérgio reduziu a desvantagem para 3-1. Aos 40 m., Sérgio voltou a marcar. Aos 42 m., Justino, de «penalty», fixou o resultado em 4-2. Valdemar foi expulso por contestar a decisão do árbitro.



Uma fase da final de amadores da A. F. L. no Estádio Nacional

No 1.º tempo: Académica, 1-V. Setúbal, 1.

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou, praticamente, com uma fuga de José Maria, pelo lado direito, anulada por Marques no momento oportuno.

De novo José Maria, aos 2 minutos, correu velozmente em direcção à baliza académica, saindo Maló de entre os postes para obrigar o avançado a rematar para as nuvens...

Os sadinos continuaram a revelar maior velocidade sobre os lances, ritmo a que correspondia a Académica com toada morna, embora procurando sempre criar perigo em contra-ataque.

Subida do Vitória

Aos 6 m., José Maria rematou com força, a meia-altura, defendendo Maló, que deixou escapar a bola, emendando depois.

De seguida, o Vitória beneficiou de mais um «canto», proporcionando nova defesa de Maló, a soco.

Os setubalenses mantiveram a velocidade de jogo e Guerreiro, aos 8 m., foi desarmado por Toni, dentro da grande área. Os setubalenses reclamaram falta, mas não houve culpa do adversário, na queda. Cansaço, apenas, do setubalense.

Aos 10 m. era manifesta a superioridade do Vitória de Setúbal, visto que a bola se manteve largos minutos no meio-campo defendido pela Académica.

Contra-ataque dos estudantes

Surgiram, entretanto, dois contra-ataques da Académica, numa entrega de Rocha a Ernesto, que rematou contra as pernas de um adversário e um passe em profundidade de Ernesto para Artur Jorge que, rodeado de adversários, não pôde dar seguimento à jogada.

Aos 13 m. Vítor Campos teve um remate que saiu ao lado do poste, seguindo-se a resposta do Vitória de Setúbal, concluída com um remate fortíssimo de Vítor Baptista obrigando Maló a defender para perto, aliviando Celestino para longe da área.

Os setubalenses insistiram no ataque e Maló teve uma grande defesa, em voo, para desviar um remate de Pedras para «cantos», aos 16 m.

Aos 18 m. a Académica perdeu ocasião soberana quando Artur Jorge passou a bola a Rocha, que demorou o remate, permitindo que Vital desfizesse o perigo.

Domínio absoluto do Vitória de Setúbal

Os sadinos comandaram largamente a partida, dominando o adversário e aos 27 m., após a marcação de um «canto», Vítor Baptista atirou a bola para as balizas de Maló. Gerou-se confusão e Rui Rodrigues, com Maló fora do lugar, salvou a situação, afastando a bola para longe.

A passagem da meia-hora já alguns jogadores acusavam o esforço despendido, especialmente da Académica.

Toni teve de sair do campo para receber assistência, regressando depressa.

Ao entrar-se no último quarto de hora, a Académica teve um assomo

de energia, tendo Vital de se opor com decisão para evitar uma boa jogada de Artur Jorge.

O Vitória respondeu com ímpeto e aos 33 m., depois de um remate de Vítor Baptista, a bola ficou à disposição de Pedras que fez a recarga com força, saindo o remate rente ao poste.

Maló foi chamado a intervir com frequência, fazendo-o com decisão, ao contrário de Vital, que teve pouco que fazer.

Aos 35 m., porém, os estudantes desceram ao meio-campo contrário, acabando Toni por rematar para as mãos de Vital.

Ambas as equipas, com os seus sistemas de jogo, procuraram com afinco evitar o prolongamento, mas os avançados dos dois lados mostraram-se pouco certos no remate à baliza.

Notou-se preocupação de cautelas, isto é, receio de sofrer o gol decisivo. Por isso, os lances de ataque não tiveram a consistência de até então.

Aos 40 minutos, Pedras teve ainda um remate para fora e Artur Jorge também não foi capaz de concluir uma avançada da sua equipa.

Aos 42 m., a Académica beneficiou de um livre indirecto, por derrube de Conceição sobre Vieira Nunes. Crispim passou para Celestino, cujo remate saiu sobre a baliza de Vital.

Vieira Nunes cedeu um «canto», aos 44 minutos. Marcou Jacinto João. A bola bateu em Maló e na barra, falhando José Maria a recarga, atirando para fora.

Entretanto chegou o final do tempo regulamentar, com as equipas empatadas a um gol.

O PRIMEIRO PROLONGAMENTO

O prolongamento de meia hora começou com a Académica ao ataque. Todavia, os setubalenses ripostavam também com perigo.

Aos 5 m., a Académica desfrutou de um livre indirecto perigoso por obstrução a Ernesto, que se perdeu na barreira defensiva contrária.

2-1, para o Vitória

Aos 7 m. Guerreiro colocou o Vitória em vencedor, tendo largamente protestado pelos conimbricenses, que alegaram «off-side» do jogador setubalense.

2-2, no marcador

Pouco depois, verificou-se um choque entre Artur Jorge e Herculano, ficando os dois jogadores lesionados, por momentos.

Aos 14 minutos, após Guerreiro ter desperdiçado bom ensejo de aumentar a vantagem, a Académica voltou a igualar no marcador, por intermédio de Ernesto.

Na segunda parte do prolongamento, os sadinos tornaram a assediá-lo, com insistência, as balizas à guarda de Maló.

Contudo, os rapazes da «Briosa», em jeito de contra-ataque, não deixavam os defensores adversários em tranquilidade.

Aos 7 m. Artur Jorge aproximou-se perigosamente das balizas do adversário. Vital saiu ao encontro do dianteiro contrário, evitando um tanto que se afigurava certo.

Não obstante, esgotados, os jogadores não deixavam de, animosamente, procurar o triunfo.

E os trinta minutos do primeiro prolongamento foram assinalados com 2-2 no marcador.

O SEGUNDO PROLONGAMENTO

Os jogadores não deixavam de lutar, com esforço notável e... quase desumano. Contudo, os lances ofensivos sucediam-se, quem num, quer no outro meio campo. A Académica ainda desfrutou de três «cantos» consecutivos, mas a solução do desafio ficou adiada...

Aos 143 minutos o Vitória conquistava a Taça de Portugal

Aos 143 m. (faltavam 7 minutos para o final do prolongamento), o Vitória de Setúbal conquistou a Taça de Portugal, com um gol de Jacinto João.

Terminara um desafio inesquecível.

MÁRIO FRANCO

Com a volta do Al... o Ginásio de Távira... o ciclista Jorge Corvo

Começou ontem a disputar-se a Volta ao Algarve em Bicicleta, uma organização do Ginásio de Távira, que serve também para homenagear o seu categorizado ciclista Jorge Corvo.

A prova compõe-se de duas etapas de estrada e outras duas de circuito, tendo a participação de equipas de profissionais do Ginásio de Távira, Benfica, F. C. Porto e Sangalhos, bem como o conjunto de amadores de 1.º do clube algarvio.

A 1.ª etapa, Távira-Faro, na distância de 180 quilómetros, com passagem por Olhão, Faro, Alentejo, Lagos, Portimão, Lagos, Lagos, Silves e Loulé, foi caracterizada por uma fuga inicial de Pedro Moreira (Benfica), mais tarde alcançado por mais dez corredores. Contudo, o ciclista «encarnado» conseguiu ser o primeiro a contar a meta, alcançando justa vitória.

A 2.ª etapa, disputada à noite, na Avenida da República, em Olhão, consistiu de 50 voltas, pertencendo a vitória a Francisco Valada, também do Benfica, mas terminando todos os concorrentes com o mesmo tempo.

Por isso, a classificação geral é idêntica à da 1.ª etapa, sendo a seguinte: 1.º Pedro Moreira, Benfica, 6 h 7 m e 43 s; 2.º Francisco Valada, Benfica, m. t.; 3.º Cosme Oliveira, F. C. Porto, m. t.; 4.º I. dalécio de Jesus, Távira, m. t.; 5.º Fernando Mendes, Benfica, m. t.; 6.º Joaquim Freitas, F. C. Porto, m. t.; 7.º Joaquim Andrade, Sangalhos, m. t.; 8.º José Azevedo, F. C. Porto, m. t.; 9.º Jorge Corvo, Távira, m. t.; 10.º António Grac...

Handebol de onze

Porto-Lisboa (Velha Guarda)

Os handebolistas portugueses na modalidade de «onze», que foram os pioneiros da prática da modalidade em Portugal e que alcançaram projecção nacional, reuniram-se no próximo sábado na cidade de Porto, onde disputarão um encontro Porto-Lisboa. Os portugueses tribuem na semana seguinte.

De Lisboa, devem deslocar-se, entre outros, os seguintes handebolistas: Tomás de Macedo, dr. Vieira Martins, Vidal, Almasque Correia César (Sporting); Fernando Pereira, Polleri e Albuquerque (Benfica); Miranda, Arlindo e M. cara (Unidos); Matos Moura, Alino, Osvaldo e Neves de Brito («O Treze»); Lago, Luís Neves, Macal, Natividade e Ceia (Belenenses).

Todos os jogadores lisboetas da velha guarda podem contactar pelos telefones 51711 e 638057.

Vantagem dos sobre os portuenses no «Nacional» de ha

Iniciou-se a segunda volta do Campeonato Nacional de handebol de sete (1.ª Divisão), com os resultados seguintes:

Sporting-C.D.U.P. 23-13
Benfica-F. C. Porto 16-14
Spt. Espinho-Vitória ... 10-16

Vitória sem discussão dos eleitos, ao intervalo, já venciam por 13-3.

Na Luz, muito publico, jogo pouco agradável com a equipa da casa a lutar perante um adversário que não foi presa fácil e uma arbitragem pouco feliz.

Cedo a adversidade tocou o conjunto da casa, quando Teixeira com um dedo partido teve de abandonar o recinto, para mais tarde ser reduzido a seis unidades, a qual o seu adversário, mas sem razão por parte do benfiquista Martins que não respondeu à agressão de Resende, sendo clara a sua intenção de evitar conflito, não entendendo, porém, erradamente o árbitro, que assim tivesse sucedido acabando por expulsar os dois jogadores.

O jogo foi muito duro, os portuenses não impressionaram; os lisboetas não puderam chegar a melhor plano pelos casos já apontados, mas há que destacar a exibição do seu guarda-redes, galeiros e de Teixeira e Martins, enquanto jogaram.

Ped... e F... venc... as

PRO... O... par

No j... hoje, e... dorens... finais... longa v... Como... por 4-2...

2.ª mé

Resul... Da I... Loure... na I D... Da Il... ting de... Come... primei... não co... realiz... decidir... próximo

As eq... do l... e do l... são fi

Em j... jogo da... do Sul... handeb... co Lisb... Scil (t... Os l... repetim... cando, f... final... equipa... Mayor,

Em ju... os segui... Sporti... Belen... Beira...

PARCIO... Para... s. resul... SENIOR

Leça-F... Salgue... A. Va... A. Oc... C. Au...

JUNIOR... Leixõe... Espinl... Palme... P. Ma...

«Re... Num... gional»... rique pe... 4-7.

Os... Nos jo... contar p... nais da... mores),... resulta...

SENIO... 16, 24-14; JUNIO... to, 27-14;

Algarve vira homenagem Corvo

**Pedro Moreira
e Francisco Valada
venceram
as primeiras etapas**

PROVAS DA A. F. L.

**O Vialonga foi apurado
para a final da «Taça
de Lisboa»**

No jogo da 2.ª volta, realizado hoje, entre o Vialonga e o Amadorense, a contar para as meias-finais da «Taça de Lisboa», o Vialonga venceu por 5-3.

Como na 1.ª volta tinha ganho por 4-2, ficou apurado para a final.

2.ª mão dos jogos de passagem

Resultados:
Da II à I Divisão: Livramento-Loures, 1-4. O Loures mantém-se na I Divisão.

Da III à II Divisão: Tojal-Sporting de Linda-a-Pastora, 2-0.

Como o Tojal havia perdido na primeira volta por 2-1, e porque não conta o «goal-average», tem de realizar-se uma «finalíssima» para decidir a posição destes clubes na próxima época.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

**As equipas de handebol de 7
do Banco Lisboa & Açores
e do B. Pinto & Sotto Mayor
são finalistas do «Nacional»**

Em Setúbal defrontaram-se, em jogo da 2.ª mão da final da Divisão do Sul do Campeonato Nacional de handebol de 7, as equipas do Banco Lisboa & Açores (Lisboa) e da Sécil (Setúbal).

Os lisboetas venceram por 21-12, repetindo o triunfo anterior e ficando, portanto, para disputarem a final do campeonato, contra a equipa do Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto.

os lisboetas vencem de handebol de sete

Em juniores, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Boavista	18-8
Belenenses-F. C. Porto...	28-18
Beira-Mar-Vitória	9-9

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Para o «Nacional» da 2.ª Divisão os resultados foram os seguintes:

SENIORES	
Leça-Paroense	24-10
Salgueiros-Spt. Braga ..	25-13
A. Vareiro-Beira-Mar ..	22-22
A. Acad.-Os Ribeirinhos ..	14-12
C. Ourique-Almada	14-13

JUNIORES	
Leixões-Paroense	17-5
Espinho-Abraçaves	13-7
Palmelense-Naval	15-17
P. Manuel-Oriental	6-7

«Regional» de juvenis

Num jogo a contar para o «Regional» de juvenis, o Campo de Ourique perdeu com o Almada, por 4-7.

Os jogos desta tarde

Nos jogos de handebol de sete a contar para os Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão (seniores e juniores), verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES — Sporting-F. C. Porto, 24-14; Benfica - C. D. U. P., 37-18.
JUNIORES — Sporting-F. C. Porto, 27-14; Belenenses-Boavista, 20-16.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Proseguiu hoje o torneio da taça «Ribeiro dos Reis», tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 8.ª e penúltima jornada da 1.ª fase.

De que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas:

GRUPO A

Porto, 8-Leça, 3

Jogo no Estádio das Antas, dirigido por Rogério Moreira, de Braga.

PORTO — Rui (Domingos); Suença, Orlando, Alberto e Sérgio; Pavão e Ernesto; Vicente, Manuel António, Bernardo da Velha e Malaguetta.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha, Melo e Pinhal; Santos e Serrão; Faustino, Martinho, Ramos e Semedo.

Ao intervalo, o Porto venceu por 4-1.

Os golos dos «azuis» do Norte foram marcados por Manuel António (5), Ernesto (2) e Bernardo da Velha.

Pelo Leça marcaram Serrão (2) e Santos.

Famalicão, 2-Tirsense, 1

Jogo no campo dos Bargas, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vítor e Pita; Ricardo e Abdul; Vasco, Franquelim, Aurélio e Osvaldo.

TIRSENSE — Giesteira; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Pinto Moreira; Júlio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

No final: Famalicão, 2-Tirsense, 1. Golos de Vasco e Osvaldo, pelos famalicenses. O tento do Tirsense foi da autoria de Raimundo.

Varzim, 1-Salgueiros, 2

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

VARZIM — Justino; Simão, Carvalho, Artur e Catinana; Sousa I e Hildebrando; Sousa II, Quim, Jorge e Leonardo.

SALGUEIROS — Américo; Páco, Gabriel, Fernando e Pereira; Edgard e Reis; José da Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

Ao intervalo, 0-1, golos de Ernesto, aos 40 minutos.

Na segunda parte, cada equipa marcou um gol, por Quim e Gabriel («penalty»), aos 12 e 15 minutos.

No final, Varzim, 1 - Salgueiros, 2.

Penafiel, 4-Braga, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente às apostas de hoje.

Famalicão-Tirsense	1
Leixões-V. Guimarães	1
Varzim-Salgueiros	2
B. Mar-Sanjoanense	1
Oliveirense-T. Novas	1
Covilhã-Espinho	X
U. Lamas-Ovarense	X
Sintrense-Belenenses	X
Benfica-Sporting	1
Olhanense-Montijo	1
V. Setubal-Barreirense	1
Seixal-C. U. F.	2
Portimonense-C. Piedade ..	X



A TODOS SATISFAZ

PENAFIEL — Rocha; Hernâni, Viriato, Celestino e Rosendo; Zé Rodrigues e Pereira; Silva Pereira, Amândio, Cepêda e Quintino.

SP. BRAGA — Martins; Aguiar, Juvenal, Agostinho e Albino; Palmeira e Romero; Magalhães, Zé Manuel, Frederico e Adão.

Ao intervalo 3-0, golos de Pereira (8 m.), Amândio (15m.) e Zé Rodrigues aos 42 minutos.

Leixões, 7-V. Guimarães, 2

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por João Calado, de Santarém.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Rocha, Mata e Raul; Ventura e Rodolfo; Orlando, Praia, Gentil e Horácio.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Miguel, Artur, Martinho e Delfim; Ribeiro II e Ribeiro I; Jorge, Nafal, Campinense e Bomba.

Ao intervalo, 5-0, golos de Rodolfo (2), Praia (2) e Horácio, aos 10, 16, 30, 36 e 44 minutos.

Na segunda parte, cada equipa marcou dois tentos.

O Leixões, por Praia e Ventura, aos 14 e 24 minutos.

Pelo Guimarães marcou Campinense (2), aos 21 e 36 minutos.

No final, Leixões, 7-V. Guimarães, 2.

Na segunda parte, Rosendo, aos 37 minutos, fixou o resultado final em 4-0 para o Penafiel.

GRUPO B

Oliveirense, 4-T. Novas, 2

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

OLIVEIRENSE — Teixeira; Correia, Hernâni Costa e Silva; André e Mapril; Ferreira, Costa Leite, Valente e La Sallette.

T. NOVAS — José Júlio; Baptista, Valdemar, Bruno e Carvalho; Ciborro e Gamboa; Borges, Mourão, Hugo e Vieira.

Ao intervalo: 3-0, golos de Costa Leite, aos 1 e 11 minutos, e Valente, aos 9.

Na segunda parte, Valente, aos 43 m., pelos locais, e Mourão, aos 8, e Carvalho, aos 18, pelos visitantes, foram os marcadores.

Lamas, 2-Ovarense, 2

Jogo no Estádio Comendador Henrique de Amorim, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Barrigana e Chies; Moreira e Sousa; Carvalho, Piruta, Orlando e Valente.

OVARENSE — Alves Pereira; Mário João, Feliciano, João e Américo; Custódio e Pereira; Sarnando, Santos, Djunga e Mateus.

Ao intervalo, 0-1, golos de Santos. Na segunda parte, Piruta, Carvalho e Santos fixaram o resultado final em 2-2.

Covilhã, 1-Espinho, 1

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

COVILHÃ — Rui; Nogueira, Coureles, Leite e Dui; Augusto Brás e Manteigueira; Figueiredo, Cunha Velho e Guilherme.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Gomes e Ribeiro; Silva e Mamude; Jardim, Capitão-Mor, Bousson e Graciano.

No 1.º tempo: 1-0, golos de Leite, aos 30 minutos.

Na segunda parte Maduni aos 38 minutos, fixou o resultado final em 1-1.

U. Tomar, 3-Ac. Viseu, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

U. TOMAR — Bento II; António Henriques, Magarico e Alexandre; Santos I, Mourado e Faustino; Araújo, Leca, Alberto e Tótil.

AC. VISEU — Adelino; Mário, Murraças, Vasconcelos e Jorge Gomes; Afonso e Bastos; Óscar, João Pereira, Margarido e Júlio. Ao intervalo 3-0, golos de Mourado (19 m.), Alberto (22 m.) e Araújo aos 37 minutos.

No segundo tempo, não se marcaram golos. No final: U. Tomar, 3 - Acad. Viseu, 0.

Beira-Mar, 3-Sanjoanense, 1

No jogo hoje realizado em Aveiro entre o Beira-Mar e a Sanjoanense o resultado final foi de 3-1 para o Beira-Mar.

GRUPO C

Benfica, 2-Sporting, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas.

BENFICA — J. Henriques; Sequeira, Malta da Silva, Humberto e Adolfo; Santana e Calado; Yauca, Nelson, Vieira e Diamantino.

SPORTING — Barroca; Barnabé, Caló, Alfredo e Mário; Barão e Colorado; Adé, J. Carlos Jesus, Leitão e Porfírio.

C Benfica começou o jogo em tom de superioridade e assim não surpreendeu que aos 10 minutos abrisse o activo.

Caló fez falta sobre Nelson e Yauca na execução do castigo fez o gol com um pontapé bem colocado.

Os «encarnados» cuja equipa se mostrava mais ligada continuaram a exercer domínio, mas os seus avançados não souberam concretizar as oportunidades criadas.

Por volta da meia hora passou a notar-se melhoria no conjunto leonino. Deste modo os sportingistas beneficiaram aos 39 minutos de uma flagrante oportunidade de gol, mas o remate de José Carlos encontrou o poste na sua trajectória.

Três minutos depois os visitantes alcançaram a igualdade numa boa jogada individual de Leitão que passou toda a defesa contrária, guarda-redes incluído.

Assim, ao intervalo, as equipas estavam iguais a um gol.

No começo do segundo tempo o Sporting mostrou-se mais ameaçador e aos 7 minutos podia ter desempatado a partida a seu favor, num lance em que um golpe de cabeça de Barão, levou a bola à madeira da baliza de José Henriques. O Benfica, porém, não tardou a reagir equilibrando depois o jogo.

Aos 27 minutos, os benfiquistas conseguiram o seu segundo tento num lance fortuito. Yauca centrou, a bola fez tabela num pé de Caló e descrevendo um arco entrou nas redes de Barroca.

Nos derradeiros minutos e não obstante o esforço despendido pelas duas equipas, o resultado não sofreu alteração.

No final, portanto, Benfica, 2-Sporting, 1.

Almada, 2-Peniche, 0

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Ferreira, Leal, E. Alves e Inácio; Rebelo e Jurado; Fernando, Garroa, J. Luís e Rui.

PENICHE — Tavares (Balacó); Borges, Ceia, Ferreira e Carapinha; Lino e Norberto; Sabu, Luís, Honório e João.

Ao intervalo: 1-0, golos obtidos aos 20 m., por Garroa.

Aos 67 m., José Luís marcou outro gol para o Almada.

Sintrense, 3-Belenenses, 3

Jogo no campo da Portela, arbitrado por César Correia, de Faro.

SINTRENSE — Macedo; Moreira, Vítor, Madeira e Capucho; Marques e Vítor Cruz; Trindade, Souto, Pardal II e Tó.

BELENENSES — Gomes; Pestana, Carreira, Assis e Murça; Alfredo e Fernando; Simões, Ramos, Egídio e Godinho.

Ao intervalo: 2-0, golos de Marques, aos 18, e Souto, aos 21 m. Na segunda parte, Fernando (2) e Godinho, marcaram pelos «azuis».

Aos 28 minutos, Trindade fixou o resultado.

No final, Sintrense, 3-Belenenses, 3.

Atlético, 4-Alhandra, 2

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Francisco Lobo.

ATLÉTICO — Botelho; Vítor Alves, Manuel António, Candeias e Valdemar; Pinhal e Vicente; Seminário, Raul, Máximo e Angeja.

ALHANDRA — Titão; Rogério, Pedro Jorge, Daniel e Cartaxo; Ludegero e Carlos Manuel; Fernando Manuel, Martinho, Ribeiro e António Roque.

Ao intervalo, o Atlético venceu por 3-1. Os golos foram marcados por António Manuel (na própria baliza), Máximo, Seminário e Raul, aos 3, 5, 23 e 30 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Bastos entrou para o lugar de Pitão, nas redes do Alhandra.

Aos 13 minutos Fernando Manuel, da magueira de um «cantos», directo, reduziu para 3-2 a vantagem dos locais.

Aos 25 minutos Raul aumentou para 4-2 a vantagem alcantarense e, aos 28 minutos, José Afonso substituiu Botelho nas redes do Atlético.

No final: Atlético, 4-Alhandra, 2.

Torriense, 0-Oriental, 1

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Carlos Neves, de Setúbal.

TORRIENSE — Rogério; José Luís, Hermínio, Belchior e Alfredo; Bernardes e Mendes; Monteiro, Góis, Serafim e Vítor Manuel.

ORIENTAL — Edmundo; Lemos, José António, Mendes e Fonseca; Ferrão e Carlos José; Serralha, Mica, António Luís e José Carlos.

Ao intervalo 0-1, golos de António Luís, aos 16 minutos.

Na 2.ª parte: 0-0. No final, portanto, Torriense, 0-Oriental, 1.

GRUPO D

Seixal, 0-C. U. F., 6

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

SEIXAL — Esteves (Vidigal); Hugo, Vítor, Pinheiro e Mário; Mendes e Evaristo; Gomes, Cláudia, Hermenegildo e Rui.

C. U. F. — Vítor Manuel (Barroso); Abrantes, Américo, A. Maria e Adelino; Jeremias e Quaresma; V. Gomes, Rico, Quim e V. Maria.

Ao intervalo: 0-1, golos de Rico aos 17 minutos.

No segundo tempo, Quim (49, 70 e 85 m.), V. Maria (59 m) e V. Gomes (80 m.), marcaram os restantes golos da C.U.F.

Luso, 2-Lusitano, 1

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

LUSO — Conchê; Romão, A. Francisco, Salvador e Resende; Ferreira e Bugio; J. Luís, J. Gomes, Magalhães e J. Fernandes.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Coelho, Simões e Carvalho; Costa e Zeca; Louro, Pizarra, Duro e Mendes.

Ao intervalo: 1-1. J. Fernandes (12 m.), Duro 19 m.), Magalhães (70 m) foram os autores dos golos.

Vitória, 2-Barreirense, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

VITÓRIA — Mourinho; Cabrita, Eduardo, Rebelo e Torres; José Mendes e Quim; Mateus, José Carlos, Augusto e Arcanjo.

BARREIRENSE — Libânio; Faneça, Bandeira, Patrício e Aureliano; Langa e Mira; Garrido, Ludovico, Azumir e Alvaro.

Ao intervalo: 0-1, golos de Garrido, aos 43 minutos.

Na segunda parte, José Carlos, aos 24 e 41 minutos, marcou pelos locais.

Olhanense, 4-Montijo, 0

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Rodrigo, de Alentejo.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Rana, Zézé e Barroca; Poeta I e Hilário; Poeta II, João Carlos, Pelézinho e Feijão.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Jacob, Simplicio e J. António; Lino e Amadeu; Perra, Sabino, Cardoso e Ribeiro.

Ao intervalo, 1-0, golos, resultante da grande penalidade, apontada por Pelézinho.

Na segunda parte, José Carlos marcou, aos 8 e aos 13 minutos, e Feijão, aos 43 minutos, fixou o resultado final em 4-0 para o Olhanense.

Portimonense, 1-C. Piedade, 1

No Estádio Portimonense disputou-se, esta tarde, o encontro Portimonense-C. Piedade. O resultado foi de 1-1.

A prova prossegue no próximo domingo

Prosegue no próximo domingo, em os encontros correspondentes à 9.ª jornada, última da primeira fase, o torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», estando previstos os seguintes desafios:

GRUPO A — Tirsense-Leixões; Guimarães-Varzim; Salgueiros-Penafiel; Braga-Porto e Leça-Famalicão.

GRUPO B — Sanjoanense-União Tomar; Acad. Viseu-Oliveirense; Torres Novas-Covilhã; Espinho-Lamas e Ovarense-Beira-Mar.

GRUPO C — Oriental-Almada; Peniche-Atlético; Alhandra-Sintrense; Belenenses-Benfica e Sporting-Torriense.

GRUPO D — Montijo-Vitória Setubal; Barreirense-Luso; Lusitano-Seixal; C. U. F.-Portimonense e Cova da Piedade-Olhanense.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente 224.880\$00.

Vende-se 3.748 Contos. Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600\$00.

Vende-se 6.460 Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840\$00.

Vende-se 3.814 Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360\$00.

Vende-se 1.306 Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º

LISBOA

Telefs. 32 00 47 - 32 00 63



FRIGORÍFICOS
80 MAIS DE
MODELOS
DAS MELHORES
MARCAS MUNDIAIS
PRESTAÇÕES
MENSIS DESDE **94\$40**
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 - RUA DA VITÓRIA - 56
17 - RUA DOS FANQUEIROS - 19
Telefs. 35602 - 320376

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 - SANTANDER, 13/7 - GIJON, 14/7 - VIGO, 15/7 - LISBOA, 16/7 - FUNCHAL, 18/7 - ST. THOMAS, 25/7 - SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 - NASSAU, 29/7 - NEW YORK, 1/8 - PONTA DELGADA, 11/8 - LA CORUÑA, 13/8 - GIJON, 14/8 - SANTANDER, 15/8 - BILBAO, 16/8

Salões de Festas Piscina, Cinema, etc Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500\$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21. 1.º

Telef. 32 46 71 e 32 72 58 - LISBOA

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RAPIDOS ESPANHOIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º

«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 9 de Julho, publicava:

S. FRANCISCO, 9 — Continuam as buscas no sentido de descobrir Amélia Earhardt. Os aviões do «Colorado» voaram a Norte das ilhas Phoenix, mas voltaram ao barco sem terem descoberto coisa alguma.

As pesquisas empreendidas para se encontrar a aviadora Amélia Earhardt não deram, ainda em nenhuma parte, qualquer resultado. O Governo da Nova Zelândia deu instruções a todos os navios, convidando-os a participar nas pesquisas que se efectuam para encontrar a navegadora.

CURIOSIDADES

● A difusão da «Bíblia»

Segundo revelou, em Londres, a British and Foreign Bible Society, o livro mais lido no mundo continua a ser a «Bíblia». Só as sociedades bíblicas distribuíram, no ano passado, noventa e três milhões de exemplares.

Representa aquele número um aumento de dezasseis milhões, em relação a 1965. A maior parte dos exemplares vendidos foram «Bíblias» completas; a parte restante foi constituída pelo «Novo Testamento» ou pelos «Evangelhos» e pelas «Epístolas» em separado.

No total ou em parte a «Bíblia» foi vendida, no ano passado, em 1280 línguas e dialectos (mais trinta do que no ano anterior).

● «Barris voadores»

Dois «barris voadores» — os famosos aviões militares suecos J-29 descobertos em fins de 1940, (e um dos aviões mais rápidos do mundo naquela época) serão doados a museus britânicos e norte-americanos, segundo decisão do Governo daquele país escandinavo. Os J-29 estão em serviço nas Forças Aéreas Suecas.

Um dos aviões será oferecido ao Bribos Historic Aircraft Museum e voará até à Inglaterra. O outro será entregue ao The Air and Space Museum, de Washington, sendo enviado aos E. U. A. a bordo de um avião de transporte «Hércules», das Forças Aéreas Suecas.

● «Salvai a cria da corça»

A Associação Nacional Venatória da Baviera lançou, recentemente, um apelo cujo «slogan», logo criado, é o seguinte: «Salvai a cria da corça».

A Associação chama a atenção para a invenção de um camponês do distrito de Allgäu, a qual parece apropriada para servir de espantalho eficaz para afugentar aqueles animais.

O número de cabritos montanheseiros mortos anualmente na época da ceifa é avaliado — só na Baviera — em 20 mil. Os pobres e pequenos animais não fogem das lâminas dos arados mecânicos nem das placas das facas da gadanheira, antes pelo contrário, agacham-se no chão, o que significa morte certa.

O lavrador já referido notou que sacos de papel espantados em estas afofentadas espantam os animais. Na sua campanha, a Associação Venatória recomendou já o uso de tais espantafolhos.

ANEDOTAS

● Um escocês procura ser recebido pelo poderosíssimo director dum grande banco de Edimburgo. Contudo, este, que facilmente concede audiência, recusa-se a atendê-lo, até porque o outro não é mais do que um escocês sem grande nome e sem fortuna. Mas ele tanto insiste que o banqueiro acaba por recebê-lo:

— Então que deseja, sr. Mac Kenzie, pergunta-lhe o banqueiro.

— Bem, venho propor-lhe uma economia de mil libras, mil libras esterlinas!

— Ora muito bem, valeu a pena recebê-lo. E como é que isso se consegue?

— Pois é simples. O senhor tem uma filha para casar, não é verdade?

— Sim, é verdade.

— E o senhor director pensa dar-

lhe duas mil libras de dote, não é assim?

— Absolutamente. E quanto penso dar-lhe quando se casar.

— Perfeito, diz Mac Kenzie. Então o que lhe proponho é o seguinte: caso com ela, com um dote de mil libras, tão-somente.



● A modista de alta costura, diz à sua cliente:

— Minha senhora, quando qualquer coisa não estiver ao seu gosto e a aborrecer, ignore-a simplesmente, creia que é o melhor remédio.

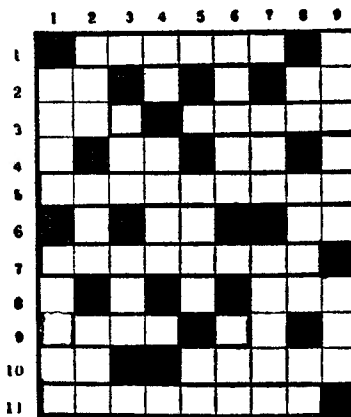
— Obrigada, agradeço-lhe o conselho e creia que não o esquecerei quando me enviar a conta...



— Deixa-a lá, filho. Está farta de namorar meninos com automóveis...

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4515



HORIZONTAIS: — 1 — Fazes contas. 2 — Viração. Letra grega. 3 — Preposição. Nome de homem. 4 — Em partes iguais. Símbolo químico do ouro. 5 — Folgaria. 6 — Prefixo de negação. Artigo definido. 7 — Composto resinoso extraído do jaleco. 8 — Pega. 9 — Escameçam. Abreviatura de plural. Conjugação. 10 — Símbolo químico do gálio. Recusar. 11 — Meteram em mala.

VERTICAIS: — 1 — Ave de rapina. Nome de homem. 2 — Nome dum jogo. Pronome pessoal. Seguiam. 3 — Conjunção. Nome dum planeta. 4 — Símbolo químico do níquel. Estrada magnífica que ia de Roma a Brides. 5 — Soluça. Em a. 6 — Levam. 7 — Preposição. 8 — Anténia. Nádega. 9 — Abreviatura de Paga. Ratos. Antes do meio dia. 10 — Quelhas. Prefixo que designa ar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4514

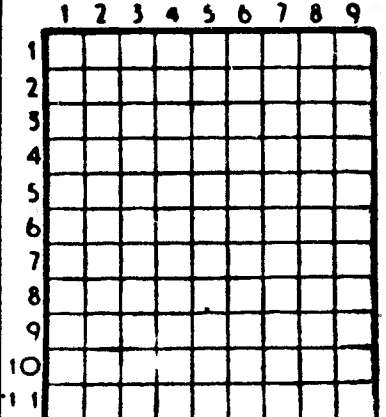
HORIZONTAIS: 1 — Ajás. Após. 2 — Curi. Neta. 3 — Narcose. 4 — Ch. Olé. 5 — Ao. C. I. F. Om. 6 — Pá. Ou. 7 — Mel. Ris. 8 — Mâ. Mim. As. 9 — Oimo. Oslo. 10 — Egos. Suga. 11 — Raso. Olor.

VERTICAIS: 1 — Ac. Cão. Moer. 2 — JUNHO. Malga. 3 — Aral. Pé. Mas. 4 — Sir. CALMOSO. 5 — Aral. 6 — ANO FORMOSO. 7 — Peso. Ul. Sul. 8 — Oteio. Solgo. 9 — So. Eme. Soar.

Provérbio: Junho calmoso ano formoso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8359



HORIZONTAIS: — 1 — Transpiram. Conto de muitas vezes reunidas. 2 — Engano. Governantas. 3 — Encolher. Vais para fora. 4 — Marque o peso da tara em. Relva. 5 — Atmosfera General de Napoleão. Preposição latina que designa movimento. 6 — Utensílio doméstico. Batráquia. 7 — Cabelos brancos. Suspiros. 8 — Rio da Suíça. Rate. 9 — Atinja. Bebedeira. 10 — Caminhar. Rezar. 11 — Espécie de corça comulenta da América. Curo.

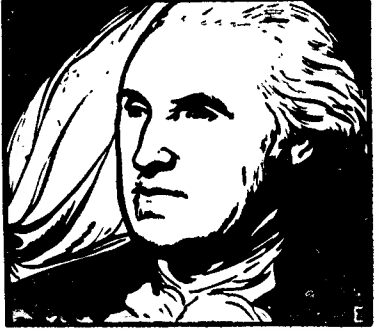
VERTICAIS: 1 — Partidos. Igual. 2 — Dar urros. Cidade do Egipto. 3 — Lavrar. Folhas de Videira. 4 — Trigueiras. Membrado de ave. 5 — Mulher do caseiro. Colocou. 7 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Encolheriza. 8 — Ódio. Do Sol. 9 — Destroços. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 8358
HORIZONTAIS: 1 — Fuga. Café. 2 — Ama. Sir. 3 — Lá. Coa. Ar. 4 — Assaltara. 5 — Arais. 6 — Une. Lai. 7 — Tatar. 8 — Amador. 9 — Lá. Ama. Ar. 10 — Uta. Sud. 11 — Aaro. Solo.

VERTICAIS: 1 — Falar. Falua. 2 — Umas. Mota. 3 — Gó. Santo. Ar. 4 — Careara. 5 — Sota. Lima. 6 — Atilada. 7 — As. Asara. 8 — Fior. Raul. 9 — Erram. Fardo.

srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

FACTOS REAIS Washington, primeiro presidente dos E. U. A.



25 — Satisfeita a ambição, mas possuído de uma discreta melancolia, Washington teve que deixar de novo o seu domínio de Mount Vernon.

— Por dez horas — anota ele no seu diário — disse adeus à M. V., a vida privada, a felicidade doméstica. Com o espírito oprimido de angustia, ponham-me a caminho as Nova York.

Apesar do entusiasmo popular que o recebe, é sem alegria que ele toma o poder. Poder presidencial, bem entendido, no qual ele evitou bem de utilizar como um ditador. Habitado à oligarquia virginiana, convinha-lhe mais trabalhar com a colaboração de um corpo constituído do que se sentir abandonado às suas próprias decisões. Sempre se havia de mostrar diferente perante

te o Congresso, do qual lhe provinha a autoridade.

26 — Em contrapartida, Washington mostra-se sequioso de etiqueta, de protocolo e de distâncias. Oficialmente, eis como se apresentava o primeiro presidente dos Estados Unidos: fatos de veludo negro, pendendo-lhe ao lado um pequeno sabre de bainha em couro branco. Para as saídas, utilizava um coche tirado por quatro ou seis cavalos brancos, com servidores, de pé sobre o veículo, envergando reluzentes librés.

27 — Bem rodeado: Jefferson (aristocrata francófilo do Sul), nos Negócios Estrangeiros; o monárquico Hamilton, nas Finanças; e Knox, na Defesa, Washington levou a cabo, com êxito, o seu primeiro mandato presidencial. Em 1790, o Governo federal tomou a

seu cargo todos os problemas interiores e exteriores dos 13 Estados. A unidade da nação encontrava-se consideravelmente reforçada. Os sinais de prosperidade geral eram numerosos. Em presença do novo conflito franco-inglês, a América assume uma política de prudência. A despeito das pressões interiores, muito vivas a favor da França revolucionária, Washington esforça-se por manter o seu país numa neutralidade estrita. Apesar de La Fayette lhe ter enviado uma chave da Bastilha, ele inquietava-se pelas tendências radicais do país seu antigo aliado, com grande indignação da oposição democrática.

28 — Em 1793, George Washington aceitou um segundo mandato. Ele recusaria o terceiro mandato, o Governo federal tomou a

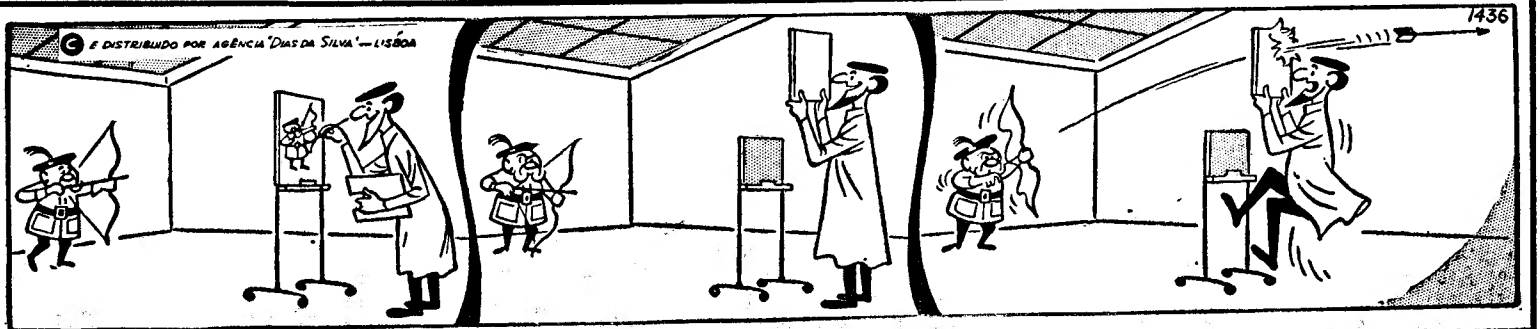
quase religiosa de um povo inteiro, dirigiu a sua mensagem de despedida a grande nação americana. Ele tinha-se imposto não pela força, mas unicamente pelo seu prestígio, pela sua autoridade pessoal. Pela última vez, retirou-se para a sua terra, para Mount Vernon. Bruscamente, sente a falta do «barulho» que se nota quando se está nos negócios públicos. Corta a iniciativa dos jornais, a seu respeito, e recusa-se a receber visitantes. De novo, escreve no seu diário, como antigamente:

«Passo o dia inteiro em minha casa. Sôzinho. Vento de Este. Tempo nebuloso. Fui fazer medições e levantamentos à Quinta das Quatro Milhas.»

Morreu dois anos mais tarde.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Maspero (editor de Debray) foi expulso da Bolívia

LA PAZ, 9 — (F. P.) — François Maspero, editor em França das obras de Fidel Castro, de Che Guevara e de Régis Debray, foi ontem expulso da Bolívia, «devido aos artigos que ele fez aparecer contra o Governo de La Paz e o Exército boliviano» — anunciou oficialmente Maspero foi interrogado durante três horas, na sexta-feira passada, pelos serviços policiais.

Durante este interrogatório, embora ameaçado de prisão, recusou-

se a testemunhar contra Régis Debray e a confirmar que este pertencia a uma rede castrista internacional. Os policiais estavam particularmente interessados em que Maspero declarasse saber que Guevara estava na Bolívia e que ele tinha dado instruções precisas a Régis Debray para que o encontrasse.

O editor francês declarou que apenas encarregara o jovem intelectual de percorrer diversos países da América Latina para preparar diversos livros. «Tínhamos encarado a possibilidade de um encontro de Régis Debray com Che Guevara num país latino-americano qualquer, se ele ali estivesse», declarou.

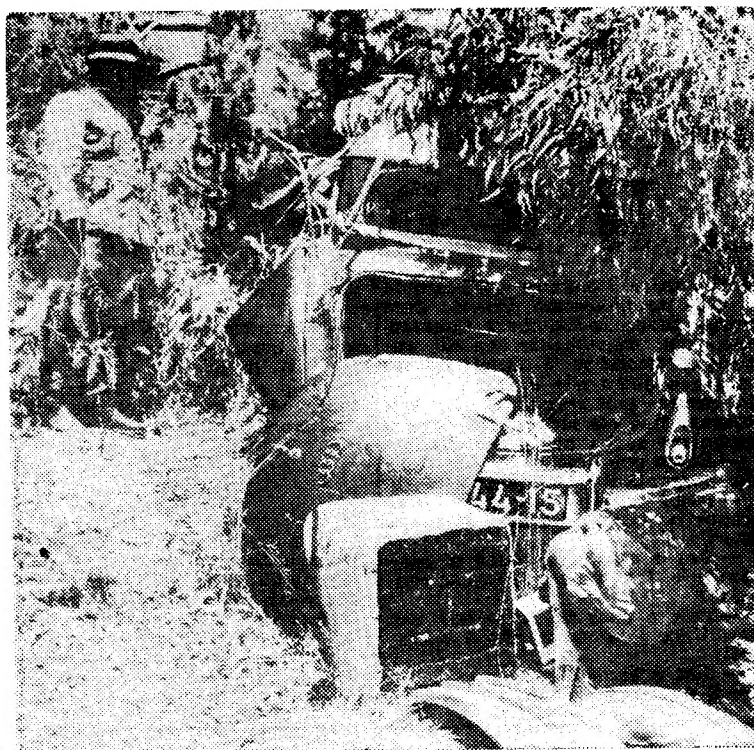
DEBRAY (QUE DISPENSOU O ADVOGADO) PREVE UMA CONDENAÇÃO DE 30 ANOS

Por outro lado, Régis Debray dispensou o seu advogado, Walter Flores Torrico.

«Não tenho necessidade de advogado e posso eu próprio fazer a minha defesa» — afirma ele numa carta que ontem enviou a sua mãe, que o pode ver em Camiri. «As cartas estão lançadas. O advogado não pode fazer nada», diz ele noutra passagem. «O processo ou qualquer coisa parecida deve estar a começar. Tratando-se de um processo político e não de um processo criminal, deve estar preparada para que eu apanhe a pena máxima, isto é, 30 anos».

Maurice Chevalier (que conta 79 anos) não pensa retirar-se

MONTREAL, 9 — (F. P.) Maurice Chevalier, que vai a caminho dos 80 anos, não pensa, por enquanto, retirar-se da actividade. O célebre fantasta, que será dentro de dias a vedeta de um espectáculo na «Expo 67», anunciou à imprensa, com efeito, que aceitava ainda contratos para 1969.



Um aspecto do carro sinistrado

Um morto e três feridos num desastre na auto-estrada

Um morto e três feridos foi o balanço de um passeio de domingo de Verão, tragicamente interrompido, esta tarde, por um brutal desastre na auto-estrada, na faixa que conduz a Lisboa, no sítio denominado Romeiras, a Sul de Caselas.

Eram 13 e 30 quando um carro destruiu um forte eucalipto e se despenhou por uma ribanceira, no fundo da qual fica um tanque de água.

Segundo os guardas da P. V. T., que no local tomaram conta da ocorrência, o acidente só poderia ter sido provocado por excesso de velocidade ou súbita e fatídica avaria mecânica.

É difícil, da auto-estrada, ver o carro sinistrado, pelo que o desastre passou praticamente despercebido dos automobilistas que transi-

taram, depois, junto do local do acidente, até porque aquele troço permite alta velocidade.

Valeu aos sinistrados um carro funerário, cujos ocupantes assistiram ao desastre e que prontamente transportaram as vítimas ao Hospital de São José, onde o condutor chegou já sem vida.

Desconhece-se a identidade de uma senhora ferida

Segundo se apurou mais tarde, através de uma licença militar descoberta no seu vestuário, o morto era o cabo miliciano Nuno António Paula Aniceto, 1.º cabo miliciano n.º 90 611, a prestar serviço no Regimento de Infantaria 3, de Beja.

A senhora que o acompanhava e que vestia apenas fato de banho verde e saia branca, não está ainda identificada e encontra-se em estado de choque e sem fala.

No carro viajavam também Alexandre António Baía dos Santos, de 18 anos, estudante e que se diz residente na Rua Sampaio Pina (à Rua Castilho), e João Álvares de Almeida, morador na Rua das Amoreiras, 144-3.

O estado dos feridos — que sofreram diversas fracturas e contusões — é grave.

O carro funerário que transportou as vítimas pertence à firma Augusto Oliveira, com sede na Rua General Taborda, a Campolide.

Recusa britânica em aceitar a nota chinesa

(Continuação da 1.ª página)

numa manifestação efectuada em território chinês, foram atacados pela Polícia inglesa, quando regressaram a Kowloon. Apesar de tiros de aviso dos guardas fronteiriços chineses, a Polícia inglesa lançou bombas lacrimogéneas e disparou sobre os manifestantes, causando um morto e oito feridos. No incidente morreram também cinco polícias ingleses e foram feridos doze.

A nota exige que a Grã-Bretanha apresente desculpas pelo incidente, castigue imediatamente os responsáveis, pague indemnizações às vítimas e dê garantias de que tais incidentes não voltarão a repetir-se, pondo ao mesmo tempo em liberdade os detidos, num incidente anterior, no mês passado.

NOVO INCIDENTE

HONG-KONG, 9 — (R.) — Foram mortos um polícia e um civil chinês num recontro que hoje teve lugar em Hong-Kong.

Um informador governamental disse que uma patrulha da Polícia abriu fogo ao ser atacada por uma multidão de 150 pessoas que haviam distribuído panfletos e feito parar o trânsito. O polícia foi morto por um gancho de carga e o civil por balas da Polícia.

Dois turistas

morreram em Espanha quando vinham para Portugal

SALAMANCA (Espanha), 9 — (A. N. I.) — Os turistas ingleses Anthony Widdowson e John William Pratt morreram quando o automóvel em que seguiam de Burgos para Portugal, embateu numa árvore — foi hoje anunciado em Salamanca.

Ficou gravemente ferido o seu companheiro de viagem, Donald Philip Brown.

Calor em Lisboa

Lisboa suportou hoje um dia de canícula, aliás prevista pelo Serviço Meteorológico Nacional. O mercúrio, que descera durante a noite a 18 graus e 7 décimos, foi subindo sempre até atingir os 32 graus e 9 décimos — a temperatura mais alta atingida este Verão na capital.

No mesmo dia do ano passado, as temperaturas mínima e máxima foram, respectivamente, de 20,2º e 27,5º.

Dois prelados portugueses na conferência europeia

HAIA, 9 — (A. N. I.) — Cerca de 80 cardeais e prelados de quase todos os países da Europa reunem-se, amanhã, em Noordijkerhout, nos arredores de Amsterdam, para três dias, de conferências relativas às alterações das estruturas diocesanas pós-conciliares.

Em sessões particulares, os representantes de 19 países vão estudar temas acerca da autoridade e da obediência na Igreja e do Governo da diocese pelos leigos e pelos clérigos. Não serão tomadas decisões oficiais, mas apenas, recomendações, que podem, a longo prazo, ter efeitos consideráveis, atendendo à importância dos representantes.

A conferência episcopal portuguesa (Metrópole) estará representada por D. António de Castro Xavier, Monteiro, arcebispo de Miltilene e auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e por D. Américo Henriques, bispo de Lamego.

O principal tema será a formação e a autoridade dos conselhos de clérigos e dos conselhos pastorais (que incluem leigos), designados para assistir ao prelado no Governo da diocese.

INUNDAÇÕES NO JAPÃO: 200 MORTOS E DESAPARECIDOS

TÓQUIO, 9 — (A.N.I., F.P. e R.) — Em consequência das inundações registadas no Japão Ocidental, devido ao tufão «Billie», contam-se já mais de 200 mortos e desaparecidos. O número de feridos é de 65.

Ficaram destruídas 310 casas e 16 mil encontram-se inundadas.

Perto de Hiroshima, ficaram enterradas duas crianças vivas, devido a um desabamento de terras.

Receia-se que até amanhã todo o Japão Ocidental seja atingido.

MAIS DE MIL MÁGICOS DE VINTE E SETE PAÍSES REUNIDOS EM CONGRESSO

BADEN-BADEN (Alemanha Ocidental) — No decurso do corrente mês, mais de mil «mágicos» de 27 países participarão no Congresso Mundial de Magia, a realizar nesta cidade.

Em sessões de trabalho, discuti-

rão as novidades no domínio dos truques e apresentarão os novos recursos oferecidos pela técnica moderna. Em complemento dos seus programas de trabalho, proporcionarão horas de prazer e de divertimento aos habitantes e aos hóspedes da conhecida cidade termal alemã. As sessões de trabalho só têm acesso os congressistas, para se evitar a divulgação indevida dos segredos dos mágicos.

Encerra-se hoje a Feira de São João em Évora

ÉVORA, 9 — Termina hoje a Feira de São João que desde o dia 23 de Junho tem funcionado com toda a regularidade e o maior interesse, de acordo com o programa estabelecido.

Às 15 e 30, no Celeiro Comum, efectuou-se uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Fernando Alves Machado, secretário de Estado do Comércio, para distribuição dos prémios conferidos na Exposição-Concurso de Gados que aqui se realizou com invulgar brilho, tanto pela qualidade como pela quantidade dos exemplares expostos.

Ao acto assistiram o chefe do distrito, presidente do Município e da Junta Distrital e outras individualidades.

Pelas 18 horas, no redondel ebo- rense, efectuou-se a última das três corridas da feira.

A noite, no Jardim Público, dará um concerto a Banda Democrática do Montijo.

O programa da Feira encerra-se à noite com uma sessão de fogo de artifício.

É a primeira vez que o Congresso dos Mágicos se realiza na Alemanha. Sendo a magia uma arte que se pode aprender e que exige muito treino, não admira que, por ocasião de cada congresso mundial, realizado de três em três anos, se organize um campeonato mundial. Desde o último congresso em Barcelona, no ano de 1964, um ilusionista alemão é o Rei da Magia. «Mr. Cox», na sua vida normal Jürgen Wolfram, conquistou o título com o seu número «Internacional Magic-Bar». «Mr. Cox» espera defender o seu título com êxito em Baden-Baden.

Os mágicos têm grande procura no mercado internacional de espectáculos. «Mr. Cox» já se exibiu nos mais célebres teatros de variedades do mundo, encantando o seu público em Las Vegas, na Broadway, em Hollywood, em Paris, em Londres, em Madrid, em Roma e em Copenhague. É curioso que este mestre dos truques é, na sua vida particular, agente da polícia criminal. A presteza e habilidade das suas mãos são de alto valor para o seu trabalho profissional. Não resta a mínima dúvida que Wolfram poderia dar lições a ladrões e carteiristas. Wolfram transmite os seus conhecimentos a jovens mágicos de grande talento, tendo organizado, com a sua mulher, a «Magic Lady», em Lauenburg, perto de Hamburgo, a única escola de magia da Alemanha.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BOUMEDIENNE ESTÁ NO CAIRO

CAIRO, 9 — (F. P.) — O presidente Boumedienne, da Argélia, chegou de avião ao Cairo pouco depois das 15 horas (T. M. G.).

ISRAEL NÃO RENUNCIA A PARTE VELHA DE JERUSALÉM

— segundo Levi Eshkol

BONN, 9 — (F. P.) — «Israel não está disposto a renunciar à cidade velha de Jerusalém, nem à região de Gaza» — declarou o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, numa entrevista ao semanário alemão «Der Spiegel».

«Israel sem Jerusalém seria um Estado sem cabeça».

Quanto à região de Gaza, o primeiro-ministro salientou que «esse território deve ser conservado por

Israel» e deu a entender que os refugiados que ali se encontram poderiam ser transferidos para a Jordânia Ocidental, ocupada por Israel. O Iraque, «que tem terras disponíveis e água em abundância» — acrescentou Eshkol — «poderia acolher uns cem mil árabes».

60 mortos entre os rebeldes em Bukavu?

WASHINGTON, 9 — (A.N.I.) — Chegaram a Washington notícias de que as forças governamentais congoleesas mataram mais de sessenta pessoas, incluindo cinco europeus, durante a luta, em Bukavu, para dominarem a rebelião.

AVIÕES DE TRANSPORTE NORTE-AMERICANOS PARA O CONGO

WASHINGTON, 9 — (F.P.) — A Secretaria de Estado declarou hoje, num comunicado oficial, que o Governo americano decidiu por imediatamente à disposição do presidente Mobutu três aviões de transporte pesados, com tripulações americanas, para ajudar a liquidar a revolta dos mercenários estrangeiros dissidentes. Os aviões fornecerão, assim, apoio logístico ao Governo de Kinshasa. Trata-se de aviões «C-130».

BENGUELA venceu LUANDA em futebol (4-1)

BENGUELA, 9 — (L.) — A selecção de futebol de Benguela venceu a de Luanda por 4-1, num encontro de futebol disputado no campo do Atlético de São Filipe, que se apresentava com a lotação completamente esgotada, integrado nas festas comemorativas do 350.º aniversário da cidade.

Ao intervalo os benguelenses já venciam por 3-1.